



Brazilian Tobacco Yearbook

Anuário Brasileiro do
TOBACCO
2019



EDITORA GAZETA



TRADIÇÃO INOVADORA. CONECTADOS ATRAVÉS DO CAMPO.

GROUNDBREAKING TRADITION.
CONNECTED ACROSS
THE FIELD.

A **INOVAÇÃO** FAZ PARTE DO NOSSO DIA A DIA. NO CAMPO NÃO É DIFERENTE. A SOUZA CRUZ, HÁ MAIS DE 116 ANOS, ACREDITA NA **CAPACITAÇÃO COMO PROPULSORA DO DESENVOLVIMENTO RURAL** E ENTENDE QUE, HOJE, AS **TECNOLOGIAS** VÊM PARA AUXILIAR E TORNAR O NEGÓCIO AINDA **MAIS SUSTENTÁVEL**.

INNOVATION IS PART OF OUR DAILY LIVES. IN THE FIELD, IT IS NOT DIFFERENT. SOUZA CRUZ, FOR OVER 116 YEARS, HAS BELIEVED IN **EMPOWERMENT AS A DRIVER OF RURAL DEVELOPMENT** AND TRUSTS **TECHNOLOGIES** AS POWERFUL TOOLS IN MAKING THE BUSINESS EVEN **MORE SUSTAINABLE**.



Bruno Pedry



GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORIA GAZETA

EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO 2019
BRAZILIAN TOBACCO YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, Cleonice de Carvalho, Romar Rudolfo Beling, Michelle Treichel e Pedro Garcia; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Bruno Pedry, Lula Helfer, Robispirre Giuliani, Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann) e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Inor Assmann (Agência Assmann) **edição de fotografia, tabelas e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano e Janaína Langbecker; **marketing:** Janaína Langbecker, Suzi Montano e Bruno Gabe Moreira; **consultora:** Maira Trojan Bugs; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** LupaGraf, Santa Cruz do Sul (RS).

ISSN 1808-7485

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do tabaco 2019 / Benno Bernardo Kist... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2019.
132 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Tabaco – Cultivo – Brasil. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.710981

CDU : 633.71(81)

Catálogo: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

GERANDO IMPACTOS POSITIVOS PARA O FUTURO

A Universal Leaf Tabacos desenvolve seus negócios comprometida com a sustentabilidade. Por isso, além de realizar projetos e ações socioambientais, aprimora continuamente seus processos e incentiva seus produtores integrados a adotarem práticas sustentáveis, tornando-os mais preparados para preservar os recursos naturais e garantir a qualidade de vida das futuras gerações.

Generate long-term beneficial impacts

Universal Leaf Tabacos does business based on the principles of long term sustainable development. Besides developing social and environment sustainable projects, we have an ongoing focus on the continuous improvement of our processes, and incentivize the integrated farmers to adopt best management practices, so they are better prepared to protect the natural resources and ensure better lives for future generations.



Universal
UNIVERSAL LEAF TABACOS

- 06 Apresentação
Introduction
- 10 Entrevista
Interview
- 18 Cenário
Scenario
- 42 Perfil
Profile
- 54 Entrevista
Interview
- 64 Ações
Actions
- 82 Social
Social
- 116 Memória
Memory
- 128 Estatísticas
Statistics



ELEFANTE.CW

A busca por um mundo melhor começa pela **transformação**

Com o propósito de fornecer produtos certificados, confiáveis e sustentáveis a empresas e consumidores, a Alliance One realiza com excelência todos os processos de trabalho, buscando melhorar o bem-estar das pessoas e transformar a vida das comunidades em que atua.

The pursuit of a better world starts with transformation

With the purpose to supply certified, reliable and sustainable products to companies and consumers, Alliance One conducts with excellence all work processes, seeking to improve the wellbeing of the people and transform the life of the communities where the company operates.



A BASE DE **TUDO**

COM ESTRUTURA PRODUTIVA NOS TRÊS ESTADOS DA REGIÃO SUL, A LAVOURA DE TABACO MOVIMENTA A ECONOMIA E POSICIONA O BRASIL NO TOPO DO RANKING DAS EXPORTAÇÕES. QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE SÃO A GARANTIA DE FUTURO.

Quem visita a região produtora de tabacos do Sul do Brasil, cuja lavoura desde 1993 garante as folhas que colocaram o País na liderança mundial das exportações, poderá testemunhar uma revolução em curso. Novas tecnologias chegaram ao ambiente de produção, sintonizando as famílias de produtores rurais, em seus minifúndios, com o que de mais moderno tem sido adotado no agronegócio brasileiro. Dentro de casa, a internet e o acesso às comunicações em um ambiente digital permitem que pais e filhos se comuniquem com o mundo. No entorno da propriedade, a diversificação é visível na adoção de diversas fontes de renda. E na infraestrutura e na lavoura, recursos como a energia fotovoltaica e máquinas e implementos facilitam e agilizam as tarefas. Tudo isso ocorreu em paralelo à crescente formação acadêmica e acompanha ainda a decisão de famílias de ingressarem na produção de tabaco.

Não é de hoje que o setor do tabaco é um modelo para as mais diversas atividades produtivas primárias, dentro e fora do Brasil. Pela sua organização, pela adoção do sistema integrado de produção e pela preocupação constante com a sustentabilidade através da diversificação de fontes de renda, esse setor tem atraído a atenção de outros segmentos econômicos. Comitativas de diferentes nações, que igualmente têm o tabaco como produto de sua indústria, deslocam-se para os polos de cultivo dos três estados do Sul. Nessas regiões são plantadas as variedades Virgínia e Burley, usadas na fabricação de cigarros, e que atualmente correspondem por cerca de 97% do volume colhido no País. Mas também no Nordeste, identificado com os tabacos escuros para charutos e cigarrilhas, o Brasil dá continuidade a uma atividade secular, que gera empregos e renda para pequenos produtores rurais, fixando-os assim no campo.

Na região Sul, uma das principais preocupações das lideranças e das entidades relacionadas com a produção de tabaco é propiciar a plena formação das novas gerações, os filhos dos produtores, permitindo que se realizem em suas vocações. Para que isso seja viável, o programa que inibe o trabalho infantil ou de jovens nas lavouras tornou-se exemplo para o País e o mundo, estimulando os adolescentes a continuarem os estudos. E uma das iniciativas mais bem-sucedidas nesse terreno foi o Instituto Crescer Legal, a partir do qual jovens oriundos do meio rural podem ampliar a sua formação, explorando seus potenciais e auxiliando a pensar e a repensar a rotina de suas famílias. Com isso, novos pensamentos e novas oportunidades estão sendo introduzidos e experimentados nas mais diversas localidades, com uma injeção de ânimo, de vitalidade e de entusiasmo que contagia as comunidades.

Nos âmbitos social, econômico e ambiental, o setor do tabaco diferencia-se perante todo o agronegócio. A preservação das matas e dos demais recursos naturais, a exemplo da água e do solo, é uma constante no setor. Por isso, as pequenas propriedades dedicadas ao cultivo de tabaco são reconhecidas pelo verde que domina a paisagem. Com qualidade de vida e poder aquisitivo referenciais, os produtores de tabaco do século 21, com praticamente a manutenção, ao longo dos anos, do mesmo número de famílias dedicadas à atividade, comprovam a escolha, a opção e a satisfação por essa cultura. Ganham as próprias famílias, ganham as comunidades, ganham os municípios e ganham os poderes públicos dos estados e do País, com a receita advinda das exportações. Nessas regiões com perfil de primeiro mundo, o tabaco é a base de tudo, como os leitores poderão conferir no **Anuário Brasileiro do Tabaco 2019**. Boa leitura!

THE BASIS OF EVERYTHING

WITH A PRODUCTION STRUCTURE IN THE THREE SOUTHERN STATES, TOBACCO FIELDS DRIVE THE ECONOMY AND POSITION BRAZIL AS A TOP EXPORTER IN THE WORLD. QUALITY AND SUSTAINABILITY GUARANTEE THE FUTURE.

Those who happen to visit the tobacco farming region in South Brazil, whose fields generate the leaves that keep the Country as global leader in exports, can now witness a revolution underway. New technologies were introduced in the production environment, keeping the family farmers tuned, in their small-scale farms, with the most modern equipment introduced into Brazilian agribusiness. Inside home, the internet and access to communications in a digital world makes it possible for parents and children to communicate with the world. Around the farm, diversification is apparent in light of the various income sources. At infrastructure and in the fields, resources like photovoltaic energy machinery and implements speed up and make tasks easier. All this has occurred in parallel with the ever-increasing academic qualification, which still reflects on the decisions of families to join tobacco production.

For ages the tobacco sector has been a model to an array of primary productive activities, at home and abroad. For its organization, its integrated tobacco production system and constant concern with sustainability through the diversification of the income sources, this sector has grabbed the attention of other economic seg-

ments. Delegations from different nations, which equally have tobacco as a product of their industry, visit the production hubs in the three southern states. In these regions, the prevailing varieties are Flue-Cured Virginia and Burley, used for manufacturing cigarettes, and currently correspond to about 97% of the entire volume harvested in the Country. The same holds true for the Northeast, identified with dark tobaccos for cigars and cigarillos. Brazil gives continuity to a century old activity, which generates jobs and income for small-scale farmers, thus keeping them in the rural setting.

In the South region, a major concern of the leaderships and entities related to the production of tobacco is to fully qualify the new generations, the children of the tobacco farmers, thus finding accomplishment in their vocations. For this to be viable, the program that inhibits child and adolescent labor in tobacco farming has turned into an example to the Country and the world, encouraging the young to stay in school. One of the most successful initiatives on this question was the Growing Up Right Institute, which provides rural youth with the chance to continue their education, exploring their potentials and helping them think and rethink the daily routine of their families. Therefore, new ideas and new opportunities are introduced and put into action in various localities, serving as motivation, vitality and enthusiasm, positively affecting all the communities.

In the social, economic and environmental realm, the tobacco sector makes a difference in agribusiness. The preservation of the forests and other natural resources, like water and soil, is a constant concern with the sector. That is why, the small farms devoted to tobacco are known for the green cover of the landscape. With distinguished quality of life and purchasing power, the tobacco farmers of the 21st century, with hardly any changes in the number families over the years, attest to the choice, option and satisfaction derived from this crop. The beneficiaries are the families themselves, the communities, municipalities and the state and federal governments, with revenue derived from exports. In these regions, with a first world profile, tobacco is the basis of everything, and the readers can check it in the **2019 Brazilian Tobacco Yearbook**. Happy reading!



Robispiere Giuliani



ELEFANTE.CW

QUALIDADE CONQUISTADA COM ENVOLVIMENTO

QUALITY ACHIEVED WITH INVOLVEMENT

No Sul do Brasil, milhares de agricultores familiares têm como principal fonte de renda a cultura do tabaco. Então, quando levamos ao campo nossa *expertise*, mais que buscar a qualidade e a integridade do produto, compartilhamos conhecimento que contribui para o desenvolvimento econômico e social das nossas comunidades.

In South Brazil, thousands of family farmers make a living from growing tobacco. Therefore, when we bring our expertise to the rural area, more than seeking product quality and integrity, we share knowledge that contributes towards the social and economic development of our communities.



**China
Brasil
Tabacos**



Luiza Helffer

“FOI UM ANO DE MUITOS AVANÇOS”

SECRETÁRIO DA AGRICULTURA FAMILIAR E COOPERATIVISMO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, FERNANDO SCHWANKE, LEVA OS EXEMPLOS DO SETOR DO TABACO PARA TODO O PAÍS

Os produtores de tabaco tanto da região Sul do Brasil, que responde por cerca de 97% da colheita dessas folhas, quanto do Nordeste, voltado aos tabacos escuros para charutos e cigarrilhas, pertencem de forma amplamente majoritária à agricultura familiar, como proprietários de pequenas propriedades rurais. E esse contingente da produção primária hoje tem suas decisões, suas políticas e seus programas, em âmbito de governo federal, concentrados na Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Ao longo dos últimos governos, essa área estava desvinculada desse ministério, e atendida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O retorno ao Mapa sinaliza para um tratamento igualitário em relação ao restante da agropecuária nacional, e a preocupação de olhar essa produção com os programas que contemplam o agronegócio como um todo.

E o primeiro gestor a conduzir a Secretaria da Agricultura Familiar e Cooperativismo, subordinado à ministra Tereza Cristina, é alguém profundamente identificado com a produção de tabaco, oriundo da região que constitui o maior polo mundial de produção e de beneficiamento dessas folhas. Natural de Porto Alegre, 52 anos, o engenheiro florestal Fernando Henrique Kohlmann Schwanke foi secretário municipal de Agricultura em Santa Cruz do Sul (RS), sede das principais indústrias de beneficiamento de tabaco, e foi prefeito do município vizinho de Rio Pardo, que sedia o parque de exposições da Expoagro Afubra, o maior evento de tecnologias voltadas à agricultura familiar no País. Até então consultor do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Schwanke revela, em entrevista exclusiva ao **Anuário Brasileiro do Tabaco 2019**, que essa cadeia produtiva pode servir de exemplo para inúmeros outros segmentos do agronegócio no Brasil, em especial os que igualmente estão apoiados na agricultura familiar.

ENTREVISTA EXCLUSIVA

FERNANDO SCHWANKE

SECRETÁRIO DE AGRICULTURA FAMILIAR E COOPERATIVISMO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA)

Anuário Brasileiro do Tabaco 2019 – Como avalia esse primeiro ano junto à secretaria e quais entendes serem os pontos-chave da atuação do Ministério da Agricultura em relação ao setor do tabaco?

FERNANDO SCHWANKE – Bom, o primeiro ponto é que se trata de um governo alinhado com o setor produtivo. A gente sempre teve, e o histórico mostra isso, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) alinhado como contrário à cadeia produtiva do tabaco. Vários programas e ações eram gestados dentro do MDA alinhados ao Ministério da Saúde, o que muitas vezes atrapalhava o setor. Diferente do Ministério da Agricultura, que sempre tinha posição alinhada ao setor produtivo. Ou seja, no próprio governo havia um desalinhamento em relação a essa cadeia produtiva. Tinha-se dois ministérios que trabalhavam com a agricultura e um era favorável e outro era contrário. Isso sem dúvida atrapalhava o setor como um todo. Não se tinha uma política clara, governamental, que deixasse o setor trabalhar. Na minha opinião, a extinção do MDA, e a sua incorporação pelo Ministério da Agricultura, foi um fator extremamente positivo porque o Mapa é alinhado às cadeias produtivas do setor primário. Acho que é um ganho. Outro ponto são as políticas públicas para o setor primário. Na questão do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que os produtores de tabaco ainda não acessam, fizemos algo extremamente importante esse ano. Dentro do Ministério da Agricultura existe um alinhamento por completo da inserção dos fumicultores de novo no Pronaf. O que acontece é que o Ministério da Economia tem algumas restrições, não na questão técnica, mas no âmbito político, que é preciso mudar. Ainda é rescaldo do passado. Mas a gente tem trabalhado, e o que conseguimos fazer esse ano é desvincular o Pronaf do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp). Um fumicultor que queira pegar financiamento de estufas de fumo no Pronamp tem juro um pouquinho maior, mas, sendo dos médios produtores rurais, pode buscar o recurso do Pronamp sem perder o acesso ao Pronaf. Também foi uma ação importante que tivemos no Ministério e que tem de ser aprovada no Conselho Monetário Nacional. Além de termos aberto uma nova linha de crédito para residências no meio rural para agricultores que tenham acesso ao crédito do Pronaf. Isso é muito importante, porque a gente acaba estimulando a permanência dos jovens e a melhoria da qualidade de vida no campo. Tanto que ocorreu algo esse ano que nunca houve no Pronaf: na linha de crédito para residências, nos primeiros três meses já se teve mais de R\$ 50 milhões para essa linha de crédito, que estão sendo tomados no sul do Brasil. E aí a gente fala das cadeias produtivas que são mais estruturadas, como tabaco, leite, suínos, aves, hortifruti, que geram renda e que permitem que o agricultor possa pegar recurso no Pronaf. Acho que a gente conseguiu avançar com a cadeia produtiva no sentido de dar tranquilidade a ela, de ter um alinhamento do setor produtivo com o governo e de trabalhar para que esse setor continue produzindo e gerando renda como a gente bem sabe que acontece.

Está sendo possível eliminar essa resistência política ao tabaco em algumas áreas do governo federal?

Sim, é impressionante como existe resistência em Brasília, e não é exatamente ao tabaco, mas sim à questão do cigarro. Como a cadeia fica mais afastada, na região sul do Brasil, as pessoas no poder nem sempre têm a dimensão da importância econômica e social que esse setor tem para o Sul do Brasil. Principalmente em se tratando de um setor que exporta quase 90% de sua produção. O que falta também é uma narrativa da importância desse setor para a economia do país, e isso temos tentado fazer, tentado mostrar. As pessoas realmente não conhecem, uma grande parte não conhece. E isso apesar de se tratar de um setor que é mais do que secular na região, com um sistema de integração perfeito, que beira a perfeição, a gente tem muita dificuldade de comunicar isso. Acho que também pelo que se apanhou e que ainda se apanha nesses últimos anos. Mas é importante salientar os méritos do segmento, e a gente sempre reforça isso, por ser uma cultura lícita, de grande importância social e econômica para o país. O governo e a região como um todo, prefeitos, empresas, instituições, devem se engajar, porque realmente parece que sempre há uma espada sobre nosso pescoço na área do tabaco, porque a gente não tem uma reação à altura para mostrar a importância que o setor tem para o sul do Brasil. Estando aqui, numa posição-chave, pelo menos a gente consegue neutralizar esse tipo de ataque, que, na minha opinião, diminuiu muito por nós estarmos dentro do Ministério da Agricultura. A própria ministra é totalmente favorável à produção primária do tabaco. Acho que ajuda haver um olhar da região aqui em Brasília, com o contraponto. A gente estar próximo das decisões que acontecem, tecnicamente isso ajuda bastante.

Programas sociais e ambientais do tabaco podem servir de exemplo para outras cadeias produtivas do agronegócio?

Estamos construindo uma ideia, e isso vai surgir a partir do setor de tabaco, que chamamos de Aliança da Sustentabilidade do Agronegócio Familiar. E essa ideia, ainda é uma ideia, mas que está amadurecendo, é justamente a troca das boas práticas de produção de várias cadeias produtivas do Brasil para que se possa intercambiar experiências positivas. E o setor do tabaco tem inúmeras

SCHWANKE IDEALIZA UMA ALIANÇA DA SUSTENTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO FAMILIAR, COM ENVOLVIMENTO DIRETO DO SETOR DO TABACO



continua

▶ experiências positivas, e tenho dito isso. Por exemplo. No setor do cacau, parece que uma coisa não tem nada a ver com a outra, mas no fundo tem muito a ver, porque são pequenos produtores, precisa-se construir uma cadeia de integração no cacau, e digo a eles: “você precisa conhecer o modelo de produção do setor do tabaco”. Tanto do modelo de integração e de assistência técnica quanto as boas práticas de sustentabilidade, como como o programa contra o trabalho infantil, a questão ambiental, a questão do uso de defensivos. Nossa ideia é criar essa aliança para trabalhar internamente, não é para fazer marketing, mostrar para fora, mas para usar essas experiências no intercâmbio de cadeias produtivas que trabalham com a agricultura familiar.

Algum outro aspecto pontual da cadeia do tabaco deve, em teu entender, inspirar outros setores ou outras regiões?

Acho que o trato com a questão ambiental no setor do tabaco já quase que beira a excelência. Se a gente voltar 30 anos no tempo, naquele momento estávamos construindo viveiros florestais para produzir mudas de árvores, de eucalipto e acácia, para fazer lenha a fim de garantir a secagem do tabaco. Porque há 30 anos ainda existia pressão muito forte sobre o desmatamento das matas nativas para a secagem do tabaco. Em três décadas, resolvemos e damos uma volta por cima na questão. Havia ainda a questão das margens de rios. Tinha-se o Projeto Salve o Rio Pardinho na época; os agricultores avançavam com lavouras até a beira do rio. Hoje essas questões são totalmente do passado. Os dejetos de suínos, que a região criava... Se a gente for olhar hoje, as propriedades rurais têm as águas protegidas, as encostas de morros protegidas, as margens de rios e de arroios protegidas, você tem uma recuperação de fauna e de flora. Em toda a região isso é latente. Quem tem um pouco de histórico, como a gente tem, enxerga isso a olhos nus perto do que via há mais de 30 anos. A questão da utilização dos defensivos no setor do tabaco para mim é outro grande exemplo. Tenho andado muito pelo Brasil e visto como isso ainda é problemático. Já no caso do tabaco, entra-se na propriedade e está lá a casa onde o defensivo fica armazenado, fora do galpão, isolado numa área. A própria utilização de EPIs

pelos produtores, você tem avanço enorme também nessa prática. E no caso da campanha contra a mão de obra infantil, que por décadas o setor trabalha, até por pressão do Ministério Público. Mas teve ações efetivas, e que praticamente resolveram esse problema, inclusive com certificação. O processo de assistência técnica que as empresas fazem aos agricultores para mim é outro grande exemplo. Bem como a garantia da compra produção. Acho que o setor do tabaco, o sistema de integração, aliado às boas práticas de produção, ambientais e sociais, é sim exemplo para outras cadeias produtivas.

Como avalia o ano de 2019 para o cenário mais amplo da agricultura familiar no Brasil?

Acho que foi muito positivo. A gente conseguiu ganhos enormes. Vou referir algumas ações que tivemos. A primeira: desvinculação Pronaf-Pronamp. A segunda, a possibilidade de financiamento de casas. A terceira, a possibilidade de financiamento de máquinas usadas pelo Pronaf; isso nunca tinha acontecido e conseguimos também. A quarta, a questão do aumento do limite dos cooperados das cooperativas de agricultores familiares, de R\$ 12 mil para R\$ 45 mil. Isso aumentou em quase 300% o valor de financiamento possível, de captação de recursos das cooperativas, o que mostra o aumento dos recursos do Pronamp e os aumentos dos recursos do Pronaf, na maior equalização da história do Pronaf no plano safra 2019-2020. O que tem mostrado o acerto disso é a captação dos recursos, são os números. Estamos até preocupados por um lado porque os recursos estão quase acabando, algo quase inimaginável, e mostra o que representa para a agricultura familiar hoje. A gente teve aumento de 50% nos investimentos do Pronamp, para médio produtor, de 2018 para 2019; e no Pronaf o aumento foi de cerca de 20%. São números muito expressivos. O Pronaf Custeio de 2018 para 2019 aumentou 13%, e o de Investimento, 20%. O Pronamp Custeio, 30,8%; e o Pronamp Investimento, 52,3%. São números muito impressionantes e mostram a confiança que o setor primário está tendo na economia do país. Se não, não estaria investindo. Na verdade, a gente está fazendo um governo de inclusão, e várias ações mostram isso como uma coisa importante. ■



Robispiere Giulliani

A maior feira do Brasil voltada à agricultura familiar.

18, 19, 20 e 21 de março de 2020.

“IT WAS A YEAR OF HUGE STRIDES”

SECRETARY OF FAMILY FARMING AND COOPERATIVISM OF THE MINISTRY OF AGRICULTURE, FERNANDO SCHWANKE, TAKES THE EXAMPLES OF THE TOBACCO SECTOR TO THE ENTIRE COUNTRY

The tobacco farmers in the South region of Brazil, which accounts for about 97% of the national crop, and the Northeast, focused on dark cigar and cigarillo tobaccos, broadly belong to the family farming class, as owners of small-scale farms. And this primary production segment has its own decisions, policies and programs, at federal government level, concentrated in the Secretariat of Family Farming and Cooperativism of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). Over the past governments, this area was disconnected from this ministry, and was assisted by the Ministry of Agrarian Development (MDA). The return to the Mapa signals an equalitarian treatment relative to the rest of our national agriculture, and the concern to look at this production with the programs that encompass agribusiness as a whole.

The first administrator to conduct the Secretariat of Family Farming and Cooperativism, subordinated to minister Tereza Cristina, is someone deeply identified with the production of tobacco, native to the region that is the biggest global tobacco producing and leaf processing hub. Born in Porto Alegre, 52, forest engineer Fernando Henrique Kohlmann Schwanke was the municipal secretary of agriculture in Santa Cruz do Sul (RS), home to the main tobacco processing industries, and served as mayor in the neighboring municipality of Rio Pardo, home to the Expoagro Afubra park, the biggest fair focused on family farming in the Country. Up to that time, consultant with the Brazilian Micro and Small Business Support Service (Sebrae). And of the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), Schwanke reveals, in an exclusive interview to the 2019 Brazilian Tobacco Yearbook, that this supply chain could set an example for several other Brazilian agribusiness segments, especially for the ones that rely on the pillars of family farming.

EXCLUSIVE INTERVIEW

FERNANDO SCHWANKE

SECRETARY OF FAMILY FARMING AND COOPERATIVISM OF THE MINISTRY OF AGRICULTURE, LIVESTOCK AND FOOD SUPPLY (MAPA)

How do you evaluate your first year at the secretariat and what, in your opinion, are the key points in the way the Ministry of Agriculture deals with the tobacco sector?

Well, the first point is that the government is in line with the productive sector. We always had, and history attests to it, the Ministry of Agrarian Development (MDA) aligned with the opposite of the tobacco supply chain. Several programs and initiatives were administered within the MDA, aligned with the Ministry of Health, a fact that frequently jeopardized the sector. Contrary to the Minister of Agriculture, which always had a position aligned with the productive sector. That is to say, in the government itself, there was a misalignment with regard to the productive chain. We had two ministries which dealt with agriculture, one was favorable and the other was against it. This, without any doubt, jeopardized the sector as a whole. There was no clear policy coming from the government, one that let the sector work. In my opinion, the extinction of the MDA, and its incorporation by the Ministry of Agriculture, was

an extremely positive factor because the Mapa is aligned with the supply chains of the primary sector. I think it means a gain. Another question are the public policies for the primary sector. In the question of the National Program for Strengthening Family Farming (Pronaf), which is not yet accessed by the tobacco farmers, we did something extremely important this year. Within the Ministry of Agriculture there is complete alignment with the insertion of the tobacco farmers in the new system. The fact is, the Ministry of economy has some restrictions, not on the technical question, but in political terms, which need to be changed. These are still ripple effects from the past. We have done a lot, and what we have managed to do so far, is to disconnect the National Pronaf Program of Support to Medium Rural Producers (Pronamp). A tobacco farmer that wants to get a loan for financing curing barns through the Pronamp, has to pay slightly higher interest rates, but, if they belong to the group of medium rural producers, they can get the resource from the Pronamp, without losing access to the Pronaf. It

was also an important initiative we had with the Ministry and now relies on the approval by the National Monetary Council. Besides opening a new credit line for homes in the rural setting for farmers with access to the Pronaf. This is very important, because we end up encouraging the young to stay in the countryside, and an improvement to the quality of life in the countryside. To the extent that this year is in question, there was something that had never occurred in the Pronaf: at the credit line for homes, in the first three months this line of credit involved upwards of R\$50 million, money that was taken by the farmers in South Brazil. Then we can talk about the supply chains that are better structured, like tobacco, dairy operations, hogs, poultry, hortifrutti which generate income and allow the farmers to seek funds at the Pronaf. I think we managed to make strides with the supply chain, imparting a feeling of tranquility, whilst having an alignment of the productive sector with the government and work to encourage the sector to continue producing and generating income, something we all know that will happen.



Virginia do Brasil Tabacos offers tobacco to meet customer's highest standards requirements and support its development. Since 2010 Virginia do Brasil has formed strong partnerships with customers around the world, networking tobacco business.

Contacts

E-mail: fladimir@virginiabrasiltabacos.com.br Mobile: +55 (51) 99989-3900

E-mail: patricia@virginiabrasiltabacos.com.br Mobile: +55 (51) 99922-5548

E-mail: rafael@virginiabrasiltabacos.com.br Mobile: +55 (51) 99991-6390

Fax/Phone: +55 (51) 3715-4300

Address: Alameda das Hortênsias, 525 • CEP 96820-066 • Santa Cruz do Sul – RS • Brazil

Visit our website: www.virginiabrasiltabacos.com.br

► **Is it possible to eliminate this political resistance to tobacco in some areas of the federal government?**

Yes, resistance in Brasília is impressive, and not exactly against tobacco, but it is the question of cigarettes that matters. As the supply chain is far away, in South Brazil, the authorities do not always have a grasp of the social and economic importance this sector represents to South Brazil. Especially when it is a sector that exports 90% of its production. What is also lacking is a narrative of the importance of the sector to the economy of the Country, and this we have tried to do and to demonstrate. A huge group of the people do not really know this. And this happens in spite of the fact that the sector has been operating for more than a century in the region, with a perfect integration system, which is almost perfect, we have much difficulty to communicate this. I think it is also because of the vast criticism we have endured over the past years and continue enduring. It is important to stress the merits of the segment, and we always reinforce this question, it might be an illicit crop, of great social and economic importance for the Country. The government and the region as a whole, mayors, institutions should get engaged, because it always looks as if we have a sword over the head, in the area of tobacco, because we do not react in kind to show the importance of the sector for South Brazil. The fact that we are here, in a key position, at least we manage to neutralize this type of attack, which, in my opinion, has receded a lot because we are now in the Ministry of Agriculture. The minister herself is entirely favorable to the production of tobacco. I think that a look from Brasília is good help, besides being close to the decisions that are taken, which, technically, it helps a lot.

Could social and environmental tobacco programs set an example for other agribusiness supply chains?

We are building an idea, and it will arise from the tobacco sector, which we call Alliance Sustainability of Family Agribusiness. This idea, is still a die, but is unfolding. It is just an exchange of best agricultural practices between the various supply chains in Brazil, so as to interchange positive experiences. The tobacco sector possesses countless positive experiences, a fact that I have repeated. For example, in the cocoa sector, it looks as if one thing has nothing to do with the other, but deep inside it has a lot do, because we are talk-

ing about small-scale farmers, there is need to build an integration chain in cocoa, and I tell them: "you should know the production model of the tobacco sector". Both the integration, technical assistance model and the best sustainable agricultural practices, like the child labor elimination program, the environmental question, the question of pesticide applications. Our idea is to create this alliance to work internally, it is not for marketing purposes, display it to others, but to use these experiences in the supply chain interchanging process, especially the ones involved in family farming.

Is there another one-off situation of the tobacco supply chain that, in your opinion, should inspire other sectors or regions?

I think that the environmental question in the tobacco sector almost on the verge of excellence. If we go back 30 years in time, back then we were building tree nurseries for the production of tree seedlings, as we needed wood to cure tobacco. Because 30 years ago there was strong pressure against the deforestation of native forests for curing tobacco. In three decades, we solved the problem and got around the question. There was also the streamside question. There was the project "Save River Pardinho" at that time; the farmers plowed their land as far as the riversides. Now these questions belong to the past. Swine manure, coming from the pigs raised in the region... If we take a look today, the rural holdings protect the water, hill slopes are protected, fauna and flora are on a recovery process. In the entire region, this is apparent. Those who know some history, I am one of them, will see with the naked eye more than what they saw 30 years ago. The question of pesticide applications in the tobacco sector for me is just another great example. I have traveled a lot around Brazil and witnessed to what extent it is still a problem. In the case of tobacco, you enter the facilities of the farm and you will immediately see a small barn where the pesticides are stored, outside the common barn, in an isolated place. The use of the PPEs by the farmers, strides have also been made in this area. In the case of the fight against child labor, now going on for decades, due to pressure from the Public Prosecutor. There have been effective initiatives, which have practically solved the problem, including certification. The technical assistance process provided to the farmers by the companies is just another great example. I think that the

tobacco, the integrated system, along with the best agricultural practices, environmental and social concerns, is an example to be followed by other supply chains.

How do you evaluate the year 2019 for the broader scenario of family farming in Brazil?

I think it was very positive. We managed to get huge gains. I am going to mention five initiatives. The first: the disconnection Pronaf-Pronamp. The second, the chance for financing homes. The third, the possibility to finance used machinery by the Pronaf; this had never happened and now it is possible. The fourth, the question of the higher limit for the cooperative members in the cooperatives of family farmers, from R\$ 12 thousand to R\$ 45 thousand. This represents an almost 300-percent increase in the loans, coming from cooperative resources, which attest to the increase of the resources from the Pronaf and the increase in the resources from the Pronaf, in the biggest equalization in the history in the Pronaf in the crop-year plan of 2019-2020. A fact that attests to the right thing is the amount of resources raked in, and they are expressed in numbers. For one thing, we are even worried because the resources are gradually finishing, something almost unimaginable and it shows what this represents for family farming nowadays. Pronaf investments went up 50% for medium farmers, from 2018 to 2019; and at the Pronaf the increase reached about 20%. These are very expressive numbers. Pronaf Production Loan from 2018 to 2019 went up 13% and investment, 20%. The Pronaf Production Cost, 30%; and the Pronaf Investment, 52%. These are very expressive numbers and attest to the confidence of the sector in the economy of the country. If it were not so, farmers would not be making investments. As a matter of fact, we are working in an inclusion government, and several actions attest to this as an important initiative ■

**SCHWANKE IDEALIZES
A SUSTAINABILITY
ALLIANCE FOR FAMILY
AGRIBUSINESS, DIRECTLY
INVOLVED IN THE
TOBACCO SECTOR**

ATENDEMOS AOS REQUISITOS EXCLUSIVOS DE CADA SEGMENTO DE MERCADO, COM FOCO EM QUALIDADE, INOVAÇÃO, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE.

We meet the unique requirements of each market segment, focusing on quality, innovation, sustainable production and respect for the environment.

Para atingir esse objetivo, a UTC é comprometida com seus clientes, produtores integrados, funcionários e comunidade. Afinal, o futuro se faz com parceria, qualidade e sustentabilidade.

To achieve this objective, UTC is committed to its clients, integrated farmers, employees and to the community. After all, the future consists of partnership, quality and sustainability.

utc
Brasil
Member of **CNT**

UTC BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TABACO LTDA

Matriz Venâncio Aires/RS, Brasil
RSC 287 Km 78, Distrito Industrial,
Venâncio Aires, RS 95800-000

55 51 3090-0010
utc@utcleaf.com.br
www.utcleaf.com.br

Unidade Santa Cruz do Sul/RS, Brasil
BR 471, Km 121,8, Bairro Várzea,
Santa Cruz do Sul, RS 96814-400

MELHORANDO SEMPRE

EMBORA A NOVA SAFRA POSSA REPETIR ALGUM LEVE RECUO PRODUTIVO, COM MENOR ÁREA E FATORES CLIMÁTICOS, O FOCO É RENOVADO EM PRODUTIVIDADE E QUALIDADE

A estimativa inicial da safra 2019/20 de tabaco na principal região produtora, o Sul do País, feita pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) em meados de novembro de 2019, ainda na fase inicial da colheita, é de que a produção tenha pequena redução (2,6%), como já aconteceu na temporada anterior. Enquanto nesta o clima teve maior influência, a nova apresentação repercussão inicial mais expressiva da área, que nos levantamentos disponíveis até então recuou 2,3%, mantendo a produtividade geral em níveis semelhantes (menos 0,3%), embora em pontos específicos já fora mais afetada. De qualquer modo, destacam-se investimentos contínuos em melhorias no setor, tanto em rendimento físico quanto em qualidade.

A produção estimada era de 647 mil toneladas, 17,4 mil toneladas a menos, por conta, em especial, da redução da área, mas o principal Estado produtor, o Rio Grande do Sul, mostrava redução de produtividade (3,8%), com maior representatividade no principal tipo, o Virgínia (4,5%), e na tradicional região produtora do Vale do Rio Pardo, segundo as informações de Benício Albano Werner, presidente da Afubra. Ali, pelo que observou, o clima fora adverso, com a ocorrência de muita chuva em outubro e no início de novembro, sem fazer avaliação na qualidade, onde se esperava ainda ter bom resultado com precipitações mais regulares em dezembro, que viessem a compensar a queda no rendimento agrícola.

Já em outras importantes regiões produtoras, como as do Planalto Norte de Santa Catarina e do Centro-Sul do Paraná, que tiveram perdas significativas de produtividade e qualidade na safra anterior, segundo o dirigente da Afubra, a expectativa no ciclo era de recuperação para níveis melhores que caracterizam estas áreas, equilibrando assim os índices gerais do Sul. Inclusive, conforme a mesma fonte, o Paraná foi o único Estado a registrar aumento de área na temporada (16 mil hectares), tendo como motivação maior a busca de reposição do caixa afetado no último período produtivo por efeitos das condições climáticas no produto.

As reduções em áreas de cultivo registradas no Rio Grande do Sul

**CULTIVO PODE DIMINUIR 2,3%
NO CICLO 2019/20 E MANTER
O RENDIMENTO POR ÁREA**

e em Santa Catarina (com índices respectivos de 12,6% e 4,7%), nas constatações de Werner, atendem a planejamentos de empresas e também a questões sucessórias, onde se verificam dificuldades em locais de maior atividade, além de influir oferta de novos empregos urbanos em algumas regiões. Por outro lado, contribuiu ainda nos índices a redução que vem sendo verificada no tipo de tabaco galpão Burley (14,5% no Sul, com presença maior nestes dois estados), devido a incertezas persistentes na variedade diante de tentativas de regulamentação do setor que podem atingi-la. O tipo de tabaco galpão Comum, de menor representatividade, persiste mais no Paraná, mostrando pequeno incremento na nova safra.

MUDANÇAS TECNOLÓGICAS

De maneira geral e na principal variedade plantada no Sul (Virgínia, com parcela próxima a 90% do total), o presidente da Afubra nota que ocorrem no setor frequentes mudanças tecnológicas, sempre com o objetivo de buscar melhores resultados e reduzir custos. Benício Albano Werner verifica, em particular, maior introdução de mecanização no sistema produtivo e de estruturas de cura do tabaco mais modernas, bem como o maior uso de irrigação e, em especial, fertirrigação. Isto ocorre, segundo ele, de forma mais significativa nas áreas mais planas e destina-se a contribuir para a redução de mão de obra e maior garantia da safra, tanto em produtividade e qualidade quanto em rentabilidade.

CONSTANTLY improving

ALTHOUGH THE NEW TOBACCO CROP COULD REPEAT A LIGHT REDUCTION IN PRODUCTION, WITH A SMALLER PLANTED AREA AND CLIMATE RELATED FACTORS, THERE IS A RENEWED FOCUS ON PRODUCTIVITY AND QUALITY

The initial estimate for the 2019/20 crop year in the main tobacco growing region, South Brazil, conducted by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) in mid-November 2019, still at the initial harvest stage, is for the crop to suffer a slight reduction in size (2.6%), as it already happened in the previous season. While in the latter weather conditions exerted a bigger influence, the new crop presented an initial more expressive repercussion in area, which according to the available surveys had receded 2.3% until that time, but keeping general productivity at similar levels (minus 0.3%) although in specific locations it had already been more strongly affected. Anyway, the highlights are continued improvements in the sector, both in physical performance and quality.

Estimated production reached 647 thousand tons, down 17.4 thousand tons from the previous season, specifically on account of the smaller planted area, but the leading tobacco producing State, Rio Grande do Sul, was affected by a decrease in productivity (3.8%), especially in Flue-Cured Virginia (4.5%), and in the traditional growing region, Rio Pardo Valley, according to data released by Benício Albano Werner, president of Afubra. In that region, according to his observation, the blame goes to the adverse climate, with the occurrence of excessive precipitation in October and early November, without evaluating the quality, where good results were still expected with regular precipitation in December, which would then make up for the lower physical performance of the crop.

On the other hand, in other relevant tobacco growing regions, like the North Plateau in Santa Catarina and the Center-South region in Paraná, where significant productivity and

quality losses occurred in the previous season, according to the Afubra official, the expectation in this cycle was for a recovery of better levels that are common in these regions, therefore balancing the general indices of the South. By the way, according to the same source, the State of Paraná was the only state that registered an increase in planted area in the season (16 thousand hectares), with the biggest motivation stemming from the desire to recover the income losses of the past productive period, due to unfavorable weather conditions.

The smaller planted areas registered in Rio Grande do Sul and Santa Catarina (with respective indices of 12.6% and 4.7%), in Werner's ascertainment, are in line with the strategies of the companies and also for questions of farm succession, where there are difficulties in high declivity areas, besides exerting an influence on the creation of new urban jobs in some regions. On the other hand, what also had a say in the smaller planted areas was a reduction in the use of Burley tobacco (14.5% in the South, with a bigger presence in these two states), due to persistent uncertainties regarding the variety in light of attempts to regulate the sector, with a possible influence. The Galpão Comum variety, much less representative, is mostly cultivated in Paraná, with a light increase in the new season.

TECHNOLOGICAL CHANGES

In general, and regarding the main variety cultivated in the South (Flue-Cured Virginia, with a share of almost 90% of the total), the president of Afubra notes that the sector is known for its frequent technological changes, always with the aim to seek better results and cost reductions. Benício Albano Werner ascertains, in particular, intensive introduction of mechanization in the productive system and more modern curing structures, as well as increasing use of irrigation. This occurs, in his view, in a more significant manner in the flat areas and is aimed at reducing the need for hand labor and assurance of a good crop, in productivity, quality and profitability.

PLANTED AREA COULD DROP 2.3% IN THE 2019/20 GROWING SEASON BUT KEEPS ITS PERFORMANCE PER AREA

SEMENTES
HÍBRIDAS
COM

#RE

FLEXO
GLO
BAL

HYBRID SEED WITH
GLOBAL IMPACT

Comprometida com a produção de tabaco de qualidade, a ProfiGen conta com um amplo portfólio de híbridos, atendendo as necessidades dos produtores ao redor do mundo. Com o melhoramento genético e a busca por inovação, seguimos sempre contribuindo para uma produção mais sustentável de tabaco e transformando o futuro de comunidades.

Committed to the production of quality tobacco, ProfiGen has a broad portfolio of hybrids to meet the needs of the farmers around the world. With a plant breeding program and a constant pursuit of innovation, we contribute towards a more sustainable tobacco production transforming the future of communities.



Estrada do Couto, Km 03
Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
+55 51 3056-1400 / +55 51 98452-3184
sales@profigen.com.br

www.profigen.com.br

UMA CIDADE INTELIGENTE SABE COMO E ONDE INVESTIR

Santa Cruz cresce e se destaca no cenário nacional. E junto com este crescimento, surgem novos investimentos na cidade e no futuro da nossa gente. São obras de infraestrutura e mobilidade urbana e diversas melhorias que garantem maior qualidade de vida e respeito ao meio ambiente. Além disso, somos a cidade mais transparente do Brasil*, segundo MPF e TCE, o que prova o compromisso com o acesso à informação, gestão pública e responsabilidade fiscal.



Santa Cruz é destaque regional e nacional.
Acompanhe os números:

2ª melhor cidade para se fazer negócios no Estado e a 20ª no Brasil**

2ª cidade mais inteligente do Estado e 45ª no Brasil no item educação***

85ª cidade mais inteligente do Brasil no item economia***

27,5% do orçamento investido na educação (lei prevê 25%)

22% do orçamento investido na saúde (lei prevê 15%)

Criação do primeiro posto de saúde sustentável do país

Superávit pelo 6º ano consecutivo e com as contas em dia

5 Superparadas, as melhores e mais completas do Estado

APP de transporte coletivo: comodidade e segurança ao cidadão



UM POUCO MENOS

SAFRA 2018/19 NO SUL TEVE PEQUENA REDUÇÃO NA PRODUÇÃO, COM INFLUÊNCIA DO CLIMA, PORÉM O NÚMERO DE PRODUTORES MANTEVE-SE NA FAIXA DE 149 MIL

A Região Sul do Brasil, responsável por 97% da produção brasileira de tabaco, registrou na safra 2018/19 pequena redução na colheita (3,2%), devido a interferências climáticas, mas manteve grande número de produtores (149.060; na anterior eram 149.350), em 557 municípios onde está presente a cultura, de acordo com dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). A área ocupada foi semelhante à anterior (297.310 hectares, 150 a menos), mas nos três estados sulistas cresceu o cultivo da variedade mais plantada, Virgínia (2,8%), enquanto diminuiu a de Burley (19,5%).

Nesse quadro geral do tabaco sul-brasileiro desta safra, com mais e detalhadas estatísticas ao final desta edição do *Anuário*, o Rio Grande do Sul participa com 48,2% da produção, Santa Catarina com 32,3% e o Paraná com 19,4%. A produtividade média nas lavouras sulinas atingiu 2.235 quilos por hectare. O rendimento físico diminuiu, em especial em pontos do Planalto Norte catarinense e do Centro-Sul paranaense, regiões que normalmente se destacam neste quesito, mas sofreram problemas climáticos no ciclo em referência, como inicial excesso de chuvas e posterior estiagem, refletindo inclusive na qualidade, comenta Benício Albano Werner, presidente da Afubra, reeleito em 2019 para mais quatro anos de mandato.

De modo geral, a produtividade ainda se situou dentro de uma média histórica, mas o setor já passou para outro patamar nas duas safras anteriores, superando 2.300 quilos por hectare. Isto se deu, conforme Werner, graças aos investimentos e ao uso de novas tecnologias e sementes, cuidados com o solo (correção, fertilização, adubação verde) e tratos culturais melhorados. Assim, além da constante busca de qualidade, há produtores com resultados físicos ainda bem superiores e outros menores, permitindo já essa média mais alta, observa. O volume menor por área nesta safra influiu na renda obtida, no total de R\$ 5,86 bilhões, junto com menor preço praticado (R\$ 8,83/ha contra R\$ 9,15 na anterior), relata o dirigente.

Nas variedades plantadas, o que chama atenção é o aumento de área da principal, o tipo Virgínia, ao mesmo tempo em que diminuiu

**A ÁREA PLANTADA COM
TABACO VIRGÍNIA CRESCEU
NOS TRÊS ESTADOS DO SUL**



um pouco o seu número de produtores (de 116.210 para 115.630, na última safra). O que pode explicar esse fato, segundo o presidente da Afubra, é uma redução que se verifica na atividade em áreas mais íngremes, onde há também mais dificuldades de realizar a sucessão familiar, e, em paralelo, uma ampliação de cultivo em áreas mais planas. Ali, diz, há maior facilidade de trabalho, com máquinas e equipamentos, o que atrai o jovem, que deseja diminuir o esforço braçal e utilizar mais recursos que possibilitem agilizar as tarefas, vindo assim a apoiar a sucessão.

BURLEY PERDE ÁREA

Nas variedades de galpão (o Virgínia é secado em estufas, 159 mil no Sul do Brasil), o tipo Burley ocupa quase 10% da produção total sul-brasileira de tabaco, e o Comum fica com 1,3%, em situação estável. No Burley, mesmo que tenha permanecido e até aumentado um pouco o número de produtores (para 28.990), a área plantada foi reduzida em índice próximo a 20% na última safra (para 31.850 hectares), com produção 14% menor, pois houve algum incremento de produtividade. Ao analisar a situação, Benício Albano Werner, da Afubra, avalia que “o produtor não se desfaz da produção, mas diminui a área e busca maior diversificação”.

Isso se verifica, segundo ele, “porque sai safra, entra safra, persiste a incerteza legal sobre o que vai acontecer com o uso de ingredientes que se precisa adicionar na variedade para a fabricação de cigarros, em vista das discussões e dos procedimentos no âmbito da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. Assim, o produtor tem diversificado mais com produção alternativa, em especial de proteínas animais (aves, suínos, leite), mas ainda mantém o tabaco como atividade importante de renda, de que não abre mão, tendo-a alguns ainda como opção principal, e muitos já com boa diversificação na renda”, completa Werner.

A LITTLE LESS

2018/19 TOBACCO CROP IN THE SOUTH SUFFERED A SLIGHT REDUCTION IN PRODUCTION DUE TO CLIMATE PROBLEMS, BUT THE NUMBER OF FARMERS REMAINED AT 149 THOUSAND

In the 2018/19 growing season, the South Region of Brazil, responsible for 97% of the entire Brazilian tobacco crop, suffered a small reduction in volume (3.2%), from climate related problems, but the number of growers remained steady at 149,060, compared to 149,350 in the previous year, spread across 557 municipalities where the crop is cultivated, according to data released by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). The planted area was similar to the previous year (297,310 hectares, 150 less), but in the southern states the most planted variety, Flue-Cured Virginia, dropped (19.5%).

In this general picture of the current tobacco crop in South Brazil, with more and detailed statistical figures at the end of this edition of the Yearbook, the production share of Rio Grande do Sul reaches 48.2%, Santa Catarina's share amounts to 32.3% and Paraná accounts for 19.4%. Average productivity in the southern fields achieved 2,235 kilograms per hectare. The physical performance of the crop shrank a little, especially in specific regions of the Northern Plateau in Santa Catarina and Central-South region in Paraná, where productivity is usually high, but these regions were adversely affected by climate problems in the cycle in question, like excessive precipitation at the start and drought spells later, with reflections on quality, comments Benício Werner, president of Afubra, reelected in 2019 for another four years in office.

In general, notwithstanding these problems, productivity was in line with historical averages, but the sector had already achieved a higher level in the two previous seasons, surpassing 2,300 kilograms/ha. This happened, according to Werner, thanks to investments and the use of new technologies and seed, soil preparation (correction, fertilization, green fertilization) and improved agricultural practices. In view of this, besides the constant pursuit of quality, there are farmers who achieved high results and others with lower results, leading to high averages, he observes. The current crop's smaller volume per area had an influence on the income earned by the farmers, a total of R\$ 5.86 billion, along with lower prices practiced (R\$ 8.83/ha against R\$ 9.15 in the previous season), the official explains.

THE AREA DEVOTED TO THE CROP WAS UP IN THE THREE STATES

With regard to the varieties cultivated, what grabs the attention of the observers is the bigger planted area of the main variety, Flue-Cured Virginia, at a time when the number of its growers dropped slightly (from 116,210 to 115,630, in the past season). This fact could be explained, according to the president of Afubra, by a reduction in the activity in sloping areas, where there is more difficulty for family succession and, in parallel, an expansion in the cultivation in flat areas. In such areas, work is easier, there is less need for hand labor, with the use of machinery and equipment, things that attract the young, as they want to reduce any manual work and utilize resources that speed up their tasks, a fact that favors family succession in the activity.

BURLEY LOSES GROUND

Considering the air-cured varieties (Flue-Cured Virginia is dried in curing-barns, 159 thousand families in South Brazil) the Burley variety accounts for 10% of the tobacco crop in South Brazil, and the Comum variety represents only 1.3%, in a steady situation. As far as Burley goes, notwithstanding its slightly higher number of growers (28,900) the planted area was reduced some 20% in the past season (to 31,850 hectares), with a production volume 14% smaller, but productivity was up. Analyzing the situation, Benício Werner, from Afubra, has it that the farmers do not get out of the tobacco farming business, but diminish the planted area and seek diversification.

The explanation, according to Werner, lies in the fact that season after season, legal uncertainty persists about what is going to be decided with regard to the ingredients that have to be added in this variety in the manufacture of cigarettes, in light of the debates and procedures within the range of the Framework Convention on Tobacco Control. As a result, farmers have intensified their diversifications into alternative crops, especially animal protein sources (birds, hogs, dairy operations), but still stick to tobacco as an important source of income that is worth keeping, which, for some of them, is still the main option, besides other income diversification initiatives", Werner concludes.

**INOVADORA,
DESBRAVADORA
E VISIONÁRIA.
ASSIM COMO A
SUA EMPRESA.**

*Innovator, pathfinder and visionary.
Just like your company.*

AD Shipping é especializada em transporte marítimo, aéreo e cabotagem, voltada para atender clientes de importação e exportação, com competitividade e conhecimento de mercado.

AD Shipping is specialized in maritime, air and cabotage transportation, with its focus on the needs of import and export customers, with competitiveness and market knowledge.



Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
Travessa Harmonia, 254
2º andar, sala 204
Bairro Santo Inácio

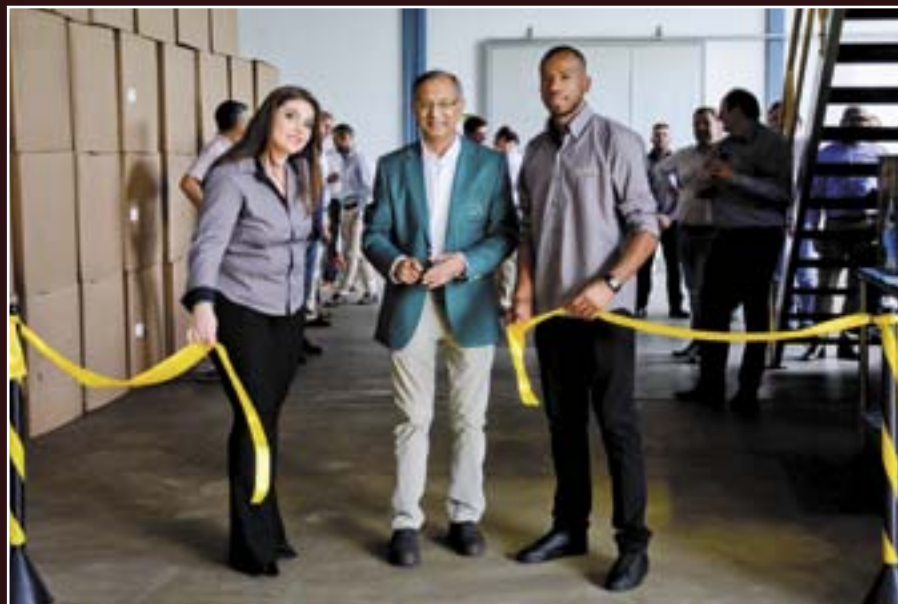
(55) (51) 3902-4008
maritimo@adshipping.com.br

STAR AGRITECH INTERNATIONAL ENTRA NO BRASIL

Como Star Agritech International (SAI), fornecemos folha e derivados de tabaco (Recon, CRES, DIET) para mais de 60 países em todo o mundo. Com nossos armazéns de “armazenamento e vendas” localizados estrategicamente na Bélgica, na China, na Indonésia, na Malásia, na África do Sul, na Rússia e no Vietnã, fornecemos entrega pontual aos nossos clientes em todo o mundo.

Em março de 2019, a SAI concluiu a aquisição da Fábrica de Tabaco Reconstituído da Recon Inc, localizada em Santa Cruz do Sul, no Brasil. Este é um passo importante para a SAI, pois agora se torna um membro da mais importante indústria brasileira de tabaco, considerada a melhor do mundo!

A fábrica de Santa Cruz, com a marca “Star do Brasil”, é a única fábrica de tabaco reconstituído com nano-fibra do mundo, com capacidade de produção atual de cerca de 2.500 toneladas por ano. A produção é garantida usando fibras e finos 100% brasileiros. A planta possui 25 funcionários. Como toda a capacidade de produção é vendida a clientes na América do Sul, no Norte da África e no Oriente Médio, a capacidade de fabricação está planejada para dobrar para 5.000 toneladas por ano até o final de 2020. A expansão da fábrica também resultará na criação de mais oportunidades de trabalho. A SAI espera colaborar mais com a comunidade de tabaco de Santa Cruz do Sul.



STAR AGRITECH INTERNATIONAL ENTERS BRAZIL

As Star Agritech International (SAI), we supply tobacco leaf and derivatives (Recon, CRES, DIET) to over 60 countries worldwide. With our strategically located “storage and sales” warehouses located in Belgium, China, Indonesia, Malaysia, South Africa, Russia and Vietnam, we provide just-in-time delivery to our clients around the globe.

In March 2019, SAI completed the acquisition of Recon Inc’s Reconstituted Tobacco Factory located in Santa Cruz do Sul in Brazil. This is an important step for SAI as it now becomes a member of the all important Brazilian Tobacco Industry, considered to be the best in the world!

The Santa Cruz factory rebranded “Star do Brasil” is the only Nano-Fiber Reconstituted Tobacco factory in the world with a current production capacity of circa 2,500 Tons per annum. Production is ensured using one hundred percent Brazilian fibers and fines. The plant has 25 employees. As all production capacity is sold to clients in South America, North Africa and the Middle East, manufacturing capacity is planned to be doubled to 5,000 Tons per annum by the end of 2020. The plant expansion will also result in the creation of more working opportunities. SAI looks forward to working closer with the tobacco community of Santa Cruz do Sul.



**Manufacturing highest quality
Nano-Fiber Reconstituted Tobacco
for excellent blends.**

Factory Location: Rua Jandyra Eick 157. VÁRZEA,
Santa Cruz do Sul, BRAZIL

info@staragritech.com



www.staragritech.com



MANTENDO A REFERÊNCIA

REGIÃO PRODUTORA DE TABACO ESCURO E DE CHARUTOS NO NORDESTE BRASILEIRO
BUSCA PRESERVAR NÍVEIS DE QUANTIDADE E QUALIDADE PARA ATENDER MERCADOS

Com tradição que se estende por mais de 400 anos, o tabaco mantém presença no Nordeste brasileiro, com ênfase especial no Recôncavo Baiano, onde 23 municípios se destacam na produção e estão estabelecidas também indústrias de charutos, além de empresas exportadoras de matéria-prima. Diante das situações limitadoras em termos de mercado ilegal, restrições de propaganda e tributárias, persistentes no setor, a produção charuteira mantém-se na faixa de 15 milhões de unidades (70% para o mercado interno), e a venda externa de fumo do Nordeste (o principal destino do produto) se situa em cerca de 2 mil toneladas. Além da Bahia, Alagoas ainda se destaca na produção da região.

A Bahia tem há 75 anos, desde 1944, uma entidade representativa da indústria e do setor, o atual Sindicato do Tabaco do Estado da Bahia (Sinditabaco), com sede desde 2014 em Cruz das Almas, na região do Recôncavo, que fica próxima à capital do Estado, Salvador, e tem ainda como importantes municípios produtores Governador Mangabeira, Muritiba e São Gonçalo dos Campos. Ao falar da sua atuação, Ana Cláudia Mercês, presidente desde 2015 e com mandato até 2023, reitera “o foco de fortalecer e estimular o crescimento das empresas associadas para apresentar a qualidade do charuto baiano em todo o mundo, além de torná-las cada vez mais competitivas no mercado”.

A promoção comercial do produto local em mercados nacionais e internacionais está entre suas principais ações, incluindo a participação em diversos eventos e recebendo delegações. Destaca-se também a condução anual, junto com a Agência Estadual de Defesa Agropecuária (Adab), do processo de análise do tabaco do Recôncavo para garantir a manutenção do *status* internacional de área livre do mofo azul, o que faz parte de acordo com a China para exportação da folha (o país asiático responde por cerca de 15% da importação da região). Já o charuto exportado tem como principal importador a Alemanha, entre outros países europeus, além dos vizinhos Argentina e Uruguai.

A entidade destaca que as empresas filiadas (22, entre fabricantes de charutos e exportadoras de tabaco), geram cerca de 4,5 mil

empregos diretos e indiretos no setor. A maior parte é de mulheres responsáveis pela subsistência de suas famílias, além de receberem atenção em ações sociais. Já nas lavouras, a atividade na região do Recôncavo envolve ao redor de 3 mil famílias da agricultura familiar. No dia 23 de outubro de 2019, em São José do Itaporã, em Muritiba, 500 produtores reuniram-se em mais um Dia do Produtor de Tabaco, coordenado pelo Sinditabaco e com participação de entidades nacionais, já presentes um dia antes na reunião anual da Câmara Setorial do Tabaco. Conforme a presidente Ana Mercês, o evento busca fortalecer e valorizar os produtores e suas famílias.

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO

De acordo com levantamentos da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), além da região Sul, outros estados envolvem cerca de 10.620 produtores, com produção próxima a 22 mil toneladas no ciclo 2018/19 (cerca de 3,2% da safra nacional) e renda de R\$ 133 milhões. O Sinditabaco da Bahia, segundo o diretor executivo Marcos Souza, trabalha com dados de produção estabilizados em torno de 4,5 mil toneladas na área do Recôncavo, enquanto o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) levanta ao redor de 8 mil toneladas no Estado (incluindo novo projeto de tabaco claro, da variedade Virgínia, no Oeste, direcionado ao Sul do País) e 14 mil toneladas no Nordeste.

A produção verificada pelo IBGE no Oeste baiano aparece com redução no ano, assim como ocorre com a de Alagoas, onde em 2018 eram registrados problemas climáticos. Já na exportação de fumo e seus produtos, os números divulgados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa – Agrostat) para o Nordeste, referentes a 2018, são de 2,15 mil toneladas e US\$ 31,7 milhões, um pouco superiores no volume e em níveis iguais na receita no comparativo com o ano anterior. Desse total, a Bahia respondeu por 1,66 mil toneladas e US\$ 27,7 milhões.

**RECÔNCAVO BAIANO REGISTRA
PRODUÇÃO ANUAL DE
15 MILHÕES DE CHARUTOS**

HOLDING ON TO THE REFERENCE

DARK TOBACCO AND CIGAR PRODUCING REGION IN THE BRAZILIAN NORTHEAST SEEKS TO PRESERVE ITS QUALITY AND QUANTITY LEVELS TO MEET MARKET NEEDS

With a tradition that extends over a period of 400 years, tobacco is still cultivated in the Brazilian Northeast, especially in the region known as Recôncavo Baiano, where 23 municipalities are relevant producers and home to cigar industries and leaf exporting companies. In light of the limiting factors in terms of illicit cigarette trade, restrictions on advertising and high taxation that adversely affect the sector, cigar production remains at 15 million pieces (70% for the domestic market), and foreign sales of the Northeastern tobacco (the main destination of the crop), amount to approximately 2 thousand tons. Besides Bahia, Alagoas is also a relevant producer in the region.

For 75 years now, since 1944, the representative union of the industry has been the Bahia State Tobacco Union (Sinditabaco), based in Cruz das Almas since 2014, in the Recôncavo region, located close to the capital city of the State, São Salvador, encompassing such other important municipalities as Governador Mangabeira, Muritiba and São Gonçalo dos Campos. Talking about her work, Ana Cláudia Mercês, president of the union since 2015, and with a tenure that ends in 2023, reiterates the “focus of strengthening and encouraging the growth of the associated companies to spread the quality of Bahia cigars around the world, whilst making these companies more competitive in the market”.

The commercial promotion of the local product in the domestic and foreign markets is one of the union’s main initiatives, including the participation in several events and the visit of delegations. What is also noteworthy is the way the Agricultural Defense State Agency (Adab), conducts the analysis process of the tobacco coming from the Recôncavo, so as to ensure international status as blue mold free zone, which is one of the clauses of the agreement with China for leaf exports (the Asian country accounts for 15% of the region’s exports). On the other hand, the main destination of the cigars shipped abroad is Germany, without excluding some other European countries, be-

sides the neighboring Argentina and Uruguay countries.

The union stresses that the associated companies (22, including cigar manufacturers and leaf exporters), generate approximately 4.5 thousand direct or indirect jobs in the sector. Most of the workers are women responsible for the subsistence of their families, whilst their social needs are also considered. At field level, the activities in the Recôncavo region involve approximately 3 thousand families, all of them family farmers. On 23 October 2019, in São José do Itaporã, Muritiba, 500 farmers came together to celebrate one more Tobacco Grower’s Day, coordinated by the Sinditabaco and with the participation of national entities that had attended the annual meeting of the Tobacco Sectoral Chamber. According to president Ana Mercês, the event is intended to strengthen and hold in high esteem the farmers and their families.

PRODUCTION AND EXPORTATION

According to a survey conducted by the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra), besides the Southern region, other states comprise about 10,620 tobacco farmers, with a production close to 22 thousand tons in the 2018/19 growing season (around 3.2% of the national crop), generating income of R\$ 133 million. The Sinditabaco in Bahia, in the words of executive director Marcos Souza, refers to stabilized production figures of around 4.5 thousand tons in the Recôncavo region, whilst the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) refers to approximately 8 thousand tons in the State (including the new light Virginia tobacco project in the West, destined for the South) and 14 thousand tons in the Northeast.

The production volume ascertained by the IBGE in Western Bahia shows some reduction in the current year, just like what happens in Alagoas, where climate problems affected the crop in 2018. With regard to tobacco and tobacco product exports, the numbers released by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) for the Northeast, about the 2018 season, are 2.15 thousand tons and US\$ 31.7 million, somewhat bigger in volume but at similar levels as far as revenues go, compared to the previous year. Of this total, Bahia accounted for 1.66 thousand tons and US\$ 27.7 million.

RECÔNCAVO BAIANO HAS A YEARLY PRODUCTION OF 15 MILLION CIGARS

Embalagens de Papelão Ondulado WestRock para Tabaco

As soluções que você conhece, com novidades que vão destacar ainda mais seu produto.

Nossa tecnologia disponibiliza ao mercado diferentes tipos de embalagens C-48 AC-ND e C-48 BC, além de caixas C-48 específicas para Cut Rag, proporcionando ganhos ambientais em toda a cadeia.

Feitas com papel HyPerform®, garantem alta resistência, segurança, proteção e são livres de halofenóis, além de contarem com a possibilidade de impressão de alta resolução HyGraphics®.

Mais que uma embalagem, uma solução personalizada para impulsionar o seu negócio, minimizando seus riscos, reduzindo seus custos totais, aumentando suas vendas e melhorando sua sustentabilidade.

Estamos prontos para atendê-lo(a).

Fale conosco:

(19) 2846-9285 | packaging.tobaccobr@westrock.com

WestRock Solutions for Tobacco Packaging

Our technology provides to market several kinds of C-48 AC-ND and C-48 BC packaging, besides specific C-48 boxes for Cut Rag, providing environmental gains throughout the chain. Made of HyPerform® paper, it guarantees high resistance, safety, protection and are free of halophenols, besides having the possibility of HyGraphics® high resolution printing. More than a box, a custom solution to boost your business by minimizing your risks, reducing your total costs, increasing your sales and improving your sustainability.

westrock.com.br

© WestRock Company. WestRock, WestRock marca e design, o logotipo WestRock, HyGraphics e HyPerform são marcas comerciais de propriedade da WestRock Company. Todos os direitos reservados.



PESOS E CONTRAPESOS

PRODUÇÃO MUNDIAL DE TABACO DIMINUI MAIS DO QUE O CONSUMO DE CIGARROS, E A RETRAÇÃO DA DEMANDA PERDE FÔLEGO, O QUE OFERECE UM ALENTO PARA O SETOR

As últimas notícias do mercado do tabaco e do cigarro oferecem algum alívio para o setor, em meio às restrições com as quais se defronta no dia a dia. Mas, ao mesmo tempo, ainda se manifestam situações controversas e duvidosas em relação a alguns aspectos, o que sempre recomenda cautela nas avaliações e nas decisões, evidencia Benício Albano Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), país que é o segundo maior produtor mundial, ao retornar em novembro de 2019 da assembleia geral anual da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), na República Dominicana, com as mais recentes informações do setor.

De um lado, buscando adaptação à demanda, a produção de tabaco em nível mundial vem tendo alguma redução. Entre 2017 e 2018, o índice de retração foi na ordem de 1,6%, passando o volume global a 5,185 milhões de toneladas (3,637 milhões representados pelo tipo Virgínia), conforme dados apresentados na ocasião. Já o consumo mundial de cigarros, de acordo com as pesquisas da agência Euromonitor Internacional exibidos então, teve recuo de 0,7% nesse mesmo período, menor do que o índice de diminuição registrado em 2017, na comparação com 2016, quando atingiu a faixa de 1,4%.

Ainda que a estimativa para 2019 sobre volumes totais de tabaco no mundo não se altere muito (com redução menor), os números mais consolidados de 2018 sobre produção e demanda, a princípio, pela lei da oferta e da procura, apresentam quadro favorável ao produtor da matéria-prima. No entanto, observa o presidente da Afubra, baseado também no que foi apresentado na assembleia da ITGA, os preços praticados em todos os países membros diminuiram neste ano em comparação com o anterior. “Isto leva a deduzir que estoques das empresas processadoras e fábricas de cigarros permitiram restringir a remuneração aos produtores, e com efeito levou a concluir nesse encontro mundial que devemos persistir na política de redução ou no máximo de manutenção da área plantada para buscar maiores preços”, comenta Werner.

OUTRA REALIDADE: CRESCE O MERCADO PARA OS PRODUTOS DE TABACO AQUECIDO



GARANTIA PARA O FUTURO

Sobre os novos dados do consumo mundial de cigarros, com percentual de diminuição menor nos últimos anos, a avaliação inicial de Benício Albano Werner é de que “isso dá uma garantia para a atividade por muito tempo”. Além disso, como ainda a Euromonitor divulgou no conclave, apresenta-se nova realidade nesse mercado, em que cresce a participação de eletrônicos e produtos aquecidos de tabaco (*heated tobacco product* – HTP), que tinham 20 milhões de usuários em 2013 e 51 milhões em 2018, com previsão de chegar a 82 milhões em 2023. Incluído uso por narguilé, corresponde a 5% do consumo total, ultrapassando já individualmente o de charutos/cigarrilhas e outras formas (picado, em pó e para cachimbo), com 4% cada, enquanto os cigarros correspondem a 87%.

Werner observa a respeito que os produtores apoiam os produtos aquecidos que utilizam o tabaco diretamente, porém com certa cautela, “pois temos uma preocupação em relação à quantidade efetiva utilizada nesse produto em comparação ao cigarro tradicional”. Por outro lado, analisa que o consumo deste cigarro alternativo traz expectativa positiva, “pois, com o fato de não produzir fumaça no ambiente em que é consumido, diminui a sua restrição e amplia as possibilidades de consumo, que, por sua vez, poderão compensar o volume menor de tabaco utilizado”.

CHECKS and BALANCES

WORLD TOBACCO PRODUCTION DECREASES MORE THAN CIGARETTE CONSUMPTION AND RETRACTION IN DEMAND LOSES GROUND, WHICH OFFERS SOME SOLACE TO THE SECTOR

The latest news from the tobacco and cigarette market offers some solace to the sector, amidst restrictions it has to face on a daily basis. At the same time, there are still controversial and ambiguous situations with regard to some aspects, a fact that always calls for caution when it comes to making decisions, comments Benício Albano Werner, president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), based in the country that is the second largest producer, with the latest information on the sector, upon his arrival from the 19th general assembly of the International Tobacco Growers' Association (ITGA), held at the Dominican Republic, on 19th November 2019.

For one thing, seeking to adapt to demand, world tobacco production has been suffering some reduction. From 2017 to 2018, this decrease was within the range of 1.6%, with the global volume amounting to 5.185 million tons (3.637 million represented by Flue-Cured Virginia), according to data released on the occasion. On the other hand, global cigarette consumption, according to surveys conducted by the International Euromonitor Agency, released on that occasion, was down 0.7% during this period, smaller than the reduction rate registered in 2017, compared to 2016, when it reached 1.4%.

Although estimates for 2019, on total volumes of tobacco produced in the world, do not change much (with a minor reduction), the more consolidated 2018 numbers on production and demand, in principle, considering offer and demand, are favorable to the tobacco farmers. Nevertheless, the president of Afubra observes, equally based on what was presented at the ITGA general assembly, prices practiced in all member countries decreased this year compared to the previous season. "This leads us to deduce that the stocks of the processing companies and cigarette manufacturers made it possible to reduce the remuneration to the farmers, and obviously made the delegates of the ITGA assembly conclude that there is need to reduce the planted area or, at least, stick to the same area, if better prices are to be achieved", Werner comments.

ANOTHER REALITY: THE MARKET OF HEATED TOBACCO PRODUCTS IS ON THE RISE



GUARANTEED FUTURE

With regard to data relative to global cigarette consumption, with a smaller percentage rate over the past years, Benício Albano Werner's initial evaluation is that "this comes as a guarantee for the activity for years to come". Furthermore, in line with the numbers released by Euromonitor at the assembly, a new reality in this market is now unfolding, in which there is a soaring share of electronic cigarettes and heated tobacco products -HTP, with 20 million users in 2013 and 51 million in 2018, with the expectation to reach 82 million by 2023. If the use of hookah is included, it corresponds to 5% of total consumption, individually outstripping cigars/cigarillos and other smoking methods (shredded, powder and pipe tobacco), with 4% each, whilst cigarettes correspond to 87%.

On that matter, Werner observes that the farmers are in favor of heated products where tobacco is a direct ingredient, but with caution, "seeing that we are concerned with the effective amount of tobacco utilized by these products, compared to traditional cigarettes". On the other hand, he analyzes that this alternative cigarette arouses positive expectations, "because, owing to the fact that it does not produce any smoke in the environment where it is smoked, reduces restrictions against it and expands the chances for consumption, which, in turn, could make up for the smaller amount of tobacco utilized".

A riqueza das comunidades

O tabaco de qualidade produzido por mais de 600 municípios do Brasil garante bom produto às indústrias no mundo e qualidade de vida a milhares de pessoas e comunidades no País, gerando riquezas e desenvolvimento. Os municípios produtores conhecem a relevância da cultura e lutam para garantir o seu devido reconhecimento e o seu futuro.



The wealth of communities

Quality tobacco produced by more than 600 municipalities in Brazil represents an assurance of good products to the industries around the world and quality of life for thousands of people and communities in the Country, generating wealth and development. Tobacco growing municipalities are well aware of the relevance of the crop and fight for its acknowledgment and future.

AMPROTABACO

Associação dos Municípios Produtores de Tabaco

Rua Galvão Costa, 755, n° 755 | CEP 96810-198 | Santa Cruz do Sul (RS)

Fones: (51) 2109 9243 | (51) 9 9759 8411

e-mail: contato@amprotabaco.com.br | site: www.amprotabaco.com.br



FORÇA EXTERIOR

MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE TABACO HÁ 26 ANOS, O BRASIL MANTÉM BOA PERFORMANCE NAS VENDAS EXTERNAS, COM INCREMENTO NOS EMBARQUES EM 2019

Além do vigor interno na produção e na industrialização de tabaco, o Brasil preserva sua força no fornecimento do produto ao mundo, onde é líder há 26 anos. Em 2019, as exportações deverão registrar bom crescimento, na ordem de 10% a 15% no volume embarcado e de 6% a 10% em dólares, na comparação com 2018, segundo pesquisa feita pela PriceWaterhouseCoopers (PWC) para o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) em meados do ano. Mas, conforme os dados oficiais disponíveis até outubro, os embarques já atingiam 469 mil toneladas (28% a mais sobre o mesmo período anterior) e a receita obtida passava de US\$ 1,8 bilhão (mais 17%).

A justificativa principal para o incremento registrado, conforme Iro Schünke, presidente do SindiTabaco, é a postergação de embarques para a China, inicialmente previstos para o final de 2018 e que ficaram para o início de 2019. Esse fato também contribuiu para reduzir o volume vendido em 2018 em relação ao anterior, além de ter havido interferência logística com o movimento dos caminhoneiros ocorrido no primeiro semestre. Diante desta conjuntura em 2019, a China deverá colocar-se novamente como segundo maior importador de tabaco do Brasil, posição ocupada pelos Estados Unidos em 2018.

Continuavam também, no ano em curso, embarques expressivos para a Bélgica (por onde acontece a maior importação do Brasil) e, na sequência, após a China, para Estados Unidos, Indonésia (quarto colocado em 2018), Rússia (sétimo), vindo em seguida a Alemanha (sexto em 2018) e a Polônia, que aumentou as compras. O Egito, que aparecia entre os cinco primeiros compradores do produto no País, diminuiu as aquisições em 2019, em situação semelhante ao que ocorreu com a Itália há dois anos, enquanto os demais se mantêm com boas compras constantes.

Ao todo, cerca de 100 países de diversos continentes importam o tabaco brasileiro. A União Europeia respondeu por 41% das aquisições em 2018, seguida de Extremo Oriente, com 24%; África/Oriente Médio, com 11%; América do Norte, 10%; América Latina,

8%; e Leste Europeu, 6%. O volume total vendido neste ano pelo País alcançou 461 mil toneladas e o valor das operações ficou próximo a US\$ 2 bilhões. Em 2019, o preço médio registrava alguma redução, na ordem de 7%, onde um dos fatores que influenciou, conforme o dirigente do SindiTabaco, foi uma venda maior de talo (menos valorizado) do que de lâmina.

A Região Sul do Brasil (constituída pelos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná) respondeu por 99,1% do volume de tabaco exportado em 2018. Já no total das exportações brasileiras neste ano, incluindo todos os produtos embarcados, o tabaco representou 0,8%. Na região Sul, esse índice atingiu 3,9%, enquanto em Santa Catarina a participação ficou em 4,2% e no Rio Grande do Sul teve representatividade na ordem de 7,4%.

CREDIBILIDADE CONQUISTADA

De modo geral, o Brasil, que destina cerca de 85% da produção de tabaco ao mercado externo, mostra estabilidade nas exportações nos últimos anos e, para o futuro, de acordo com o presidente da entidade industrial, Iro Schünke, a expectativa é de manter a sua participação no mercado, onde tem respondido por cerca de 25% a 30% dos negócios mundiais. Isto deverá ocorrer, segundo ele, mesmo com alguma diminuição no consumo e uma interferência maior do produto africano, de características semelhantes e preço competitivo, em fase de expansão, ressaltando, no entanto, que é preciso manter valores atrativos.

O Brasil, destaca o representante do setor, conquistou credibilidade junto aos importadores em geral pela qualidade que oferece (com um produto limpo e que atende às necessidades do mercado) e a sustentabilidade que apresenta na produção, ao afastar-se do trabalho infantil e do desmatamento, por exemplo. Estas condições, bem como a segurança no fornecimento, reforça Schünke, são garantidas pelo sistema integrado de produção, que já está presente no segmento brasileiro – e com sucesso – há um século.

ATÉ OUTUBRO, O VOLUME EMBARCADO CRESCER 28% SOBRE O PERÍODO ANTERIOR

STRENGTH FROM ABROAD

LARGEST GLOBAL TOBACCO EXPORTER FOR 26 YEARS, BRAZIL'S PERFORMANCE IN FOREIGN SALES CONTINUES PROMISING, WITH AN INCREASE IN SHIPMENTS IN 2019

Besides the domestic strength in tobacco production and industrialization, Brazil preserves its strength in supplying the world with the product, where the Country has been the leader for 26 years. In 2019, leaf exports are supposed to go up considerably, in the range from 10% to 15% in volume and from 6% to 10% in dollars, compared to 2018, according to a mid-year survey conducted by PriceWaterhouseCoopers (PWC) for the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). Nevertheless, according to official data available in October, shipments had already amounted to 469 thousand tons (up 28% from the same period in the previous year) and revenue brought in surpassed US\$ 1.8 billion (up 17%).

The main explanation for this increase, comments SindiTabaco president Iro Schünke, lies in the delay of the shipments to China, initially scheduled for late 2018, but took place in early. This fact also had a say in the smaller volume shipped abroad in 2018, compared to the previous year, besides the logistic interference stemming from the truck drivers' strike in the first half of the year. In light of this scenario in 2019, China again will assume its position as second largest leaf importer from Brazil, occupied by the United States in 2018.

The current year is also witnessing a continuity of expressive leaf shipments to Belgium (a country through which major leaf sales take place) and, in the sequence, after China, shipments to the United States and Indonesia (now ranking fourth), Russia seventh, followed by Germany (sixth in 2018) and Poland, which increased its purchases. Egypt, a country that used to be one of the five biggest buyers, reduced its acquisitions in 2019, in similar circumstances that happened with Italy two years ago, while the other buyers have not interrupted their normal imports.

In all, approximately 100 countries of various continents import Brazilian tobacco. The European Union accounted for 41% of all acquisitions in 2018, followed by the Far East, with 24%; Africa/Middle East, with 11%; North America, with 10%; Latin America, 8%; Eastern Europe, 6%. The total volume shipped abroad by Brazil in the current year

UNTIL OCTOBER, VOLUME SHIPPED ABROAD WAS UP 28% FROM THE PREVIOUS YEAR

reached 461 thousand tons and revenue brought in remained near US\$ 2 billion. In 2019, average prices suffered a reduction of about 7%, where one of the factors that had an influence was the bigger sale of stems, whose prices do not compare with leaf prices.

The Southern region of Brazil (comprised by the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná) accounted for 99.1% of the volume of leaf exported in 2018. Considering Brazil's total exports this year, including all products shipped abroad, tobacco represented 0.8%. In the South, this rate achieved 3.9%, while in Santa Catarina the participation was 4.2% and in Rio Grande do Sul had a representation of 7.4%.

FULL CREDIBILITY CONQUERED

In general, Brazil, which normally destines 85% of its tobacco crop for the international market, has shown a stable trend in its exports in the past years and, for the future, according to the president of the industrial union, Iro Schünke, the expectation is for keeping its share in the market, where the Country has accounted for 25% to 30% of the global businesses. This should occur, according to him, despite minor consumption rates and a bigger interference from the tobacco produced in Africa, with similar characteristics and competitive prices, now on an expansion trend, provided attractive values are not disregarded.

Brazil, says the representative of the sector, has conquered full credibility from the importers, in general, for the quality of the product (clean and in line with the needs of the market) and production sustainability, keeping away from child labor and deforestation, for example. These conditions, as well as guaranteed supply, Schünke insists, are ensured by the integrated production system, successfully in place in the Brazilian segment – for over a century.

Inor Ag. Assmann



SUA OPERAÇÃO LOGÍSTICA ÁGIL E SEGURA DO INÍCIO AO FIM



CONTE COM A EXPERTISE DO TECON RIO GRANDE NA EXPORTAÇÃO DE TABACO!

Visamos um processo transparente através da vistoria não invasiva, que conta com um sistema de padrão internacional, garantindo maior agilidade e segurança para a carga. A leitura dos containers é enviada em tempo real para a Receita Federal, permitindo maior controle e proteção ao exportador.



Funcionamento 24 horas de forma ininterrupta, todos os dias da semana



Maior segurança e agilidade na entrada e saída de cargas do Tecon Rio Grande



15 dias de armazenagem livre



10 linhas marítimas



MULTIMODAL - Integração com hidrovia (através do Contesc) e ferrovia



Atendimento exclusivo para exportadores



Teconline

Tecon Rio Grande, o seu terminal de containers gaúcho!

TECON.COM.BR

Tecon Rio Grande
+ 55 53 3234-3000

Escritório Comercial Porto Alegre
+ 55 51 3533-9850

Escritório Comercial Serra Gaúcha
+ 55 54 3222-8723

TECON
RIO GRANDE S.A.



Wilson, Sons Terminais

BONS INDICADORES

REGIÕES PRODUTORAS DE TABACO NO SUL DO BRASIL APRESENTAM SITUAÇÕES ECONÔMICAS, SOCIAIS E EDUCACIONAIS MELHORES DO QUE AS DE OUTRAS ÁREAS

Informações recentes na área produtora de tabaco no Sul do Brasil confirmam a importância econômica e social que a atividade representa para os produtores. No perfil econômico da região divulgado pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) sobre a safra 2018/19, 596.240 pessoas tiveram ocupação com o cultivo em nível de campo, onde 149.060 produtores alcançaram R\$ 5,8 bilhões de renda. Mesmo com um valor menor em relação ao alcançado na anterior, ainda representou 46,3% da renda das propriedades dos produtores, ocupando apenas 19% da área. Já o valor *per capita* subiu de R\$ 24.472,00 para R\$ 27.542,00 de um ano para outro.

Outros dados pesquisados há pouco tempo sobre a renda *per*

capita nos três estados do Sul do País indicavam a diferença entre a obtida pelos produtores de tabaco e a geral. Segundo a pesquisa *Perfil Socioeconômico do Produtor de Tabaco na Região do Brasil*, levantado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) em 2016, ele obteve em média, por mês, respectivos R\$ 1.681,71, R\$ 2.266,19 e R\$ 2.307,23 no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná, contra respectivos R\$ 1.435,00, R\$ 1.368,00 e R\$ 1.241,00 de modo geral.

Ainda conforme estudo feito pela Tendências Consultoria Integrada em 2018, outros índices positivos diferenciados foram apontados em municípios especializados em tabaco na comparação com o Brasil, em diversos aspectos sociais. Os locais de alta espe-

cialização no cultivo de tabaco, por exemplo, apresentaram taxas mais baixas de mortalidade infantil (0,6% contra 2,9% no Brasil). O mesmo foi constatado quanto à evasão escolar, onde as áreas com a atividade fumageira em destaque mostraram percentuais bem menores do que no restante do País (com índices nas faixas de 0,04%, 0,91% e 5,22% nos três níveis de ensino – Fundamental anos iniciais, Fundamental anos finais e Ensino Médio, enquanto no geral elas sobem para respectivos 0,90%, 3,10% e 6,60%).

Ao comentar esse diferenciais encontrados no setor produtivo, Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), avalia que, apesar das várias restrições estabelecidas ao produto final, o setor não se aca-

nha, mas demonstra robustez e organização, refletida nos seus indicadores econômicos e sociais. De outro lado, sobre dados também levantados de nível educacional mais elevado nesse segmento produtivo, observa que ali “os jovens estão se capacitando cada vez mais, enxergando o campo de forma diferente, como uma possibilidade de futuro”.

**COM 19% DA ÁREA CULTIVADA,
O TABACO GARANTE 46%
DA RENDA AO PRODUTOR**

GOOD INDICATORS



TOBACCO GROWING REGIONS IN SOUTH BRAZIL ARE CHARACTERIZED BY BETTER ECONOMIC, SOCIAL AND EDUCATIONAL ACCOMPLISHMENTS COMPARED TO OTHER REGIONS

Recent information coming from the tobacco growing area in South Brazil confirm the social and economic importance that the activity represents for the farmers. In the economic profile of the region released by the Tobacco Growers' Association of Brazil (AfuBra) on the 2018/19 growing season, 596,240 people owe their occupation to tobacco cultivated in the field, where 149,060 small-scale farmers earned R\$ 5.8 billion. In spite of a smaller value compared to the previous season, it still represented 46.3% of the income derived from the farm, occupying just 19% of the entire holding. As to the value per capita, it soared from R\$ 24,472 to R\$ 27,542 from one year to the next.

Other recently conducted surveys focused on per capita income in the three Southern States of the Country pointed to a difference between the income of the tobacco farmers compared to farmers of other crops. In a Socioeconomic Profile of the Tobacco Farmers in the South Region of Brazil, conducted by the Federal University of Rio Grande do Sul (Ufrgs) in 2016, on a monthly average, the tobacco farmers earned respectively R\$ 1,681.71, R\$ 2,266.19 and R\$ 2,307.23 in Rio Grande do Sul, in Santa Catarina and in Paraná, against respective R\$ 1,435.00, R\$ 1,368 and R\$ 1,24, in general.

Still according to study conducted by the Integrated Consultancy Trends in 2018, other differentiated indices were revealed in municipalities specialized in tobacco farming compared

to Brazil, encompassing several social aspects. The localities with highly specialized tobacco farming, for example, presented lower child death indices (0.6% against 2.9% in Brazil). The same situations were ascertained with regard to school evasion, where the tobacco farming regions presented smaller percentages compared to the rest of the Country (with indices ranging from 0.91% and 5.22% in the three educational levels - Fundamental, Primary and High School, whilst in general they soar to respective 0.90%, 3.10% and 6.60%).

Expressing his view on the differences in the productive sector, Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), understands that, despite an array of restrictions against tobacco final products, the sector never gives up, and demonstrates robust initiatives and organization, reflected on its social and economic indicators. Furthermore, regarding data relative to higher educational level in this productive segment, he observes that "the young are engaged in capacity building activities, looking at the countryside in a different manner, spotting a great future".

WITH 19% OF CULTIVATED AREA, TOBACCO IS RESPONSIBLE FOR 46% OF THE FARMERS' INCOME

ILT
BRASIL

TOBACCO IS PART OF OUR CULTURE.

www.iltobacco.com

Higienópolis | Santa Cruz do Sul | RS | Brazil
Phone: + 55(51) 3719 5667 | Fax: + 55(51) 3719 5678

Inter-Continental Leaf Tabacos do Brasil Ltda.
Adress: Rua Capitão Pedro Werlang, 400



UMA PRODUÇÃO DIVERSIFICADA

REGIÃO PRODUTORA DE TABACO NO SUL DO BRASIL CARACTERIZA-SE POR MANTER
DIVERSAS CULTURAS E ATIVIDADES PARALELAS ABRANGENDO ÁREAS BEM MAIS AMPLAS

A diversificação é uma realidade presente na atividade fumageira do Sul do Brasil, desde o início do cultivo por colonizadores alemães no século 19, e continua forte nas propriedades dos produtores de tabaco dos três estados do Sul. É o que mostra levantamento feito a cada ano pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), que na safra 2018/19 registra em média a destinação de 19% de suas áreas para tabaco e todo o restante para outras culturas e manutenção de matas. Além disso, várias iniciativas do próprio setor estimulam a estratégia, como a exposição anual Expoagro Afubra e o Programa Milho, Feijão e Pastagens, renovado todos os anos, tendo à frente o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), com apoio de diversas instituições.

As propriedades dos fumicultores, pelos dados da Afubra di-

vulgados no quadro de estatísticas do *Anuário*, ao final da publicação, dispõem de 24% de florestas (nativas e plantadas) e o mesmo percentual de pastagens para animais. O milho está bem presente nos seus cultivos, com 18% do total da área, seguido da soja, com 8%, e de outras culturas, com 7%, onde se incluem, entre outros, cana-de-açúcar, arroz, batata, cebola, mandioca e vários hortifrutigranjeiros. A Afubra apoia a diversificação com diversos projetos. Sua grande feira, a Expoagro, a maior da agricultura familiar no Brasil, que vai para sua vigésima edição, sempre teve esse objetivo, frisa o vice-presidente Marco Antonio Dornelles, coordenador-geral do evento.

Já o Programa Milho, Feijão e Pastagens, conduzido pelo SindiTabaco, incentiva o plantio de grãos e pastagens após a colheita do tabaco e existe desde 1985, no início voltado a mi-

lho e feijão. Propiciou R\$ 640 milhões de renda adicional aos produtores sulistas em 2019, pelo cultivo de quase 171 mil hectares (98,8 mil de milho, 31,4 mil de pastagens, 20,8 mil de feijão e ainda 18,7 mil de soja), conforme levantamento feito pelo programa. É apoiado pela Afubra, pelas federações dos Trabalhadores Agricultores Familiares do Rio Grande do Sul (Fetag), de Santa Catarina (Fetaesc) e do Paraná (Fetaep); pelas federações da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), de Santa Catarina (Faesc) e do Paraná (Faep); pela Emater/PR e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

O plantio de culturas alternativas após a colheita do tabaco reduz os custos da produção, com o aproveitamento residual da adubação aplicada, além de oferecer outros benefícios, como a proteção do solo e a interrupção do ciclo de proliferação de pragas

e ervas daninhas. Iro Schünke, presidente do SindiTabaco, ao anunciar os resultados em maio de 2019, destacou que “o setor de tabaco sempre apoiou a diversificação, desde que ofereça renda real aos produtores. Pesquisa recente da Ufrgs demonstrou que 79% dos produtores fazem algum tipo de rotação de culturas para reduzir a proliferação de pragas, doenças e ervas daninhas, e que cerca de 50% garantem receita com outros produtos além do tabaco, aumentando de forma significativa os seus rendimentos”, acentuou.

**PROGRAMA INCENTIVA PLANTIO
DE MILHO, FEIJÃO E PASTAGENS
APÓS A COLHEITA DE TABACO**

Diversified PRODUCTION

TOBACCO GROWING REGION IN SOUTH BRAZIL IS CHARACTERIZED BY ITS VARIOUS AGRICULTURAL CROPS AND PARALLEL ACTIVITIES COMPRISING AREAS WITH A BROADER SCOPE



OUTRAS SAFRAS APÓS O TABACO • OTHER CROPS AFTER TOBACCO

RESULTADOS DO PROGRAMA MILHO, FEIJÃO E PASTAGENS APÓS A COLHEITA DO TABACO – REGIÃO SUL (2019)

CULTURA	ÁREA (HA)	VOLUME (T)	PREÇO MÉDIO (R\$/T)	RECEITA BRUTA (R\$ MILHÕES)
Milho	98.810	835.588	530	443
Feijão	20.853	50.181	2.435	122
Soja	18.704	64.254	1.172	75
Pastagens	31.443	-	-	-
Total	170.810	-	-	640

Fontes: Produtividade (Emater/RS, Epagri/SC, Deral/PR) – Preços Agrícolas (Agrolink, abril 2019).

Diversification is common practice in the tobacco growing region in South Brazil, a reality that started back in the 19th century when the German settlers came to what is now the tobacco belt, and it is still in force in the farms of the tobacco growers in the southern States. This is what is attested by the surveys conducted by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), on a yearly basis. According to these surveys, in the 2018/19 growing season, 19% of the farmers' total holdings were devoted to tobacco, and all the remaining lands to other crops or forest preservation. Furthermore, several initiatives of the sector itself encourage the strategy, namely Expoagro Afubra and the Corn, Bean and Forage after Tobacco Harvest Program, renewed on an annual basis by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), supported by several institutions.

Farms devoted to growing tobacco, according to data released by Afubra in the Yearbook's statistical picture, at the end of this publication, have a 24-percent forest cover (native and planted forests) and the same percentage amount of pasturelands. Corn is one of the farmers most common crops, occupying 18% of the total area, followed by soybean, with 8%, and other crops, with 7%, which include sugarcane, rice, potato, onion, cassava and several other vegetable and fruit crops. Afubra lends support to diversification through several projects. Its big fair, known as Expoagro Afubra, the biggest family farming fair in Brazil, now reaching its twentieth edition, always had this objective, comments vice-president Marco Antonio Dornelles, general coordinator of the event.

On the other hand, the program 'Corn, Bean and Pastureland after Tobacco Harvest', conducted by SindiTabaco, encourages the cultivation of

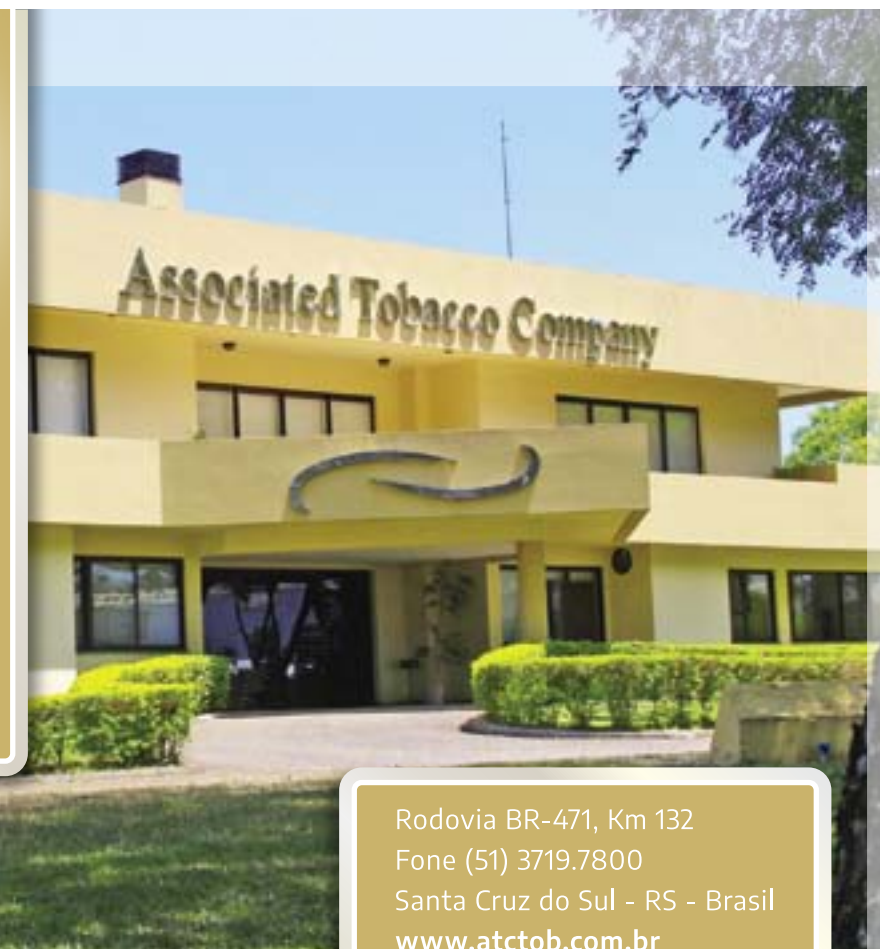
cereal crops and pasturelands after tobacco harvest, has been underway since 1985, at the beginning only focused on corn and bean. It made the farmers in South Brazil earn additional income of R\$ 640 million in 2019, from the cultivation of almost 171 thousand hectares (98.8 thousand hectares of corn, 31.4 thousand of pasturelands, 20.8 thousand of beans and 18.7 thousand of soybean), according to a survey conducted by the program. The program receives support from Afubra, the federations of Family Farmers and Rural Workers of Rio Grande do Sul (Fetag), Santa Catarina (Fetaesc) and Paraná (Fetaep); from the federations of Agriculture in Rio Grande do Sul (Farsul), Santa Catarina (Faesc) and Paraná (Faep); from Emater/PR and from the National Rural Learning Service (Senar).

The cultivation of alternative crops after tobacco harvest reduces production costs, through the use of the residual fertilizers, besides other benefits, like soil protection and the interruption of the cycle of weeds. Iro Schünke, president of the SindiTabaco, upon announcing the results in May 2019, stressed that the tobacco sector has always lent support to diversification, provided it brings in real income to the farmers. Recent survey of Ufrgs has shown that 79% of the farmers do some kind of crop rotation in order to curb the proliferation of pests, diseases and weeds, and about 50% of the farmers earn income from crops other than tobacco, thus increasing their earnings considerably", he added.

PROGRAM ENCOURAGES THE CULTIVATION OF CORN, BEAN AND FORAGE AFTER TOBACCO HARVEST



Compromisso e flexibilidade para acompanhar os novos tempos.
Commitment and flexibility to keep pace with the times.



Rodovia BR-471, Km 132
Fone (51) 3719.7800
Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
www.atctob.com.br

MAIOR TRIBUTAÇÃO PERDE SENTIDO

INSTITUTO DE ÉTICA CONCORRENCIAL (ETCO) REGISTRA CRESCIMENTO DO MERCADO ILEGAL E OBSERVA QUE A POLÍTICA DE AUMENTO DE TRIBUTOS NÃO TEM MAIS SENTIDO

O mercado ilegal de cigarros registra aumento significativo nos últimos anos e já chega a 57% do total consumido no Brasil, conforme pesquisa do Ibope em 2019, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO). O crescimento deste processo ocorre pelo sexto ano consecutivo e evoluiu mais 3% entre 2018 e 2019, correspondendo 49% do total a produtos contrabandeados (em especial do Paraguai) e 8% aos produzidos por fabricantes nacionais que atuam de forma irregular. Ainda segundo os dados levantados, das 10 marcas mais comercializadas no País, cinco são ilegais.

Considerando os dados extremamente graves, Edson Vismona, presidente do ETCO, acentua que, “dos quase 111 bilhões de cigarros vendidos anualmente no Brasil, apenas 47 bilhões se submetem às normas fitossanitárias e a toda a regulamentação seguida pela indústria legal. Ou seja, a imensa maioria dos fumantes brasileiros não está mais sendo influenciada pelos esforços oficiais de redução do tabagismo”, assinala. Em entrevista à *Gazeta Grupo de Comunicações*, em outubro de 2019, reiterou que “a política antitabagista fundada no aumento de tributos perde o sentido, uma vez que o contrabando ocupou esse espaço”.

Ainda sobre a gravidade da situação, o dirigente da entidade de ética concorrencial expõe que esta ilegalidade crescente alimenta o crime organizado, sendo fonte de financiamento de grupos conhecidos como o PCC, e assim contribui para aumentar a violência no País. Além disso, deixa-se de arrecadar R\$ 12,2 bilhões em impostos por ano e de gerar 10 mil empregos formais, conforme estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre impacto do contrabando de cigarros na economia, também divulgado pelo instituto. Outro dado, ainda do Ibope, revela que 87% do cigarro contrabandeado é vendido em canais formais.

Diante disso, e apontando que o consumo cresce muito em função do produto ilegal que não paga imposto (a média do preço do produto formal é de R\$ 7,51; a do contrabandeado, de R\$ 3,40; e a do fabricante nacional ilegal, de R\$ 3,66), o executivo do ETCO de-

fende ações cada vez mais fortes na repressão, mas considera que a demanda também é importante. “O consumidor tem de ter essa visão de que ele, reclamando da violência e da corrupção, não pode incentivar tudo isso comprando produtos ilegais. O consumidor do produto ilegal é financiador do crime organizado”, alerta.

O próprio ministro da Justiça no Brasil, Sérgio Moro, em manifestação nas redes sociais em agosto de 2019, advertiu que “o cigarro contrabandeado prejudica a saúde (mais até do que qualquer outro) e alimenta as finanças do crime organizado”. Disse que o órgão do governo e vinculados estavam intensificando o combate ao contrabando, mas o consumidor precisa fazer a sua parte, não comprando este tipo de produto. Já em novembro de 2019, durante evento do setor em Itaipu, em Foz do Iguaçu (PR), na fronteira do Brasil com Paraguai, reafirmou que ainda em dezembro deste ano seria ativado o Centro Integrado de Operações de Fronteira (Ciof) naquele ponto, para reunir forças policiais no combate ao contrabando.

REVISÃO NO SISTEMA

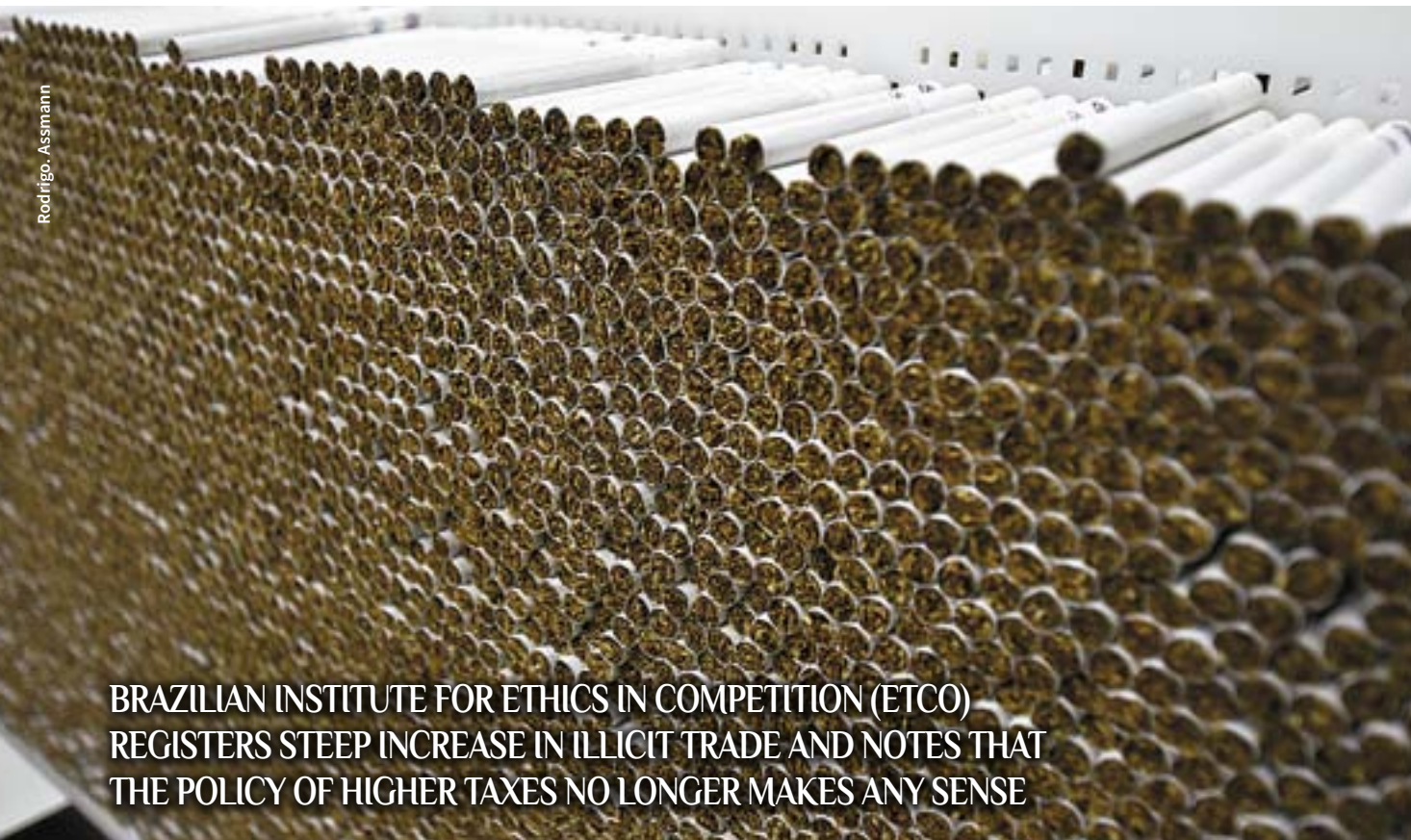
Edson Vismona, do ETCO, confirma que “as autoridades têm realizado esforço importante tanto para tentar coibir a entrada desses cigarros no País quanto para reprimir sua comercialização. O trabalho deve continuar, mas ele não é suficiente, pois esbarra em questões como a extensão das fronteiras que o Brasil tem com 10 países e limitações nas estruturas de repressão e fiscalização”. Quanto ao referido centro, considera que “é um grande passo, mas não é a solução para o combate ao mercado ilegal”. Ele defende que a revisão no sistema tributário do setor é fundamental para reduzir a principal vantagem dos contrabandistas nessa questão: a enorme diferença de preços entre os cigarros legais e os contrabandeados.

Enquanto no Brasil, discorre Vismona, os impostos sobre cigarros variam de 70% a 80%, dependendo do Estado, no Paraguai o produto é taxado em apenas 18%. “Outro problema do atual sistema tributário”, acrescenta, “é que ele penaliza os consumidores das classes C, D e E, pois hoje o imposto que incide sobre produtos *premium* é o mesmo dos produtos populares”.

**ÚLTIMA PESQUISA APONTA
QUE O CONSUMO DE CIGARRO
ILEGAL CHEGA A 57%**

HIGHER TAXES MAKE NO SENSE

Rodrigo Assmann



BRAZILIAN INSTITUTE FOR ETHICS IN COMPETITION (ETCO) REGISTERS STEEP INCREASE IN ILLICIT TRADE AND NOTES THAT THE POLICY OF HIGHER TAXES NO LONGER MAKES ANY SENSE

The illicit cigarette trade has evolved considerably over the past years and now accounts for 57% of all cigarettes consumed in Brazil, according to a 2019 Ibope survey, released by the Brazilian Institute for Ethics in Competition (Etco). This growth process is occurring for six years in a row, and went up 3% from 2018 to 2019, corresponding to 49% of all contraband products (especially from Paraguay) and to 8% of cigarettes illegally produced by Brazilian manufacturers that operate irregularly. Still relying on the data surveyed, 5 out of the 10 brands traded in Brazil are illicit products.

Considering these data extremely serious, Edson Vismona, Etco president, stresses that, “of the nearly 111 billion cigarettes sold annually in Brazil, only 47 billion comply with the phytosanitary standards and rules followed by the legal industry. That is to say, the majority of the Brazilian smokers no longer care about government efforts aimed at curbing the habit of smoking”, he notes. At an inter-

view to Gazeta Grupo de Comunicações, in October 2019, he reiterated that “the antismoking policy based on higher taxes no longer makes sense, as contraband has filled this gap”.

Still about the seriousness of the situation, the president of the Ethics in Competition Institute has it that this increasing illicit trade strengthens organized crime, is a source of financial aid for groups known as PCC, thus contributing towards more violence in the Country. Furthermore, uncollected taxes amount to R\$ 12.2 billion a year, representing losses of 10 thousand formal jobs, according to a study by the Getúlio Vargas Foundation (FGV) on the impact of the illicit cigarette trade upon the economy. The Institute also published these numbers. Another topic, also released by the Ibope, reveals that 87% of the illicit cigarettes are sold by formal retail stores.

In view of this, and noting that consumption is on the rise because of the illicit trade, which pays no taxes (legal cigarettes sell for

an average of R\$ 7.51; contraband cigarettes cost only R\$ 3.40; and illicit cigarettes manufactured illegally in the Country sell for R\$ 3.66). The ETCO official suggests stricter repression initiatives, but views demand as an important factor, too. “Consumers should be aware of the fact that, if they complain about violence and corruption, they should not encourage the illicit trade acquiring these illegal products. Illicit cigarette consumers finance organized crime”, he warns.

The Brazilian Minister of Justice, Sérgio Moro, in social networks in August 2019, warned that “contraband cigarettes are more harmful to health than any other cigarettes, and finance organized crime”. He said that the government organ and other official organs were intensifying their fight against contraband, but consumers should do their part, refrain from buying this type of product. In November 2019, in an event of the sector at the Itaipu Dam, in Foz do Iguaçu (PR), at the Brazil/Paraguay border, he reaffirmed that the Integrated Border Operation Center (Ciof), in Foz do Iguaçu, would be inaugurated in December this year, joining police forces to fight contraband.

MOST RECENT SURVEY ATTESTS THAT THE ILLICIT TRADE IS RESPONSIBLE FOR 57% OF ALL CIGARETTES CONSUMED IN THE COUNTRY

REVISING THE SYSTEM

Edson Vismona, from ETCO, confirms that “authorities have carried out relevant efforts both in an attempt to prevent these cigarettes from entering the Country and to ban their sales. This work should continue, but it is not enough, as it collides with such questions as the large size of the two frontiers, because Brazil shares its borders with 10 countries, and there are limitations to our repression an inspection structures”. As to the above mentioned center, he has it that it is “a big step, but not the final solution for the fight against illicit trade”. He understands that a revision of the tax system of the sector is of fundamental importance for reducing the main advantage of the smugglers with regard to this matter: the huge difference in taxes between legal and contraband cigarettes.

In the meantime, says Vismona, the tax burden levied on cigarettes varies from 70% to 80%, depending on the State. In Paraguay, this burden remains at 18%. “Another problem that affects the current tax system”, he adds, is that this system penalizes class C, D and E consumers, as the tax burden levied on premium cigarettes is the same as the burden levied on popular products”.



A DIFERENÇA ESTÁ NAS MÃOS DE QUEM FAZ.

The difference is in the hands of those who act.



Venâncio Aires - RS
RSC 453 - Km 2,2 nº 3411
+55 (51) 3793-2200
www.cta.com.br





“O IMPOSTO CRESCER E O CRIME AGRADECE”

PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE ÉTICA CONCORRENCIAL (ETCO), EDSON VISMONA, DEFENDE EM ENTREVISTA EXCLUSIVA QUE ELEVAR TRIBUTOS NÃO AJUDA EM NADA

Uma das vozes mais ativas do combate ao contrabando no Brasil, o presidente do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO), Edson Vismona, é categórico ao afirmar que a política de tributação pesada sobre os cigarros, que é levada a cabo desde a década de 1990 pelo governo federal como estratégia para reduzir o consumo, não funciona na prática.

Segundo ele, a sobrecarga de impostos sobre o cigarro – um dos produtos mais tributados do País – se anula enquanto medida de saúde pública em função da concorrência com o comércio ilegal, que se expande de maneira desenfreada. O efeito prático é o inverso do desejado: ao invés de consumir menos, a população mais carente busca cada vez mais o produto contrabandeado, sem qualquer tipo de regulação, em função do preço menor.

Em entrevista exclusiva ao **Anuário Brasileiro do Tabaco 2019**, Vismona defende que é possível revisar o modelo tributário sem comprometer a arrecadação do poder público em tempos de crise fiscal e diz acreditar que haverá avanços nesse sentido a curto prazo – embora o grupo de trabalho criado pelo Ministério da Justiça tenha, em um primeiro momento, decidido não levantar essa discussão. Destaca ainda um passo importante e recente na luta contra o contrabando: a inclusão do tema nas conversas bilaterais dos governos brasileiro e paraguaio.

ENTREVISTA EXCLUSIVA

EDSON VISMONA

PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE ÉTICA CONCORRENCIAL (ETCO)

Anuário Brasileiro do Tabaco 2019 – Por que apostar na política de tributação pesada sobre os cigarros é equivocado?

Edson Vismona – É um enorme equívoco. O aumento de tributos só tem sentido se não houver a concorrência do contrabando. A própria Organização Mundial da Saúde (OMS) faz esse alerta. No Brasil, o mercado é liderado pelo contrabando, logo qualquer aumento representa um enorme incentivo para o contrabandista, que terá um forte incremento na sua participação de mercado e nos seus lucros. Essa é lógica de qualquer mercado: sobe o imposto e o produto nacional fica mais caro e o contrabando, que não paga nada, fica mais barato, atraindo o consumidor. O imposto cresce e o crime agradece.

Os antitabagistas alegam que a política de tributação, somada a outras medidas restritivas, vem minimizando o impacto do tabagismo sobre a saúde pública. Por que esses números são discutíveis?

Totalmente discutíveis. É exatamente o contrário. O crescimento vertiginoso do contrabando aumentou o consumo pela população de baixa renda que encontra cigarro contrabandeado por R\$ 3,00, enquanto o nacional que paga impostos, em média, é de R\$ 7,00. Aumenta o consumo de quem não paga nada e cai daquele que rende bilhões aos cofres públicos e que poderia, com esses recursos, investir no SUS. O cigarro do crime não contribui com nada e, sem qualquer controle da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), é ainda mais prejudicial à saúde. Esse é o fato.

Considerando as dificuldades fiscais do governo federal, é possível pensar em um novo modelo tributário para os cigarros sem comprometer a arrecadação?

Compartilhamos a ideia de que, para combater o contrabando e o crime organizado (esse é o nosso objetivo), devemos diminuir o espaço do mercado ilegal. Se aumentarmos os tributos do cigarro de maior preço e diminuirmos o do mais barato, acredito que poderíamos diminuir a atividade do contrabando, sem afetar o montante final da arrecadação. É importante procurarmos alternativas, pois, em assim continuando, o contrabando só irá crescer, prejudicando toda a sociedade, tendo em vista que esse dinheiro financia diretamente as organizações criminosas.

O grupo de trabalho criado pelo Ministério da Justiça definiu, em um primeiro momento, não discutir uma revisão tributária para os cigarros. O senhor vê espaço para que essa discussão seja retomada ainda no atual governo?

O governo federal, como nenhum outro, assumiu como um dos pontos estratégicos da sua atuação combater o cri-

me organizado. É sabido que o mercado ilegal, especialmente o contrabando de cigarros, financia as organizações criminosas. Seguindo a verdade de que devemos cortar os recursos que abastecem essas organizações, creio que poderemos retomar essa discussão. Devemos afetar o crime pelo lado econômico.

Em termos de infraestrutura, o que falta ao Brasil para fazer um combate mais efetivo ao contrabando?

Toda a área de segurança reclama, com razão, da falta de recursos. Consequência dos seguidos déficits fiscais. Sempre defendemos que, se não é possível aumentar significativamente esses recursos, que pelo menos não haja contingenciamento. Essa prática é nefasta, pois sem dinheiro para a segurança abre-se a porta para o crime. Uma importante iniciativa é buscar cada vez mais a integração e a coordenação dos órgãos de segurança. Aprimorando a inteligência, os recursos serão otimizados. Felizmente o governo federal trilha esse caminho. Um importante passo é a instituição de Centros Integrados de Operação na Fronteira, determinado pelo ministro Moro e que deverá começar por Foz do Iguaçu, no final desse ano.

Falta diálogo bilateral entre Brasil e Paraguai para que se avance no combate ao contrabando?

Até a posse do atual presidente do Paraguai, o tema contrabando não fazia parte da agenda bilateral. Com as mudanças de governo do Brasil e do Paraguai, pela primeira vez esse tema está em discussão. O Paraguai identificou que a força do contrabando afeta a sua própria segurança nacional e começa a haver convergência. É fundamental essa integração. Inclusive o Paraguai, atentando para o poder econômico do contrabando de cigarros no financiamento das organizações criminosas, que também atuam em seu território, deveria rever sua política tributária aumentando os impostos sobre o tabaco. Hoje, o Paraguai tem um dos menores impostos do mundo para os cigarros, fator de grande estímulo para o contrabando. ■

AO INVÉS DE CONSUMIR MENOS, A POPULAÇÃO MAIS CARENTE BUSCA MAIS O PRODUTO CONTRABANDEADO, SEGUNDO VISMONA



EXCLUSIVE INTERVIEW

EDSON VISMONA

PRESIDENT OF THE BRAZILIAN INSTITUTE FOR ETHICS IN COMPETITION (ETCO)

Brazilian Tobacco Yearbook 2019 – Why betting on heavy tax burden policy on cigarettes is a mistake?

Edson Vismona – It is a very big mistake. Higher prices only make sense if there is no competition from contraband. The WHO (World Health Organization) itself has issued a warning about this question. In Brazil, the market is led by contraband, as a result, any increase in price represents an encouragement for smugglers. They will obviously celebrate their bigger share in the market and higher profits. This is any market's logics: taxes on products soar and the national products get more expensive, whilst illicit pro-

The antismoking advocates argue that the tax policy, along with other restrictive measures, have been minimizing the impact of smoking upon public health. Why are these numbers debatable?

Totally debatable. It is exactly the opposite. The vertiginous growth of contraband increased cigarette consumption by the low-income population, who have access to cigarettes that cost only R\$ 3, while the national product, subject to heavy tax, sells for R\$ 7, on average. The consumption of cigarettes that pay no taxes is on the rise, whilst the consumption of legal cigarettes drops, causing billions in damages to the government cof-

fers, which, with these resources could invest in the Brazilian Health Care System. Contraband cigarettes give no contribution at all and, without any control by Anvisa (National Health Surveillance Agency), are even more harmful to health. This is the fact.

Considering the fiscal challenges faced by the federal government, is it possible to think about a new tax model for cigarettes, without compromising the collection of taxes?

We share the idea that, to fight contraband and organized crime (this is our target), we should diminish the space of illicit trade. If we increase the tax of expensive cigarettes and reduce the tax on cheaper cigarettes, I believe we could curb to a certain extent the attractiveness of contraband cig-

arettes, without affecting the final amount coming from the tax. It is important to come up with alternatives, otherwise contraband will continue on the rise, causing losses to society as a whole, seeing that this money directly finances criminal organizations.

The working group created by the Ministry of Justice defined, at a first moment, not to debate on any tax reform for cigarettes. Do you spot chances for this debate to take place during the current government?

The federal government, like no other government, assumed the fight against organized crime as a strategic point. It is well known that illicit trade, especially cigarette contraband, finances crime groups. Based on the truth that we should cut the resources that feed these groups, I believe we could resume this debate. We should deal with crime from an economic side.

In terms of infrastructure, what is Brazil short of for a more effective fight against contraband?

The entire security area complains, with good reason, about a severe lack of resources. A consequence of the repeated fiscal deficits. We have always argued that, if it is not possible to increase these resources significantly, there should, at least, be no constraints. This practice is nasty, because no money for security is paving the way for crime. An important initiative consists in constantly integrating and coordinating our security organs. Improving intelligence means resource maximization. Fortunately, the federal government is on this track. A relevant step is the institution of Border Operation Centers, ordered by minister Moro and scheduled to start in Foz do Iguaçu, later this year.

Should there be bilateral talks between Brazil and Paraguay, if strides are to be made in the fight against contraband?

Until the current president of Paraguay started his term in office, contraband was a subject that was not on the bilateral agen-

da. As the governments of Brazil and Paraguay have changed, for the first time this theme was put on the agenda. Paraguay came to grips with the fact that contraband was affecting its own national security, and convergence is now starting. This integration plays a fundamental role. Even Paraguay, paying heed to the economic power of cigarette contraband in financing criminal organizations, which also operate in its own territory, should revise its tax policy and increase taxes on cigarettes. Currently, cigarette taxes in Paraguay are the smallest in the world, a factor that greatly encourages contraband. ■

INSTEAD OF CONSUMING LESS, POOR PEOPLE SEEK CONTRABAND CIGARETTES, SAYS VISMONA

“TAXES GO UP, crime is THANKFUL”

PRESIDENT OF THE BRAZILIAN INSTITUTE FOR ETHICS IN COMPETITION (ETCO), EDSON VISMONA, ARGUES IN AN EXCLUSIVE INTERVIEW THAT HIGHER TAXES ARE TOTALLY INEFFECTIVE

One of the most powerful voices against contraband in Brazil, the president of the Brazilian Institute for Ethics in Competition (ETCO), Edson Vismona, firmly states that the high taxation policy on cigarettes, which has been in force since the 1990s, promoted by the federal government as strategy to reduce consumption, is ineffective in practice.

In his view, the heavy tax burden on cigarettes – one of the products with the highest tax in the Country – is completely useless in light of public health concerns stemming from illicit cigarette trade, now on an almost uncontrollable rising trend. The practical effect is the opposite of the desired effect: instead of consuming less, poor people are increasingly seeking contraband cigarettes, subject to no type of regulation, by virtue of the lower price.

In an exclusive interview to the 2019 Brazilian Tobacco Yearbook, Vismona argues that it is possible to revise the tax model without compromising the collection of federal taxes at a time of a fiscal crisis, and he says that advances will take place in the short run with regard to this matter – although the working group created by the Ministry of Justice has, at a first moment, decided not to address this question. He also highlights an important and recent step in the fight against contraband: the inclusion of the theme in the bilateral talks of the Brazilian and Paraguayan governments.



ALIGNING EXPECTATION WITH PERFORMANCE

Meeting the production, processing and supply needs of a growing customer portfolio since 1996

www.tabacosmarasca.com.br
(+55 51) 3793-1200
RSC 287, Km 79, No. 5001 Linha Estrela
Venâncio Aires | RS | Brasil


Marasca

REGRAS. EQUILIBRADAS



ABIFUMO DEFENDE REGULAMENTAÇÃO APROPRIADA NA DISCUSSÃO SOBRE NOVOS PRODUTOS DE TABACO, QUE AGORA GANHA ESPAÇO NA AGENDA REGULATÓRIA DO PAÍS

A discussão sobre novos produtos no setor de tabaco, com potencial risco reduzido, iniciada em 2018 com a realização de painel técnico, ganhou espaço no País em 2019 com a abertura de processo regulatório pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e estará na agenda da agência em 2020. A Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo) e suas empresas associadas participaram de duas audiências públicas promovidas pela unidade reguladora sobre o assunto e defendem a continuidade da participação das indústrias fabricantes em todas as etapas seguintes do processo, para sua maior efetividade.

Desde 2009, explica Carlos Galant, diretor executivo da Abifumo, “existe uma norma da Anvisa que regula os dispositivos eletrônicos de fumar (DEFs), porém não define os critérios para que a indústria formal possa registrar os seus produtos”. A associação entende que “essa norma deve ser revista e que haja uma regulamentação apropriada e que preze pela segurança dos produtos que são colocados no mercado, de modo a que os consumidores adultos de cigarros e outros produtos de tabaco e que optem por continuar a fumar possam ter acesso a produtos de potencial risco reduzido”.

Na opinião manifestada pelo dirigente em nome da entidade industrial, “a proibição atualmente em vigor no Brasil apenas faz florescer um enorme mercado ilegal, que, de acordo com dados da

própria comunidade de controle do tabaco, soma mais de 500 mil consumidores que estão expostos a produtos sem qualquer controle sanitário e de segurança”. Galant reforça ainda que o contrabando de cigarros, já representando mais da metade do mercado em algumas regiões, segue provocando sérios prejuízos à economia brasileira, com evasão fiscal; inviabiliza empregos no campo e nas indústrias do setor, e financia o crime organizado, contribuindo para a deterioração da segurança pública no País.

“É fundamental ampliar as ações de repressão a este ilícito que já atinge níveis alarmantes no Brasil”, cobra o diretor executivo da Abifumo. Já quanto aos produtos derivados de tabaco, Galant evidencia que “a Abifumo é a favor de uma regulação equilibrada”. E acrescenta: “A composição dos produtos legais deve seguir de forma absoluta todas as regulamentações impostas pela Anvisa. Dentro deste cenário, é extremamente importante que o setor seja ouvido para que as medidas regulatórias sejam efetivas”, conclui.

ENTIDADE AVALIA QUE A PROIBIÇÃO DE TAIS DISPOSITIVOS SÓ AJUDA O MERCADO ILEGAL

BALANCED rules

ABIFUMO SUGGESTS APPROPRIATE REGULATION AT THE DEBATE ON NEW TOBACCO PRODUCTS, WHICH IS GAINING MOMENTUM ON THE COUNTRY'S REGULATORY AGENDA

The debate on new tobacco products, with a reduced potential risk, that started in 2018 with a technical panel, gained momentum around the Country in 2019 when the National Health Surveillance Agency (Anvisa) opened the regulatory process, which will be on the 2020 agenda of the agency. The Brazilian Tobacco Industry Association (Abifumo) and its member companies took part in two public hearings promoted by the regulatory agency on the subject and suggest the continuity of the participation of the tobacco manufacturers in all the upcoming stages of the process, for its effectiveness.

Since 2009, explains Carlos Galant, executive director at Abifumo, “at Anvisa there is a standard in place and it regulates all Electronic Smoking Devices (ESDs), but it does not define the criteria for formal industries to register their products”. The association understands that “this rule should

be revised and appropriate regulation should be introduced, one that values the safety of the products that are launched into the market, so that adult consumers of cigarettes and other

tobacco products, who opt for continuing consuming cigarettes, have access to products of a reduced potential risk”.

In the opinion expressed by the official on behalf of the industrial association, “the ban currently in place in Brazil all but encouraged a huge illicit market which, according to data released by the tobacco control community, reaches upwards of 500 thousand consumers exposed to potentially harmful products because of inexistent phytosanitary and health safety controls”. Galant also stresses that cigarette contraband, now accounting for more than 50% in some regions, continues damaging the Brazilian economy with tax evasion; it prevents the creation of jobs in the countryside and at industry level, and finances organized crime, contributing toward deteriorating public security in the Country.

“It is of fundamental importance to strengthen all repression initiatives against the illicit trade, now reaching alarming levels in the Country”, comments the executive director at Abifumo. With regard to the products derived from tobacco, Galant says that “Abifumo is in favor of balanced regulation”. And he adds: “The composition of legal products has to comply strictly with all Anvisa regulations. Within this scenario, it is extremely important for the sector to have a chance to be heard, in order to establish effective regulatory standards”, he concludes.

ENTITY UNDERSTANDS THAT A BAN ON SUCH DEVICES ENCOURAGES ILLICIT TRADE



CIGARRO ELETRÔNICO VOLTA À PAUTA

ANVISA REALIZOU DUAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS, UMA EM BRASÍLIA E OUTRA NO RIO DE JANEIRO, PARA RETOMAR DEBATE ACERCA DA REGULAMENTAÇÃO DOS DEF'S

Os debates em torno da possível regulamentação e liberação de comércio dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEF's) no Brasil foram retomados em 2019. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) promoveu em agosto duas audiências públicas, a primeira em Brasília, no dia 8, e a segunda na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, no dia 27 daquele mês. Nas duas ocasiões, representantes de entidades, organismos e instituições apresentaram opiniões ou pareceres contra ou a favor da liberação. O marco regulatório em vigor, a RDC 46/2009, proíbe o comércio dos dispositivos eletrônicos no País.

Os DEF's envolvem os cigarros eletrônicos e os mecanismos de tabaco aquecido, que já são comercializados em outros países, em vários já com legislação estabelecida. Para as lideranças da área da saúde e igualmente do setor produtivo e industrial do tabaco, caso não haja definição quanto à regulamentação desses produtos, é grande o risco de que, a exemplo do forte mercado ilegal de cigarros, eles acabem ingressando no País por contrabando, e, portanto, sem controle sobre a qualidade e configurando dano à economia formal.

Os dois encontros, organizados pela Gerência Geral de Registro e Fiscalização de Produtos Fumíferos Derivados ou Não do Tabaco (GGTAB), visaram promover a oportunidade de a sociedade se manifestar sobre o tema. Nas audiências, em regiões diferentes do País, representantes de organismos e profissionais da saúde apresentaram argumentos contrários à liberação dos DEF's; entenderam que não há garantias de que os produtos não venham a promover malefícios à saúde, mencionando problemas verificados nos Estados Unidos, onde não há regulamentação e houve um consumo desenfreado, em especial entre jovens. Já representantes de entidades e empresas do setor do tabaco advertiram que a não regulamentação motivaria a entrada ilegal dos DEF's no País, e observaram que os novos produtos são menos danosos à saúde

dos que o cigarro convencional, por não haver geração de fumaça.

Ao longo do ano e ainda em 2020 devem ocorrer as demais etapas previstas no processo, a partir da elaboração de relatório preliminar, e seguido de tomada pública de mais subsídios, bem como de consulta pública. A Anvisa ainda pretende consultar organismos de outras nações, tanto das que regulamentaram quanto as que não liberaram o comércio, coletando dados para tomada de decisão. O chefe da unidade de controle de produtos da Anvisa, André Luiz Oliveira da Silva, entende que os dois momentos realizados foram importantes e atingiram o objetivo de levantamento de informações sobre o tema.

Embora sem prazo para definição, a Anvisa deve elaborar relatório de avaliação do impacto regulatório para, provavelmente em 2020, decidir se mantém o atual marco regulatório, permanecendo em vigor a proibição de comércio, ou, ao contrário, se o revisa, com a liberação do comércio dos DEF's em âmbito nacional. “Uma decisão vai ser tomada ao final desse processo. Nem que seja mantendo como está hoje”, adverte Silva. “Entretanto, ainda não é possível estimar prazo para que um posicionamento definitivo ocorra, em virtude dos diversos recursos que ainda serão adicionados depois das duas audiências”.



Fotos: Romar Beiring

ÓRGÃO REAVALIA ATUAL MARCO REGULATÓRIO, DE 2009, QUE PROÍBE OS NOVOS PRODUTOS

ELECTRONIC cigarette BACK ON THE agenda

ANVISA HELD TWO PUBLIC HEARINGS, ONE IN BRASÍLIA AND THE OTHER IN RIO DE JANEIRO, TO RESUME THE DEBATE ON ESDS REGULATION

The debates on possible regulation and liberation of electronic smoking devices (ESDs) in Brazil were back on the agenda in 2019. The National Health Surveillance Agency (Anvisa) promoted two public hearings in August, the first in Brasília, on the 8th, and the second in Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, on the 27th of that month. On the two occasions, representatives of entities, organisms and institutions presented opinions and suggestions for and against liberation. The regulatory mark in effect, RDC 46/2009, bans the trade of electronic devices in the Country.

The ESDs involve electronic cigarettes and heated tobacco mechanisms, which are already traded in other countries, and several of them have already enacted specific legislation. The leaderships of the healthcare area, and equally of the productive and industrial sector, have it that if there is no definition regarding the regulation of these products, there is high risk, just like what happens with illicit trade, these devices may eventually find their way into the country by contraband and, therefore, without any control over their quality, causing damage to formal economy.

The two events, organized by the General Management of Re-

gulation and Inspection of Products either Derived from Tobacco or not (GGTAB), were intended to give society an opportunity to express their view on the matter. In the hearings, in different regions across the Country, representatives of organs and professional healthcare agents presented arguments contrary to liberation of the ESDs, arguing that there are no assurances attesting that these products do not cause any harm to health, mentioning problems detected in the United States, where there is no regulation in force, and consumption got almost out of control, especially by young people. On the other hand, representatives of entities and companies of the tobacco sector warned that the absence of any regulation would promote the contraband of these electronic devices, and they noted that the new products are less harmful to health than conventional cigarettes, as no smoke is generated.

Over the year, and before 2020 comes to an end, the other steps set forth for the process shall take place, starting from a preliminary report, followed by suggestions coming from the people, in general, as well as from public consultations. Anvisa officials intend to consult with organs of other nations, both nations that have regulated the matter and nations where no regulation exists, collecting suggestions for taking a decision. The head of Anvisa's products control unit, André Luiz Oliveira da Silva, understands that the two events were important and achieved the aim of surveying data relative to the theme.

Although with no time limit for defining the matter, Anvisa is supposed to come up with an impact report of the regulatory mark, with the ban in effect, or, on the contrary, it they revise it with the liberation of the ESDs at national level. “A decision will be taken at the end of the process. Maybe a decision to leave things as they are”, warns Silva. “However, it is not yet possible to set a definite date for a final position, by virtue of the various arguments that will still be added after the two hearings”.

ORGAN EVALUATES PRESENT REGULATORY MARK, OF 2009, BANNING NEW PRODUCTS

COM A CABEÇA NA HOLANDA

COP-9 SERÁ REALIZADA EM 2020, COM A RETOMADA DAS DISCUSSÕES SOBRE OS RUMOS DO TABACO NO MUNDO, E DEVE MOBILIZAR REPRESENTANTES DO SETOR

A cadeia produtiva e industrial do tabaco vai se mobilizar ao longo de 2020 para a 9ª edição da Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro para Controle do

Tabaco, iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS). O próximo encontro será realizado na Holanda, tendo como cidade-sede Haia, enquanto a reunião preparatória, que costuma anteceder a realização da

COP, deverá ocorrer no Paraguai.

A COP8 foi realizada no início de outubro de 2018, em Genebra, na Suíça, tendo sido a primeira edição da conferência que teve em paralelo, na semana imedia-

Ethics in Competition (ETCO). At the end of the meeting in Geneva, the head of the Brazilian mission at the United Nations Organization (UNO), ambassador Maria Nazareth Farani Azevêdo, suggested that at Brazilian level the National Committee for the Implementation of the Framework Convention on Tobacco Control (Conicq) should promote the dialogue and the approximation of all the links of society interested in the matter, and not just fighting on behalf of healthcare questions.

Over 2020, the Conicq, as well as the other organs of the federal government responsible for public policies relative to the area, should define the agenda to be discussed, on behalf of Brazil, for the event in Holland. Several ministries of the federal government usually have an active voice when it comes to defining the official point of view of the Country, among them the healthcare question, with regard to policies, rules and programs geared towards inhibiting the ill effects from smoking; the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), concerned with the effects of these policies on the supply chain; the ministry of Industry, Foreign Trade and Services, is concerned with the impacts on the balance of trade; the Finance Minister, on the effects upon tax collections.

The supply chain equally gets mobilized, through the leaderships of its entities and its companies. According to the guidelines the official delegation usually takes to the COP, sometime in line with the interests of other nations, actions or programs that could compromise or affect the sustainability of the supply chain, the generation of jobs and income and the Brazilian leadership itself in the ranking of tobacco exporters. For this reason, leaderships once again get mobilized in order to keep a close watch on the matter, during the COP, the decisions and positions of the Brazilian delegation.

EDITION WILL HAVE THE SECOND MEETING OF THE PARTIES OF THE ILLICIT TRADE PROTOCOL

WITH THE HEAD IN HOLLAND

COP-9 WILL BE HELD IN 2020, WITH THE RESUMPTION OF THE DISCUSSIONS ON THE COURSE OF TOBACCO IN THE WORLD, AND SHOULD MOBILIZE REPRESENTATIVES OF THE SECTOR

The tobacco supply and industrial chain are getting mobilized over 2020 for the 9th edition of the Conference of the Parties (COP) of the Framework Convention on Tobacco Control, a division of the World Health Organization (WHO). The upcoming meeting will be held in Holland, in the city of Haghe, whilst the preparatory meeting, which normally comes before the COP, should take place in Paraguay.

COP8 was held in early October in 2018, in Geneva, Switzerland, and was the first edition of the conference that had in parallel, in the week immediately after the COP, a meeting of the protocol parties for the illicit cigarette trade. This meeting was attended by representatives of 46 countries, the ones that had ratified the specific document. Brazil was one of the nations that was strongly requesting a debate on the theme, seeing that illicit cigarette trade, coming from contraband or illegally established factories, is now responsible for 57% of the Brazilian domestic cigarette market, according to the Brazilian Institute for

tamente seguinte à COP, uma reunião das partes do protocolo para o mercado ilegal de cigarros. Neste encontro participaram na ocasião representações dos 46 países que haviam ratificado esse documento específico. O Brasil é uma das nações que mais cobrava a discussão do tema, tendo em vista que o mercado ilegal, de produto contrabandeado ou oriundo de fábricas ilegais, já responde por cerca de 57% do comércio interno de cigarros, conforme dados do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO).

Ao final do encontro em Genebra, a chefe da missão do Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU), embaixadora **Maria Nazareth Farani Azevêdo**, sugeriu que em âmbito de Brasil a Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (Conicq) promovesse o diálogo e a aproximação entre todos os elos da sociedade interessados na questão, e não apenas defendesse unicamente o posicionamento da saúde.

Ao longo de 2020, a Conicq, bem como os demais organismos do governo federal

responsáveis pelas políticas públicas relacionadas à área, deve definir a pauta final a ser levada, em nome do Brasil, para o evento na Holanda. Diversos ministérios do governo federal costumam ter voz ativa na definição do ponto de vista oficial do País, entre eles o da Saúde, no que tange a políticas, leis e programas de inibição dos malefícios do tabagismo; o da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, preocupado com os efeitos dessas políticas sobre o setor produtivo; o da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, pelo impacto sobre a balança comercial; e o da Fazenda, pelos efeitos sobre a arrecadação de tributos.

A cadeia produtiva igualmente se mobiliza, pelas lideranças de suas entidades e por suas empresas. De acordo com as orientações que a delegação oficial do governo brasileiro costuma levar para a COP, por vezes em sintonia com interesses de outras nações, ações ou programas podem comprometer ou afetar a sustentabilidade do setor produtivo, a geração de empregos e de renda e a própria liderança brasileira no ranking de exportadores

de tabaco. Por essa razão, lideranças uma vez mais se mobilizarão a fim de acompanhar mais de perto, no período de realização da COP, as tratativas e os posicionamentos da delegação brasileira.



EDICÃO TERÁ SEGUNDO ENCONTRO DAS PARTES DO PROTOCOLO DO MERCADO ILEGAL

SUA LAVOURA NA MELHOR PERFORMANCE.

Nutrir bem a planta é o melhor caminho para alta produtividade aliada à qualidade, tanto em tecnologia de sequeiro, como em fertirrigação.

f @ sqmvitasbrasil
sqm-vitas.com

Consulte nossos agrônomicos.

SQM VITAS
CREATING QUALITY BUSINESS FORMULAE
Inspira e nutre a vida.



EXPONDO AVANÇOS

JUNTO COM OS 65 ANOS DA PRÓPRIA ENTIDADE, A EXPOAGRO AFUBRA COMPLETA 20 ANOS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS

Enquanto a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) completa 65 anos de existência em março de 2020, a Expoagro Afubra chega a sua 20ª edição, com plena realização de seu grande propósito de apoio ao pequeno produtor rural, característica dos que atuam com tabaco, em termos de avanço tecnológico e diversificação produtiva, ampliando a sustentabilidade. A preocupação já estava presente desde a fundação da entidade, em 1955, além da garantia de auxílio mútuo e outros auxílios aos produtores de tabaco, e culminou na realização da feira em 2001, que segue em contínua evolução, acentua Marco Antonio Dornelles, vice-presidente da associação e coordenador-geral do evento.

Ele lembra de seu ingresso na organização em 1989, como engenheiro agrônomo, atendendo justamente na orientação sobre outras culturas, nos mais diversos aspectos que envolvem o agrocomércio, onde já ocorria a introdução de novas cultivares

(como as de batata) e a realização de dias de campo, no intuito de ir ao encontro do objetivo da associação. Neste contexto, historia Dornelles, surgiu a primeira edição da Expoagro em 2001, então ainda em dois dias, período depois ampliado para três e, em 2020, para quatro dias, de 18 a 21 de março. A ideia do quarto dia é de mostrar o setor agropecuário e toda a sua importância também para o meio urbano, abordando a rotina de homens, mulheres e jovens do campo, e o caminho desde a produção até a chegada aos consumidores finais.

Por isso, o tema central escolhido é a “Valorização do agricultor: do campo à cidade”. No evento, comenta o coordenador-geral, “queremos valorizar as famílias do campo que, com suas atividades diárias, geram renda, procuram preservar o meio ambiente e são a base da economia do Brasil. E também queremos mostrar a trajetória da feira que, nestes 20 anos, vem cumprindo com os objetivos de incentivar a diversificação, fazer a sucessão, produzir,

preservar o meio ambiente e fazer uma boa gestão”, afirma. Na sua avaliação, a feira traz um legado como grande centro difusor de tecnologia, com mais de 400 expositores trazendo novidades na área, incluindo governos e entidades, todos interagindo e debatendo com o pequeno produtor mais opções e investimentos.

De forma específica, Dornelles aponta que chama atenção o avanço na introdução de novos e mais adequados equipamentos e máquinas para atender às necessidades da pequena propriedade rural, e desta forma facilitar e otimizar o trabalho do agricultor familiar. O espaço da agroindústria familiar, introduzido em 2006, por sua vez, também ofereceu estímulo para investimentos alternativos na propriedade, após a análise de todos os aspectos envolvidos. E outro resultado importante do evento, segundo o coordenador-geral, é a união cada vez maior de instituições, e mesmo a criação de novas, como cooperativas, para o trabalho em torno do pequeno produtor e seu fortalecimento nas iniciativas de diversificação.

CRESCIMENTO DO PÚBLICO

A Expoagro Afubra de 2020 deverá destacar mais uma vez tudo isso, unindo as duas datas importantes (20 anos da exposição e 65 anos da associação) e inserindo mais um dia, com o que o público deverá crescer ainda mais. Na última edição, em março de 2019, o evento, conhecido como o maior da agricultura familiar, e realizado sempre no Parque de Eventos da Afubra em Rincão del Rey, no município de Rio Pardo (RS), atraiu 112 mil visitantes das mais diversas partes do Estado e de outros pontos. Para os quatro dias da feira em 2020, são aguardados em torno de 135 mil participantes.

EDIÇÃO DE 2019 REUNIU 112 MIL VISITANTES EM RINCÃO DEL REY, RIO PARDO

Displaying Progress

TOGETHER WITH THE 65 YEARS OF THE ASSOCIATION, EXPOAGRO AFUBRA COMPLETES 20 YEARS OF SUPPORT TO SMALL-SCALE FARMERS



While the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) completes 65 years of existence in March 2020, Expoagro Afubra reaches its 20th edition, having fully accomplished its purpose of lending support to small-scale farmers, which is the case of those who grow tobacco, in terms of technological advances and crop diversification, greatly focused on sustainability. This preoccupation has been with the association since its creation, back in 1955, besides the mutual aid program and other benefits to tobacco farmers. All this ended up with the first fair held in 2001, and since then has continued expanding, comments Marco Antonio Dornelles, vice-president of the association and general coordinator of the event.

He recalls the moment when he joined the organization in 1989, as agronomic engineer, with the specific task of caring for oth-

er crops, and their several topics that involve agribusiness, where the introduction of new cultivars (like potatoes) was already taking place, along with field days, with the intention to comply with the objective of the association. This context, Dornelles explains, gave rise to the first edition of Expoagro, in 2001, then still a two-day event, period that was later expanded to three days and, in 2020, for four days, 18 – 21 March. The idea of the fourth day is to display the agricultural and livestock sectors and their importance for the urban sector, addressing the daily routine of men, women and youth in the rural setting, and all the way from production to final consumers.

On account of this, the central theme that was chosen is "Placing value on the farmer: from farm to town". In the event, the general coordinator comments, "we want to show the value of countryside families who, with their daily activities generate income, preserve the envi-

ronment and are the pillars of Brazil's economy. We also want to show the trajectory of the fair which, over these 20 years, has been complying with the objectives of encouraging diversification, besides reaffirming family succession, through production, environment preservation and good farm administration", he says. In his evaluation, the fair's legacy translates into a technology spreading center, with upwards of 400 exhibitors displaying their novelties in the area, including governments and entities, all of them interacting and debating with small-scale farmers on new options and investments.

Specifically, Dornelles has it that what is capturing people's attention is the introduction of new and more appropriate equipment and machinery to meet the needs of the small-scale farms, in order to maximize and make the work of the small farmers easier. The family agribusiness space, introduced in 2006, in turn, has equally encouraged alternative investments in the farm, after an analysis of all the topics involved. . Another important result of the event, according to the coordinator, is the ever-increasing union of the institutions, and even the creation of new ones, like cooperatives, for the works carried out by small-scale farmers and for strengthening their diversification initiatives.

**2019 EDITION ATTRACTED
112 THOUSAND VISITORS IN
RINCÃO DEL REY, RIO PARDO**



GROWING NUMBER OF VISITORS

Expoagro Afubra, in 2020, is expected to put emphasis on all the above topics again, joining the two important dates (20 years of the exhibition and 65 years of the association) and inserting one more day, a fact that is supposed to attract even more visitors. In the past edition, in March 2019, the event, known as the biggest family farming fair, and always held in Afubra's event Park in Rincão del Rey, in the municipality of Rio Pardo (RS), attracted 112 thousand visitors from the most remote regions of the State and the Country. For the four days in 2020, about 135 thousand visitors are expected.

Nós acreditamos
no potencial
e nas pessoas
da nossa terra

*We believe in the potential
and the people of our land.*

 **PREMIUM**
TABACOS DO BRASIL



AÇÃO AMBIENTAL RENOVADA

PROJETO VERDE É VIDA INTENSIFICA TRABALHOS SOCIAIS COM GRUPOS DE ALUNOS E AMPLIA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SUL, INCLUINDO CURSO A DISTÂNCIA

Programa permanente de educação socioambiental e rural mantido nos estados do Sul pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), oficializado em 1991 como Projeto Verde é Vida, está em constante transformação e inovação, e em 2019 intensificou trabalhos em várias áreas, focando o

tema “Juventude: uma ação social”, discutindo o papel do jovem em seu meio, e utilizando novos recursos tecnológicos. Além de diversas iniciativas que integram o projeto, ganharam reforço os chamados Grupos Ambientais (GA's), foi incrementada a ação fundamental da Pesquisa Científica, e a atividade educativa inseriu de vez a via digital

com o primeiro Curso de Atualização a Distância (CAD).

Um enfoque mais amplo foi direcionado aos Grupos Ambientais, implantados em 2003 e que contam com encontros regionais há três anos. Em 2019 ganharam intensidade as conversas com diretorias dos grupos e palestras aos alunos, para motivá-los em ações no âmbito social, cultural e de modo especial no voluntariado. Neste caso, onde as escolas já mostraram referenciais como campanhas de tampinhas e lacres para fins beneficentes, foi possível ampliar muito o trabalho, registra o professor José Leon Macedo Fernandes, coordenador pedagógico do Projeto Verde é Vida, relatando que houve visitas a mais de 120 escolas.

Já na Pesquisa Científica, um dos carros-chefe do projeto, prosseguiram e evoluíram as ações nas mais diversas etapas durante o ano letivo: a Mostra Científica Escolar, a Regional, com duas fases, e, por fim, a Sulbrasileira, que acontece na Expoagro Afubra, com a apresentação dos trabalhos classificados em 13 regiões. “Na atividade, estimulamos os alunos a construir seu conhecimento”, destaca José Leon, evidenciando ainda que, assim como em outras iniciativas do Verde é Vida, “não se procura levar as propostas prontas, engessadas, mas ouvir o que eles têm a dizer e propor, e ver de que forma podemos auxiliá-los”.

Ainda no plano pedagógico, ao lado das três grandes reuniões anuais de análise do tema escolhido e entrega de material, destacou-se em 2019 uma nova ferramenta introduzida ainda em 2018 (em agosto) e que prosseguiu por dois semestres em 2019: o Curso de Atualização à Distância (CAD). Totalmente digital, sem atividades presenciais, segundo José Leon, abordou a educação socioambiental rural por 180 horas, em 60 videoaulas, contemplando 484 alunos, todos professores. Entre eles, a professora Márcia Valéria da Silveira Silva, coordenadora de projetos na Secretaria Municipal de Educação de Rio Pardo (RS), que o considerou muito instrutivo e valioso sob os mais diversos aspectos.

“É MARAVILHOSO”

A professora Márcia Valéria da Silveira Silva, mesmo que já não atue mais diretamente no interior, mas coordena atividades do Projeto Verde é Vida no meio rural do município, onde vários professores também se inscreveram, identificou-se muito com os temas abordados, “em vídeos muito esclarecedores, com diversos módulos, desde o próprio plano pedagógico do projeto e sua aplicação na escola, até as mais diversas orientações técnicas, com especialistas, que podem se retransmitidas aos alunos e auxiliar na melhoria da produção, das hortaliças ao leite, além dos cuidados com solo e meio ambiente, segurança no trabalho e planejamento gerencial. “Fiquei surpresa e encantada com o curso, que é muito bom, maravilhoso e deve acrescentar muitos resultados ao projeto”, disse Márcia.

Além disso, entre outras atividades em 2019, tiveram sequência as do Bolsa-Sementes, com incentivo à coleta e à produção própria de mudas, e a referente ao óleo saturado. Ao todo, no ano ambiental 2018/19, o Projeto Verde é Vida abrangeu 215 municípios do Sul do Brasil, em parceria com 647 escolas, envolvendo 370.134 pessoas, entre alunos, pais, professores e comunidades em geral. Nos 28 anos do programa, destacam os coordenadores José Leon Fernandes, pedagógico; Márcio Guimarães, administrativo; e Adalberto Huve, geral, chama atenção o testemunho atual de muitas pessoas, de diferentes posições na sociedade, que exaltam a participação que tiveram no projeto e o que representou como bagagem para a sua vida, motivando-os em atitudes proativas no plano ambiental e levando muitos a seguirem carreiras na área.

**ATIVIDADES COORDENADAS
PELA AFUBRA ENVOLVEM
MAIS DE 370 MIL PESSOAS**

Divulgação



RENEWED environmental action

LIFE IS GREEN PROJECT GETS DEEPLY INVOLVED WITH SOCIAL WORKS OF GROUPS OF STUDENTS AND EXPANDS KNOWLEDGE BUILDING INITIATIVES IN THE SOUTH, INCLUDING DISTANCE COURSES

Fotos: Divulgação



Permanent socioenvironmental and rural educational program in the Southern States, run by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), officialized in 1991 as Life Is Green Project, subject to constant transformation and innovation, and in 2019, it intensified its works in several areas, with the focus on the theme "Youth in social action", debating on the role of the young in their environment, and using new technological resources. Besides several initiatives that are an integral part of the project, special emphasis was given to the so-called Environmental Groups (EGs), Scientific Research was given special heed as fundamental action, and the educational side introduced, once and for all, the digital route with the first Distance Updating Course (DUC).

A broader focus was geared towards Environmental Groups, implemented in 2003, comprising regional meetings for three years now. In 2019, talks with the governing bodies of the groups and lectures to the students gained momentum. The target consisted in motivating them to carry out social and cultural actions, especially on a volunteer basis. In this case, where schools have already shown such references as the collection of bottle caps and sealing-wax for charitable purposes, it was possible to expand the work considerably, says professor José Leon Macedo Fernandes, pedagogical coordinator of the Life is Green Project, referring to visits to upwards of 120 schools.

With regard to Scientific Research, one of the flagships of the proj-

ect, continuity was given to the initiatives in the various stages of the school year: Regional School Scientific Exhibition, where the classified papers of 13 regions are displayed. "At the activity, we encourage the students to build their own knowledge", says José Leon, making evident that, just like in other initiatives of the Life Is Green Project, "no final proposals, normally restricted, are presented, but we listen to what they want to propose, and find a way to help them".

Still in the pedagogical plan, jointly with the three big annual meetings where the chosen theme is analyzed and material is delivered, a new tool in 2019, introduced in 2018 (in August), was of note, and was used in two semesters in 2019: the Distance Updating Course (DUC). Entirely digital, without any live instructions, according to José Leon, addressing socioenvironmental education for 180 hours, in 60 video classes, reaching a total of 484 students, all of them schoolmasters. Among them, teacher **Márcia Valéria da Silveira Silva**, projects coordinator at the Municipal Education Secretariat of Rio Pardo (RS), and she considered it instructive and valuable from a broad point of view.

**ACTIVITIES COORDINATED BY
AFUBRA INVOLVE MORE THAN
370 THOUSAND PEOPLE**

IT IS MARVELOUS

Teacher Márcia Valéria da Silveira Silva, although no longer teaching in the countryside, coordinates the activities of the Life Is Green Project in the rural setting of the municipality, where several teachers have also joined the project, identified herself considerably with the addressed themes, "in very clarifying videos, with several modules, from the pedagogical plan of the project and its application in schools, including a variety of technical guidelines, with specialists, which can be passed on to the students, thus turning into a good aid for the production of crops, from vegetables to milk, besides soil and environment conservation concerns, workplace safety and managerial planning. "I was surprised and delighted at the course, which is really good, marvelous and should bring good results to the project", Márcia said.

Furthermore, among other activities in 2019, sequence was given to the seed pouch, stimulating the collection of seeds and the production of seedlings, and the one referring to saturated cooking oil. In all, in the 2018/19 environmental year, the Life is Green Project comprised 115 municipalities in South Brazil, in partnership with 647 schools, involving 370,134 people, including students, parents, teachers and the community in general. In the 28 years of the program, special mention is deserved by coordinators José Leon Fernandes, pedagogical area; Márcio Guimarães, administrative; and Adalberto Huve, general, and equally the testimony given by several people, from different walks of life, who speak highly of their participation in the project and what it represented as wisdom for their life, motivating them to proactively take part in environmental questions and convincing others to join a career in this area.



**The best of Brazilian
Cut Rag Tobacco
for The World!**

Tabacum
Venâncio Aires
RS - Brazil

Highest Filling Capacity **Best Machine Runnability** **Best Price / Quality Relationship**

RSC 287, Km78,1 - Post Mail 22 - 95800-000
Venâncio Aires, Rio Grande do Sul, Brazil

Phone: +55 51 3738 3738
Fax: +55 51 3741 6477

tabacum@tabacum.com
tabacum.com

Tabacum
Interamerican

NO DESTINO CERTO

MAIS DE UM MILHÃO DE LITROS DE ÓLEO SATURADO FORAM RECOLHIDOS EM 10 ANOS POR PROGRAMA DA AFUBRA, EM PARCERIA COM ESCOLAS DA REGIÃO SUL

A preservação do meio ambiente é tratada com muita seriedade pela direção, por professores e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Glória, do município de Sinimbu (RS). Desde o início, em 2009, a escola participa do Programa

de Coleta de Óleo Saturado, da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). De 2009 a 2018, o programa recebeu o total de 1.018.894 litros de gordura saturada.

A contribuição da escola Nossa Senhora da Glória foi de 21.851 litros, a maior de todas, nos 10 anos do programa. Estudam no lo-

cal em média 500 alunos por ano, da cidade e de mais de 20 localidades do interior. O segundo maior volume, de 20.695 litros, foi entregue pelo Colégio Nossa Senhora Medianeira, de Candelária (RS). O programa começou com a participação de 67 escolas em 2009 e evoluiu para 582 em 2018, sendo 363 do Rio Grande do Sul, 175 de Santa Catarina e 55 do Paraná.

Para a diretora da escola, Claisi Goetze Behling, o sucesso da coleta de gordura usada é reflexo do trabalho diário de conscientização dos alunos, dos pais e da comunidade sinimbuense. No desfile da Semana da Pátria, distribuíram garrafas PET para o público armazenar o resíduo e colaborar com a causa ambiental. “Os ex-alunos também continuam contribuindo conosco”, acrescenta Claisi. A escola ainda participa de outros programas de educação ambiental do Projeto Verde é Vida da Afubra.

“Da educação infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, ressaltamos que, dando destino correto para a gordura usada,

evitamos a contaminação da água e do solo”, relata a professora Janete Beatriz Brandt, com licenciatura em Biologia e coordenadora do Verde é Vida na Emef. Segundo ela, há relatos de que antes era comum as pessoas enterrarem no solo os restos de frituras. No turno oposto das aulas, Janete conduz o grupo de educação ambiental, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. “É uma forma de contribuir com a natureza e amenizar o impacto ambiental atual”, conclui.



REUTILIZADO

A escola ou a instituição parceira do programa recolhe o óleo, filtra e armazena em garrafas PET. São retiradas dos locais pelas filiais da loja da Afubra e enviadas para a Usina de Biodiesel, localizada no Parque da Expoagro Afubra, em Rio Pardo (RS). Cada litro de óleo entregue gera um valor que, no final do ano, é trocado por produtos nas lojas da Agro-Comercial Afubra. Com um litro de óleo, é possível fazer 900 mililitros de biodiesel. A entidade utiliza o produto para abastecer os veículos. O que sobra é transformado em ração por empresa especializada e licenciada. As garrafas PET vazias são doadas para a Cooperativa de Catadores de Rio Pardo.

“Os resultados destes 10 anos de trabalho são importantes, mas o maior legado do programa é a formação de cidadãos conscientes e engajados na preservação do meio ambiente”, avalia o vice-presidente da Afubra, Marco Antonio Dornelles. Ainda observa que as pessoas precisam se preocupar mais com outros resíduos de seu próprio consumo. Estima-se que um único litro de óleo saturado polui 25 mil litros de água. “Então, evitamos que mais de 25 bilhões de litros de água fossem contaminados”, aponta. Os 10 anos do programa foram marcados com uma comemoração no dia 15 de abril de 2019, Dia da Conservação do Solo, no Parque da Expoagro Afubra. O evento reuniu 220 pessoas, entre elas autoridades, diretores, professores e representantes de entidades parceiras.

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL PROPORCIONADA AOS ENVOLVIDOS É O DESTAQUE



in THE right DESTINATION

MORE THAN A MILLION LITERS OF USED COOKING OIL HAVE BEEN COLLECTED OVER A TEN-YEAR PROGRAM RUN BY AFUBRA, IN PARTNERSHIP WITH SCHOOLS IN THE SOUTH



AS 10 MAIS • TOP TEN

CLASSIFICAÇÃO DAS ESCOLAS NOS 10 ANOS DO PROGRAMA

1º – Escola Nossa Senhora da Glória, de Sinimbu (RS)	21.851 litros
2º – Colégio Nossa Senhora Medianeira, de Candelária (RS)	20.695 litros
3º – Escolinha de Futebol Núcleo dos Colorados (NCA), de Arambaré (RS)	16.301 litros
4º – Escola Bruno Heidrich, de Mirim Doce (SC)	14.679 litros
5º – Associação Diocesana de Santa Cruz (Asdisc), de Santa Cruz do Sul (RS)	14.080 litros
6º – Escola São Francisco, de Luzerna (SC)	13.689 litros
7º – Escola Nossa Senhora Medianeira, de Cachoeira do Sul (RS)	10.838 litros
8º – Escola Modelo Ella Kurth, de Rio do Sul (SC)	10.028 litros
9º – Rede Feminina de Combate ao Câncer, de Joaçaba (SC)	9.552 litros
10º – Escola Marciano de Carvalho, de Piên (PR)	7.484 litros

The preservation of the environment is treated seriously by the school board, schoolmasters and students of the Municipal Fundamental School Nossa Senhora da Glória, in the municipality of Sinimbu (RS). Since the start, in 2009, the school has taken part in the Used Cooking Oil Collection Program, run by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). From 2009 to 2018, the program has collected a total of 1,018,894 liters of used cooking oil, or saturated fat.

The contribution of the Nossa Senhora da Glória school amounted to 21,851 liters, the biggest of all, in the 10 years of the program. On average, the school comprises 500 students a year, from the town and from upwards of 20 countryside localities. The second biggest volume, a total of 20,695 liters, was delivered by Colégio Nossa Senhora Medianeira, in Candelária (RS). The program started with the collaboration of 67 schools back in 2009 and evolved to 582 in 2018, of which, 363 are located in Rio Grande do Sul, 175 in Santa Catarina and 55 in Paraná.

In the opinion of the headmaster of the school, Claisi Goetze Behling, the success in the collection of used cooking oil reflects the daily awareness work geared toward the students, parents and community members in Sinimbu. In the Homeland Week Parade, PET plastic bottles were handed out to the people for storing the oil, thus contributing towards the cause of the environment. "The former students also continue contributing with us", adds Claisi. The school also takes part in other environmental programs run by Afubra's Life Is Green Project.

"From Kindergarten to the 9th grade of Fundamental School, we stress that, disposing correctly of used cooking oil, we avoid water and soil contamination", says teacher Janete Beatriz Brandt, with a degree in Biology and coordinator of the Life Is Green at the Emef. According to her, rumor has it that in the past it was common for people to bury used cooking oil in the ground. On the shift opposite to regular school hours, Janete conducts an environmental education group, comprising students of the 6th grade of Fundamental School. "It is a manner to contribute with nature and mitigate the environmental impacts", she concluded.

ENVIRONMENTAL AWARENESS OF ALL PEOPLE INVOLVED IS OF NOTE

REUTILIZED

The school, or the partner institution of the program, collects the oil, filters it and stores it in PET bottles. These bottles are collected by the local stores of Afubra and sent to the Biodiesel Mill, located in Afubra's Expoagro Park, in Rio Pardo (RS). Every liter of oil that is delivered generates a value that, at the end of the year, is exchanged for products of the Agro-Comercial Afubra stores. One liter of used cooking oil can be transformed into 900 millimeters of biodiesel. The association uses the product to power its vehicles. What is left is turned into ration by a specialized and accredited company. The empty PET bottles are donated to the Garbage Collectors' Cooperative in Rio Pardo.

"The results of these 10 years of work are important, but the best legacy of the program is the formation of conscious citizens, engaged in environment preservation", comments Afubra vice-president Marco Antonio Dornelles. He also observes that people should be more concerned about residues stemming from their own consumption. It is estimated that a single liter of used cooking oil could pollute 25 thousand liters of water. "Therefore, we have prevented more than 25 billion liters of water from being contaminated", he argues. The 10 years of the program were marked by a celebration at the Expoagro Afubra Park, on 15th April 2019, Soil Conservation Day. The event brought together 220 people, including authorities, headmasters, schoolmasters, and representatives from partner entities.

UM MILHÃO DE LITROS • ONE MILLION LITERS

NÚMEROS DO PROGRAMA DE COLETA DE ÓLEO SATURADO EM DEZ ANOS

ANO	MUNICÍPIOS	ESCOLAS	PROFESSORES/SERVIDORES	ALUNOS	ÓLEO COLETADO
2018	109	582	20.999	161.487	171.984
2017	100	563	20.000	154.000	153.035
2016	95	517	18.524	142.970	143.702
2015	89	485	17.736	138.372	127.556
2014	88	470	16.399	135.929	118.795
2013	86	448	15.840	130.068	95.721
2012	69	408	14.948	122.368	87.122
2011	69	401	14.343	121.015	59.305
2010	47	294	5.794	76.937	47.426
2009	35	67	1.300	20.000	14.249
TOTAL					1.018.895

Fonte: Afubra.

O BRASIL SERVE DE EXEMPLO

CÂMARA SETORIAL DO TABACO EVIDENCIA AÇÕES MODELARES DA ATIVIDADE PARA REFORÇAR A SUA DEFESA CONTRA CONSTANTES MEDIDAS RADICAIS E INTOLERANTES

As contínuas iniciativas de combate ao segmento de tabaco preocupam a cadeia produtiva e, por efeito, a Câmara Setorial que se envolve em todas as questões de interesse da atividade. Sempre há alguma medida em tramitação, como é o caso do Projeto de Lei nº 769, de autoria do senador José Serra, que afeta o cigarro e o setor, proibindo aditivos e a exposição do produto, além de permitir apenas o uso de embalagem genérica. “Isso facilita extremamente, e mais uma vez, o mercado ilegal”, reclama Romeu Schneider, diretor-secretário

da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e presidente da Câmara Setorial, iniciativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) – que, em nome da atividade, tem exigido maior atenção à sua importância e a seus exemplos.

Diante da proposta, que acaba colocando no mesmo espaço o produto legal e o ilegal, este acaba sendo favorecido, avalia o dirigente da Câmara Setorial. “Como a maioria dos consumidores se encontra na faixa de médio e baixo poder aquisitivo, e o produto formal é mais caro, porque é sobrecarregado de tri-

butos e tem preço mínimo”, explica Schneider, “ocorre a opção pelo mais barato, como vem acontecendo cada vez mais, devido a esta questão de competitividade e ainda pela dificuldade de fiscalização nas extensas fronteiras do País”.

Quando o setor luta para coibir esse problema, surge mais esta proposta incentivadora da prática, lamenta a liderança. Informou, em novembro de 2019, que o projeto foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, “onde o relator não concordou com a colocação do produto atrás do balcão e nem com as embalagens genéricas, mas isto não decide a questão”. Lembrou que ainda deve passar pelo Plenário, e na Câmara dos Deputados, “onde é difícil conseguir atendimento às reivindicações do setor, porque a maioria dos parlamentares é de estados que não produzem o tabaco e não conhecem a importância que ele tem para os que produzem, como os do Sul e alguns do Nordeste”.

De outro lado, o que já preocupa a organização é a próxima Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (OMS), a ser realizada no final de 2020 na Holanda. “Por certo, vão reiterar novamente as posições de outras conferências, totalmente radicais, intolerantes, que inviabilizam qualquer acordo de entendimento”, adianta Schneider. A maior intolerância, segundo ele, é a de não permitir a participação dos que defendem a atividade, “mesmo sendo ela regulamentada de todas formas possíveis e com restrições em todos os sentidos”, argumenta.

POSIÇÃO GOVERNAMENTAL

A respeito da COP, a Câmara Setorial está na expectativa de qual será a efetiva e geral posição do governo brasileiro. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) apoia o setor, porque conhece melhor a sua importância econômica e social, mas em outras áreas ainda persistem preocupações, segundo Schneider. “Mesmo que o governo de Jair Bolsonaro tenha limitado a ação de organismos como a Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (Conicq), as pessoas que estavam à frente continuam falando como se ainda tivessem ativos, e outra questão bem difícil se apresenta: a responsabilidade para definir restrições está a cargo do Ministério da Saúde, não avaliando os aspectos econômicos e sociais”, diz.

Nas relações internacionais, por outro lado, a Câmara Setorial do Tabaco recebeu com alegria o anúncio do Acordo União Europeia-Mercosul, considerando-o como “uma vitória para o tabaco e outros negócios relacionados ao agro, por trazer possibilidades de maior participação no mercado europeu, além da que já se possui. Na verdade, é positivo para ambos os lados, e em especial para o Brasil, como país mais forte do Mercosul. Mesmo com algumas divergências ainda expostas, mais fruto de interesse ideológico e político, a expectativa é de que não ocorra reversão no tema negociado durante tantos anos”, acredita Schneider.

O dirigente ainda destaca a relevância da última reunião do ano feita pela Câmara Setorial em Cruz das Almas, na Bahia, em novembro, junto com a comemoração do Dia do Produtor de Tabaco, que reuniu grande público e referendou a forte representatividade que o setor mantém no emprego da região, que cultiva tabaco escuro para charuto e tem ligação com o início da atividade no País, há vários séculos. Além disso, segundo ele, chamou atenção o projeto social e educacional implantado no Sul, o Instituto Crescer Legal, cujos resultados foram então mostrados, impressionaram e despertaram interesse pela adoção em nível local.

Pelas ações que a cadeia produtiva realiza como um todo nas últimas décadas, conclui Romeu Schneider, “o País deixa claro que está fazendo seu dever de casa. O próprio setor assume responsabilidades sociais, educativas e ambientais, com progresso muito acentuado, desde o respeito e a atenção aos jovens, assim como ao meio ambiente, onde se pode citar o uso criterioso de produtos químicos e a preservação das matas. Por tudo isso, o Brasil não poderia ser criticado e sim elogiado, e servir de exemplo para o resto do mundo, pois nenhum país está fazendo tudo o que o nosso desenvolve na área do tabaco”, assegura.

PROJETO NO SENADO E NOVA CONFERÊNCIA MUNDIAL PREOCUPAM O SEGMENTO

Brazil sets an example

TOBACCO SECTORAL CHAMBER EVIDENTIATES MODEL ACTIONS FOR THE ACTIVITY TO REINFORCE ITS DEFENSE AGAINST RADICAL AND INTOLERANT MEASURES

The never-ending initiatives against the segment of tobacco are a cause of concern for the supply chain and, as a result, the Sectoral Chamber gets involved with all the questions of interest to the activity. There is always some kind of measure underway, as is the case of Bill nº 769, presented by senator José Serra, which affects the cigarette market and the sector, banning additives and cigarette exhibition, besides allowing only the use of plain packaging. “This makes it extremely easy, and once again, for illicit trade”, complains Romeu Schneider, chief secretary to the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra) and president of the Sectoral Chamber, an initiative by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) – which, on behalf of the activity, has demanded more attention to its importance and examples.

In light of this proposal, which ends up bringing to the same

place both legal and illicit cigarettes, the latter benefits greatly from this move, comments the president of the Sectoral Chamber. “As the majority of the consumers belong to the group of medium or low purchasing power persons, and formal cigarettes are more expensive, because they bear a heavy tax burden, with mandatory minimum prices”, Schneider explains, “the option for the cheaper cigarette seems to be the rule, a fact that has been happening at an ever-increasing rate, due to the question of competitiveness and also due to the difficulties in inspecting the vast frontiers of the Country”.

When the sector fights to curb this problem, a new proposal that encourages illicit trade is presented, the leaders of the segment regret. On November 2019, he informed that the project was approved by the Constitution and Justice Commission of the Senate, “where the rapporteur did not agree with the determination to place the product behind the counter, nor did he agree with plain packaging, but this does not decide the question”. He recalled that the bill will still have to go through the Plenary Session and through the lower house of congress, “where it is hard to get an approval for the claims of the sector, because the majority of the deputies come from states where no tobacco is produced, and they are unaware of its importance, contrary to what happens in the South and Northeast”.

On the other hand, what is already a cause of concern for the organization is the upcoming Conference of the Parties (COP) of the Framework Convention on Tobacco Control, a division of the World Health Organization (WHO), scheduled for late 2020 in Holland. “For sure, they will again reiterate their positions of past conferences, entirely radical, intolerant, which make it impossible to reach any agreement”, Schneider anticipates. The most serious intolerance, in his opinion, is to ban the participation of those who defend the activity, even though it is fully regulated in all possible manners, and with all kind of restrictions”, he argues.

SENATE PROJECT AND NEW CONFERENCE OF THE PARTIES ARE A CAUSE OF CONCERN FOR THE SEGMENT



POSITION OF THE GOVERNMENT

Regarding the COP, the Sectoral Chamber is expecting for Brazil’s position to be effective and general. The Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) lends support to the sector, because it knows its economic and social importance, but in other areas, there are still concerns, according to the coordinator. “Even though the government of Jair Bolsonaro has extinguished such organs as the National Commission for the Implementation of the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC), the people who were heading this commission continue talking as if they were still active, giving rise to another more serious question: the responsibility for defining restrictions is now the job of the Ministry of Health, disregarding the economic and social aspects”, he says.

In the international relations, on the other hand, the Tobacco Sectoral Chamber welcomed the announcement of the European Union/Mercosur Agreement, taking it as a victory to tobacco and other agri-trade deals, once it offers an opportunity for a bigger share in the European market, in addition to the existing one. As a matter of fact, it sounds positive to both sides, especially for Brazil, as the leading Mercosur country. In spite of some existing divergences, the fruit of ideological and political interests, the expectation is for no reversal to a matter that has been negotiated for so many years”, Schneider believes.

The official also stresses the relevance of the Sectoral Chamber’s last meeting of the year, in Cruz das Almas, State of Bahia, in November, along with the celebration of the Tobacco Growers’ Day, which attracted lots of visitors and attested to the imposing representativeness, in terms of jobs, of the sector in the region, which cultivates dark cigar tobacco and is linked to the beginning of the activity in the Country, for ages now. Furthermore, according to him, what captured attention was the educational and social project implemented in the South, the Growing Up Right Institute, whose results were then exhibited, greatly impressed and aroused interest for something of this kind, at local level.

Considering the initiatives carried out by the supply chain as a whole, over the past decades, Romeu Schneider concludes, “the Country leaves it clear that it does its homework. The sector itself undertakes social, educational and environmental responsibilities, with expressive progress, from respect and attention to young people, as well as to the environment, where we can cite the careful use of chemical products and forest preservation. For all this, Brazil should not be criticized but praised, and sets an example for the rest of the world, because no country is doing as much as Brazil when it comes to the development of our tobacco business”, he states.

BEQUISA É TOLERÂNCIA ZERO EM ARMazenagem.

BEQUISA é tolerância zero porque com GASTOXIN® B57 e FUMI-CEL® você tem um excelente controle de pragas. BEQUISA é tolerância zero no padrão de qualidade de seus produtos, que são referências mundiais em fumigação e seguem normas alemãs de fabricação. BEQUISA é tolerância zero e GASTOXIN® B57 e FUMI-CEL® são respostas às infestações das pragas do tabaco armazenado.

ADVERTÊNCIAS: Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Aplique somente as doses recomendadas. Mantenha afastadas das áreas de aplicação, crianças, pessoas desprotegidas e animais domésticos. Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Informe-se sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Descarte corretamente as embalagens e restos ou sobras de produtos. Não reutilize as embalagens vazias. Primeiros socorros, periculosidade ambiental e maiores informações sobre recomendações de uso do produto e descarte correto de embalagens, vide o rótulo, a bula, a embalagem e o receituário agrônomo. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. Venda sob RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

PABX: [13] 3565-1212 • Vendas: [13] 3565-1208 • www.bequisa.com.br

TABACO GERA CRESCIMENTO

NOVO PRESIDENTE DA AMPROTABACO REALÇA A IMPORTÂNCIA QUE A CULTURA TEM PARA OS MUNICÍPIOS BRASILEIROS E QUE ISSO PRECISA SER MOSTRADO A TODOS

Divulgação



A Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco), criada em 2013, prossegue firme na defesa dos interesses do setor, que se espalha por mais de 600 municípios do País, e só na Região Sul apresentou 557 unidades municipais com essa cultura na safra 2018/19. Em novembro de 2019, durante reunião realizada na Casa do SindiTabaco, no Parque da Oktoberfest, em Santa Cruz do Sul (RS), foi definida a nova diretoria da entidade para o mandato 2020/21, tendo Rodrigo Sckalicz Solda, prefeito de Rio Azul (PR), como presidente, sucedendo a Telmo Kirst, prefeito santacruzense e idealizador da associação.

O novo presidente destaca a relevância que assume o tabaco para um grande número de comunidades no Brasil e muitas, como o município no qual está à frente do Poder Executivo, tem nesta atividade econômica a principal fonte de renda das famílias. “O tabaco gera crescimento e precisamos mostrar o que é positivo”, enfatiza. “Muitas pessoas de fora, que não conhecem nossa realidade, querem promover mudanças, mas fazem críticas sem encontrar soluções. Na Amprotabaco, vamos buscar as

soluções para defender os produtores”, assegura.

A nova diretoria eleita tem, além de Solda, a participação dos prefeitos Rudinei Härter, de São Lourenço do Sul (RS); Gervásio Maciel, de Ituporanga (SC); e Abimael do Vale, de São João do Triunfo (PR) como vice-presidentes. Na secretaria, estão Vinícius Pegoraro, prefeito de Canguçu (RS), e Guido Hoff, de Vera Cruz (RS), e na tesouraria, Giovane Wickert, de Venâncio Aires (RS), e Paulo Joel Ferreira, de Boqueirão do Leão (RS). Ao assumirem, os dirigentes manifestaram sua disposição, entre outros aspectos, de buscar ainda mais rigidez no combate ao contrabando, “desde a origem da produção”. E realçaram a necessidade de valorização dos produtores de tabaco. “São eles que mantêm a qualidade de vida dos municípios e fazem alavancar a nossa economia”, conclui Solda.

PREFEITO RODRIGO SOLDA, DE RIO AZUL (PR), ASSUMIU A PRESIDÊNCIA EM 2019

TOBACCO GENERATES ECONOMIC GROWTH

NEW PRESIDENT OF AMPROTABACO STRESSES THE IMPORTANCE OF THE CROP FOR THE BRAZILIAN MUNICIPALITIES, AND IT SHOULD BE SHOWN TO EVERYBODY

Divulgação



The Association of Tobacco Growing Municipalities (Amprotabaco), created in 2013, continues firmly in its defense of the sector's interests, now comprising more than 600 municipalities in the Country, in the South Region alone, there are 557 municipalities in which tobacco is cultivated in the 2018/19 growing season. In November 2019, during a meeting held at SindiTabaco Home, in the Oktoberfest Park, in Santa Cruz do Sul (RS), the new board of directors was defined for the 2020/21 term in office, when Rodrigo Sckalicz Solda, mayor of Rio Azul (PR), was elected president, replacing Telmo Kirst, mayor of Santa Cruz do Sul and idealizer of the association.

The new president stresses the relevant role played by tobacco in a big number of communities throughout Brazil and many of them, like the municipality, which he governs as mayor, depend on tobacco as the leading income source of the families. “Tobacco generates economic growth and we need to show what is positive”, he stresses. “Lots of outsiders, who do not know our reality, are willing to promote changes, they criticize the activity but do not point to solutions. At Amprotabaco, we are determined to come up with solutions on behalf of the tobacco farmers”, he affirms.

The recently elected board, besides Solda, counts on the participation of the following mayors: Rudinei Härter, São Lourenço do Sul (RS); Gervásio Maciel, Ituporanga (SC); and Abimael do Vale, São João do Triunfo (PR) as vice-presidents. The secretariat relies on the work of Vinícius Pegoraro, mayor of Canguçu (RS), and Guido Hoff, mayor of Vera Cruz, and the treasury is under the responsibility of Giovane Wickert, from Venâncio Aires (RS) and Paulo Joel Ferreira, from Boqueirão do Leão (RS). Upon starting their term in office, the officials showed great interest, among other aspects, in seeking stricter measures against illicit cigarette trade, “from the origin of the crop”. They also stressed the need to hold the tobacco farmers in high esteem. “They are the ones that guarantee the quality of life in the municipalities and leverage our economy”, Solda concluded.

MAYOR RODRIGO SOLDA, FROM RIO AZUL (PR), ASSUMED THE PRESIDENCY IN 2019



APRENDIZ DO CAMPO

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL RURAL DO INSTITUTO CRESCER LEGAL FORMOU MAIS 129 JOVENS EM 2019, TOTALIZANDO 233 CONCLUINTES

Mais 129 jovens concluíram o curso “Empreendedorismo em Agricultura Polivalente – Gestão Rural”, do Programa de Aprendizagem Profissional Rural em 2019. A jovem Lavínia Adiers Menke, 18 anos, está entre eles. “O curso todo foi um grande aprendizado para todos nós, além de ser o nosso primeiro emprego, nos ensinou a lidar com pessoas e opiniões diferentes”, enfatiza. Ela é a primogênita do casal de agricultores Vantuir Menke, 38, e Marcell Adiers Menke, 38, e irmã de Vinícius Luan, 13 anos, e da pequena Mariana Laís, de um ano e meio.

A aprendiz levava apenas 10 minutos para chegar até a Escola Estadual de Ensino Fundamental Walter Dreyer, onde ocorreram as aulas do curso do programa mantido pelo Instituto Crescer Legal, criado em 2015 por iniciativa do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e por empresas associadas. À noite, a jovem cursava o 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Vera Cruz, localizada no centro da cidade. A propriedade de 16 hectares da família Menke fica na localidade de Ferraz, interior do município de Vera Cruz (RS).

Para Lavínia, o trabalho em grupo foi uma das experiências mais difíceis e importantes no decorrer das aulas. Essa era uma das práticas aplicadas pela educadora social da turma, Ana Paula Justen. “Percebemos que era importante para o sucesso do grupo, embora fosse difícil”, reconhece. Ainda diz que foi fundamental o aprendizado sobre o uso de diferentes produtos, diversificação agrícola e plantio direto, além da importância da organização e do planejamento do negócio.

Conforme Lavínia, todo o conhecimento adquirido poderá ser utilizado para melhorar a propriedade. Os pais dela plantam 20 mil pés de tabaco, melancia, feijão, batata-doce, milho, aipim e outras culturas para o consumo próprio. Uma área de seis hectares é reservada para a mata nativa e a floresta de eucaliptos. A vizinhança também foi envolvida, com as entrevistas feitas pelos jovens. Eles arrecadaram brindes para o bingo que organizaram em benefício da Liga Feminina de Combate ao Câncer de Vera

Cruz. “Teve uma ótima adesão da comunidade”, frisa.

“Sem dúvida, foi uma grande oportunidade e ajudou muito para meu crescimento pessoal, meu amadurecimento e minha autoaceitação”, enfatiza. Passou a ver o campo como um lugar importante e maravilhoso para viver. Em consequência, a propriedade também recebe o devido valor. No momento, ela deseja fazer licenciatura em História. O total de egressos do Instituto Crescer Legal será de 233 jovens com o acréscimo dos 129 formados de 2019. Os meninos e as meninas com idades entre 14 e 17 anos são contratados pela legislação da aprendizagem profissional (Lei nº 10.097, de 2000).



EM CANGUÇU

Em 2020, o Instituto Crescer Legal vai marcar os cinco anos de atividades com a inclusão do município de Canguçu, no Sul do Rio Grande do Sul. O curso de gestão e empreendedorismo será oferecido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Soares da Silveira, na localidade de Nova Gonçalves, 2º distrito de Canguçu. Mais seis turmas serão organizadas nos municípios de Boqueirão do Leão, Cerro Branco, Herveiras, Passo do Sobrado, Santa Cruz do Sul e Sinimbu.

“Não esperávamos que fôssemos obter tanto sucesso em tão pouco tempo”, salienta o diretor-presidente do instituto, Iro Schünke. O mérito é dividido com todos os parceiros envolvidos com a educação e o combate ao trabalho infantil em áreas com o plantio de tabaco no Sul do Brasil. Entre eles, a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e as empresas associadas, com o apoio financeiro e a contratação dos jovens aprendizes. “O Instituto Crescer Legal, através dos seus programas, está vários passos à frente da sustentabilidade”, avalia Schünke.

FORMAÇÃO NO INSTITUTO OPORTUNIZA O CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

FIELD apprentice

RURAL PROFESSIONAL LEARNING PROGRAM, RUN BY THE GROWING UP RIGHT INSTITUTE GRADUATED ABOUT 130 YOUTHS IN 2019, TOTALING 233 CONCLUDERS

About 130 youths concluded their course “Entrepreneurship in Multipurpose Agriculture – Rural Administration”, of the Rural Professional Learning Program, 2019. Young Lavínia Adiers Menke, 18, is one of them. “The entire course was a learning opportunity for all of us, besides being our first job, it prepared us for dealing with different people and different opinions”, she stresses. She is the first-born child of farmer couple Vantuir Menke, 38, and Marcell Adiers Menke, 38, and sister of Vinícius Luan, 13, and young Mariana Laís, one year and a half old.

The apprentice used to take only 10 minutes to go to Fundamental State School Walter Dreyer, where the lessons of the course were taught, of a program run by the Growing Up Right Institute, created in 2015 at the initiative of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and associate companies. In the evening, she attended the State High School in downtown Vera Cruz, as a third grader. The 16-hectare farm of the Menkes is located in the district of Ferraz, interior of the municipality of Vera Cruz (RS).

Lavínia considers that group work was one of the most harrowing experiences, but important during the lessons. This was one of the practices applied by the social educator of the group, Ana Paula Justen. “We realized that it was important for the success of the group, although difficult”, she acknowledges. She still believes it was fundamental for her learning experience about the use of a variety of products, crop diversification and direct planting, besides the impor-

ance of planning and organizing in any business.

According to Lavínia, any knowledge acquired could be used for improving the farm. Her parents grow 20 thousand tobacco plants, watermelon, sweet potatoes, corn, cassava and other subsistence crops. A six-hectare area is covered with native trees and eucalyptus. The neighborhood also got involved, with interviews carried out by the young students. They managed to collect souvenirs for the bingo they organized on behalf of the Women’s League Against Cancer, in Vera Cruz. “The community really adhered to the event”, she says

“Without any doubt, it was a great opportunity and it really drove my personal accomplishment, maturity and self-acceptance”, she stresses. She started looking at the countryside as an important and marvelous place to live. In consequence, the farm is also given its due value. At the moment, she is considering a degree in History. The total number of former students of the Growing Up Right Institute will amount to 233 youths, with the addition of 129 conclusers in 2019. The boys and girls, aged 14 -17, are hired on the basis of the professional learning legislation (Law nº 10.097, of 2000).

EDUCATION AT THE INSTITUTE LEADS TO PERSONAL AND PROFESSIONAL ACCOMPLISHMENT

IN CANGUÇU

In 2020, the Growing Up Right Institute is going to mark the five years in operation with the inclusion of the municipality of Canguçu, in the South of Rio Grande do Sul. The administration and entrepreneurship course will take place at the Municipal Fundamental School Carlos Soares da Silveira, in the district of Nova Gonçalves, 2nd district of Canguçu. An extra six groups will be organized in the municipalities of Boqueirão do Leão, Cerro Branco, Herveiras, Passo do Sobrado, Santa Cruz do Sul and Sinimbu.

“We did not expect this greatly successful journey in such a short time”, stresses Iro Schünke, president of the Institute. The merit is split among all partners involved in the educational program and fight against child labor in tobacco farming regions in South Brazil. They include the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra) and associate companies, with their financial support, and their initiative to hire the young apprentices. “The Grow Legal Institute, through its programs, is several steps ahead of sustainability,” says Schünke.

VÍNCULO MANTIDO • BOND MAINTAINED

PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS DO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL RURAL DE 2016, 2017 E 2018 EM ATIVIDADES PROPOSTAS OU INTERMEDIADAS PELO INSTITUTO CRESCER LEGAL EM 2019

ATIVIDADES	EGRESSOS PARTICIPANTES
Representação Institucional: • EXPOAGRO AFUBRA - Seminário Ampliado para parceiros do Instituto Crescer Legal • EXPOINTER - III Feira da Aprendizagem Profissional do RS / POA	18
Entrevistas e reportagens especiais	60
Desenvolvimento de oficinas sobre educação financeira para aprendizes nas turmas atuais do Programa	1
Peça teatral Rádio Fascinação, do Espaço Camarim, no Ciclo de Conscientização (6 apresentações no RS, SC e PR)	6
Projeto Geração do Amanhã, Dale Carnegie/Foco Empreendedor/JTI	4
Projeto Jovem Empreendedor Rural	9
Avaliadores na Mostra Científica Regional do Projeto Verde é Vida (Afubra)	2
3º Encontro Regional de Aprendizes Rurais	50
Programa Nós por Elas – A Voz Feminina do Campo	8
Total participações	158

VALORIZANDO E FAZENDO PARTE DA CULTURA DO TABACO



FILIAL - PORTO ALEGRE/RS
Fone: 51 31 40427341

ASSESSORIA - SANTOS/SP
Fone: 55 13 32211550

MATRIZ - ITAJAÍ/SC
Fone: 55 47 32411700

FILIAL - CAMPINAS/SP
Fone: 55 19 31131800

ELAS POR TODAS

MENINAS APRENDEM SOBRE AUTONOMIA, LIDERANÇA, EDUCAÇÃO, EMPODERAMENTO E EMPREENDEDORISMO DURANTE A PRODUÇÃO DE BOLETINS DE RÁDIO

Mais oito meninas do meio rural com idades entre 16 e 19 anos participaram do programa *Nós por Elas – A voz feminina no campo* em 2019. A oportunidade foi oferecida pela terceira vez pelo Instituto Crescer Legal, em parceria com a Universidade de San-

ta Cruz do Sul (Unisc). Os certificados foram entregues dia 31 de outubro de 2019, na universidade. Com elas, o total de jovens que concluíram o curso passou para 26.

“Estou muito feliz em ter abraçado mais essa oportunidade. O programa envolve muita responsabilidade, pois temos a

chance de levar informação para a mulher do campo, mostrar que elas podem ser independentes, empoderadas e lutar pelos seus sonhos”, expôs Camila dos Santos, da localidade de Alto Castelhanos, em Vale do Sol.

O aprendizado também foi uma experiência única para jovem Franciele Tornquist, de Vila Progresso, em Vera Cruz. “Para mim mudou muita coisa, aprendi a me comunicar melhor, a falar no momento certo. Nunca havia entrado em um estúdio de rádio, foi um misto de alegria e ansiedade”, conta.

O *Nós por Elas* dura três meses. Durante esse tempo, as meninas participaram das atividades em sala de aula e nos laboratórios dos cursos de Comunicação Social da Unisc. Ao todo, foram 256 horas de pesquisas sobre assuntos referentes às mulheres e às jovens do campo, história do rádio, conceitos e técnicas de radiojornalismo, estrutura da notícia, produção de textos e roteiros. As jovens da turma eram moradoras dos municípios gaúchos de Vale do Sol, Boqueirão do Leão, Santa Cruz do Sul e Vera Cruz.

Elas produziram boletins de rádio sobre temas como liderança e empreendedorismo feminino, mulheres e a educação, autonomia e documentação. As versões de três e cinco minutos exaltam o papel e o protagonismo da mulher no meio rural e foram veiculadas em programações de rádio de entidades parceiras do Instituto.

O presidente do Instituto Crescer Legal, Iro Schünke, lembra que quando iniciaram a jornada do Instituto, em 2015, tinham a expectativa de desenvolver os jovens e acreditavam que as parcerias seriam fundamentais para a concretização desse objetivo. “A academia, nesse caso, tem o conhecimento e as ferramentas certas para a formação acontecer. Certamente foi uma ótima experiência para nossas egressas”, afirma.

“Vejo que essa é uma bela oportunidade de aprendizagem e valorização da garotada do campo. Ouvir as meninas falando sobre o seu crescimento e as competências construídas nesse percurso realmente emociona”, declara a reitora da Unisc, Carmen Lúcia de Lima Helfer. Ainda destaca a importância do tema empoderamento feminino, especialmente no campo. “O nome do programa, *Nós Por Elas*, é muito significativo: são vocês por todas. E vocês representam todas aquelas que ainda não puderam alçar novos voos”, lembra.

A educadora que acompanhou as jovens, Maria da Graça Vieira, classificou a convivência como muito gratificante. “Foi uma experiência singular. Consegui neste processo perceber o desenvolvimento das meninas e também a satisfação delas em contribuir para a valorização da mulher rural por meio dos boletins de rádio”, relata ela.

SINTONIZADO Voltado a jovens egressas do Programa de Aprendizagem Profissional Rural, o programa *Nós Por Elas* está em sua terceira edição. Para viabilizar a participação das meninas, elas recebem bolsas de estudo do Instituto Crescer Legal e apoio logístico para deslocamento até a universidade.

PROGRAMA DO INSTITUTO CRESCER LEGAL CERTIFICOU 26 JOVENS EM TRÊS ANOS

PARTICIPANTES DO PROGRAMA NÓS POR ELAS – 2019

Nome	Localidade	Município	Idade
Camila dos Santos	Alto Castelhanos	Vale do Sol	19
Eduarda Caroline Bohrz de Oliveira	Linha Sítio	Vera Cruz	17
Erica Gabriela Oliveira Riss	Linha Sítio	Vera Cruz	18
Esthefani Rodrigues da Silva	Linha Alto Castelhanos	Vale do Sol	16
Fernanda Lais Hauth	Boa Vista	Santa Cruz do Sul	18
Franciele Melyza Tornquist	Vila Progresso	Vera Cruz	18
Isabela Beatriz Müller Schwengber	Boa Vista	Santa Cruz do Sul	17
Kely Zanus	São Roque	Boqueirão do Leão	17



Eight more girls from the rural setting, aged 16 – 19, took part in the program Us for them – The female voice in the countryside in 2019. The opportunity was offered for the third time by the Growing Up Right Institute, jointly with the University of Santa Cruz do Sul (Unisc). The certificates were given to them on 31st October 2019, at the premises of the university. With them, the total number of girls that concluded the course jumped to 26.

“I am very happy for having taken this opportunity. The program involves great responsibility, as we have the chance to take information to the women in the countryside, show that they can be independent, empowered and fight for their dreams”, said Camila dos Santos, from the district of Alto Castelhana, in Vale do Sol.

Learning was also a unique experience for young Franciele Tornquist, from Vila Progresso, in Vera Cruz. “In my view, many things changed, I learned how to communicate with others, talk at the right moment. I had never been in a radio studio, it was happiness and anxiety at the same time”, she said.

The Us for Them is a three month training course. During this time, the girls take part in classroom activities and in the labora-

tories of Unisc’s Social Communication courses. In all, it was 256 hours of research works on subjects relative to women and young girls in the countryside, radio stories, concepts and techniques related to radio and journalism, news structure, production of texts and plots. The young girls of the group came from the municipalities of Vale do Sol, Boqueirão do Leão, Santa Cruz do Sul and Vera Cruz, all of them in the state of Rio Grande do Sul.

They produced radio bulletins on such themes as female leadership and entrepreneurship, women and education, autonomy and documentation. The three to five minute versions speak highly of the protagonist spirit of women in the rural setting, and were aired in radio programs of entity partners of the Institute.

The president of the Growing Up Right Institute, Iro Schünke, recalled that when the journey of the Institute started, in 2015, they had expectations to qualify the youths and believed that partnerships would be of fundamental importance for materializing this target. “The academy, in this case, has the right tools and the knowledge for this qualification to happen. It was certainly an excellent experience for our former apprentices”, he commented.

“I can see that this is a nice opportunity to learn and value highly the kids of the countryside. Listening to the girls talking about their progress and competences acquired during the course arouses emotion”, declared the dean of the Unisc, Carmen Lúcia de Lima Helfer. She equally stressed the importance of the female empowerment theme, especially in the rural setting. “The name of the program, Us for Them, is very suggestive: it is you for all. You represent all the girls who did not have the opportunity to fly high”, she recalled.

The educator that followed the youths, Maria da Graça Vieira, classified the experience very gratifying. “It was a unique experience. In this process I managed to perceive the development of the girls and their satisfaction in contributing towards the value of ru-

ral women through radio bulletins”, she declared.

TUNED Focused on former girl students of the Rural Professional Learning Program, the Us for Them is now in its third edition. To make the participation of the girls viable, they are granted scholarships by the Growing Up Right Institute and logistic support for commuting.

GROWING UP RIGHT INSTITUTE PROGRAM CERTIFIED 26 YOUTHS IN THREE YEARS

PARTICIPANTS OF THE US FOR THEM PROGRAM – 2019

Name	District	Municipality	Age
Camila dos Santos	Alto Castelhana	Vale do Sol	19
Eduarda Caroline Bohrz de Oliveira	Linha Sítio	Vera Cruz	17
Erica Gabriela Oliveira Riss	Linha Sítio	Vera Cruz	18
Esthefani Rodrigues da Silva	Linha Alto Castelhana	Vale do Sol	16
Fernanda Lais Hauth	Boa Vista	Santa Cruz do Sul	18
Franciele Melyza Tornquist	Vila Progresso	Vera Cruz	18
Isabela Beatriz Müller Schwengber	Boa Vista	Santa Cruz do Sul	17
Kely Zanus	São Roque	Boqueirão do Leão	17



FOR ALL OF THEM

GIRLS LEARN ABOUT AUTONOMY, LEADERSHIP, WOMEN, EDUCATION, EMPOWERMENT DURING THE PRODUCTION OF RADIO BULLETINS



Divulgação Junio Nunes

CSC CAROLINA SOIL
maximizando resultados

20 ANOS DE BRASIL
O AGRO QUE IMPULSIONA

O agro que impulsiona a cultura do tabaco.
Há 20 anos, contribuimos com o desenvolvimento do setor no Brasil, proporcionando substratos de qualidade para tecnologias de ponta.

carolinasoil.com.br
/carolinasoil
/carolinasoildobrasil

SEMPRE APRENDENDO

INSTITUTO CRESCER LEGAL INVESTE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES SOCIAIS QUE CONDUZEM AS TURMAS DE JOVENS APRENDIZES

A capacitação dos profissionais que atuam no Instituto Crescer Legal é permanente, além do compartilhamento de vivências e experiências. A coordenadora do Instituto, Nádia Fengler Solf, explica que o projeto pedagógico do curso “Empreendedorismo em Agricultura Polivalente – Gestão Rural” foi criado especialmente para o Programa de Aprendizagem Profissional Rural. Na equipe atuam 14 pessoas, e 10 delas são educadores sociais. De 2015 a 2019, o Instituto investiu cerca de 670 horas de consultoria para formação e desenvolvimento dos educadores. A partir de 2018, a capacitação foi ampliada para a rede de parceiros da educação e assistência social com a realização de seminários anuais.

Filho de agricultores familiares, Adriano Emmel é um dos educadores do Instituto Crescer Legal desde 2016. Ele ministrou o curso de empreendedorismo e gestão rural para duas turmas no município de Vale do Sol (RS), sua terra natal, e para uma turma no município de Herveiras (RS). Em 2020, Adriano assume a primeira turma de aprendizes rurais no município de Canguçu (RS).

“É uma grande alegria, estou motivado para realizar um ótimo trabalho e deixar mais uma marca positiva nesse novo território. Tenho certeza de que será um ano promissor, de muito aprendizado”, disse. Hoje reside em Linha Fontoura Gonçalves, Vale do Sol. É graduado em Geografia e mestre em Desenvolvimento Regional, ambos pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Durante a seleção do instituto, Adriano participou da formação em educador social da Diatópica Consultoria. Conforme ele, a atualização é constante e direcionada a demandas deles e das turmas de trabalho. “São espaços importantes para criarmos vínculos, compartilhamos vivências, viabilizar uma unidade de trabalho e ampliar nossos conhecimentos sobre diferentes temas”, avalia.

“Trabalhar com educação é desafiador, porém muito gratificante. Ver que o nosso trabalho faz a diferença na vida de tantos jovens, de famílias e comunidades, é emocionante, renova as energias e instiga a contribuir com novas realidades”, reflete. Ainda reconhece: “Tenho muita gratidão a cada aprendiz, a turmas, escolas e parcerias que contribuíram no meu trabalho de educador, pois, além de ensinarmos, aprendemos muito. Isso torna nosso trabalho significativo”, frisa.

TESTEMUNHO Para ele, o curso possibilita aos jovens “um importante espaço para novas vivências, com reconhecimento de novas oportunidades e muito aprendizado”. A organização do ambiente de trabalho, sentar em círculo, o espaço aberto de fala e escuta, a

responsabilidade em utilizar o uniforme, cumprir horário, entre outras normas e regras, são os aspectos que mais chamam a atenção dos aprendizes. “Esse compromisso que assumem proporciona desenvolvimento profissional e pessoal, que ao longo do percurso conseguem mensurar e em geral é muito significativo”, salienta.

A sequência didática do curso oportuniza aos aprendizes discutir uma gama de temáticas, todas voltadas para sua realidade e contextualizadas com outras, a fim de valorizarem seus territórios e ampliarem seus horizontes. Desta forma, as atividades desenvolvidas permitem a eles se conhecerem melhor, bem como seu contexto familiar, da propriedade, da comunidade e do município. Esse reconhecimento das suas identidades viabiliza num primeiro momento a criação de vínculo entre os aprendizes da turma e educador(a), promovendo o trabalho em equipe. “Também permite de forma mais sólida projetar sonhos, estabelecer objetivos, promover a definição de projetos de vida”, conclui.

“TRABALHAR COM EDUCAÇÃO É DESAFIADOR, PORÉM MUITO GRATIFICANTE”, AFIRMA ADRIANO



ALWAYS LEARNING

GROWING UP RIGHT INSTITUTE INVESTS IN CONTINUING EDUCATION OF THE SOCIAL EDUCATORS THAT CONDUCT THE GROUPS OF YOUNG APPRENTICES

The qualification of the professionals that work at the Growing Up Right is permanent, besides the sharing of personal experiences. The coordinator of the Institute, Nádia Fengler Solf, explains that the pedagogical project of the course “Entrepreneurship in Multipurpose Agriculture – Rural Administration” was specifically created for the Rural Professional Learning Program. The team comprises 14 people, ten of them are social educators. From 2015 to 2019, the Institute has invested around 670 hours of consultancy for the training and development of educators. From 2018, training was expanded to the network of education and social assistance partners through the holding of annual seminars.

Son of family farmers, Adriano Emmel, is one of the educators of the Growing Up Right Institute since 2016. He gave training courses on entrepreneurship and rural administration to two groups in the municipality of Vale do Sol (RS), his hometown, and to a group in the mu-

“EDUCATIONAL WORK IS CHALLENGING, BUT VERY GRATIFYING”, SAYS ADRIANO

nunicipality of Herveiras (RS). In 2020, Adriano assumes the first rural apprentices group in the municipality of Canguçu (RS).

“It makes me really happy, I am motivated to do an excellent work and leave a positive mark in this territory. I am sure it will be a promising year, of much learning”, he said. Currently, he lives in Linha Fontoura Gonçalves, interior of Vale do Sol. He has a degree in Geography and a master’s degree in Regional Development, both from the University of Santa Cruz do Sul (Unisc). During the selection period at the institute, Adriano attended a special social educator course, given by Diatópica Consultoria. In his words, updating is a constant work and geared towards the demands of the apprentice groups. “These are important steps for us to create links, share experiences, make working units viable and expand our knowledge on different subjects”, he comments.

“Working in education is challenging, but very gratifying. Coming to grips with the fact that our work makes a difference in the life of many young people, families and communities, it is emotional, renews energy and induces us to contribute towards new realities”, he says. He also acknowledges: “I am very grateful to every apprentice, group, school and partners which have contributed towards my education-oriented work, because besides the learning process, we learn a lot, too, thus making our work very significant”.

TESTIMONY In his view, the course makes it possible for the young to acquire “a huge field for new experiences, with the acknowledgement of new opportunities and much learning”. The organization of the work environment, sitting in a circle, time for talking and listening, the responsibility in wearing a uniform, arrival on time, among other standards and rules are the topics that most attract the attention of the apprentices. “This commitment that they assume provides for professional and personal development, which they come to grips with over time, in general, is very significant”. The didactic sequence of the course gives the apprentices the chance to debate an array of themes, all of them geared toward their own reality and contextualized with others, so that they value their own territories and broaden their horizons. Therefore, the activities that are performed make it possible to know one another, as well as their family context, the farm, community and municipality. This acknowledgement of their identities, at a first moment, makes it viable to create a liaison point between the apprentices and the educator, promoting team work. “It also allows them to project their dreams in a more realistic manner, set objectives, promote the definition of life projects”, he concludes.

RENDA E MEIO AMBIENTE ANDAM JUNTOS

FAMÍLIA LEINDORF OBTÉM SEUS PRINCIPAIS RECURSOS FINANCEIROS DO TABACO, QUE CULTIVA EM PLENO EQUILÍBRIO COM A PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Sustentabilidade é o que acontece na prática na propriedade dos produtores Glaci e Guilherme Batista Leindorf, em Linha Cipó, município de Venâncio Aires (RS.) Trabalhando com várias culturas, mas tendo no tabaco a sua principal fonte de renda, eles têm uma preocupação fundamental: cuidar bem da terra para que ela continue a produzir bem e garantir a sua atividade e o seu futuro, que já se configura na sucessão do filho Fernando, com 24 anos, e da nora Alice, de 18 anos. Eles inclusive já constróem uma nova e ampla casa no local.

A propriedade possui 27 hectares, 10 dos quais são cobertos por mata nativa e três com reflorestamento de eucalipto, plantado de forma a sempre assegurar lenha suficiente para as

estufas a cada ano. O solo é analisado para atender às necessidades de correção e nutrição, e já há muitos anos recebe adubação verde, com aveia, crotalária e milheto, o que tem apresentado resultados visíveis, assim como o plantio direto, que diminui o manuseio da terra. Essas e outras práticas são inclusive rastreadas de forma oficial, pois há quatro anos já fazem parte do programa Produção Integrada do Tabaco (PI Tabaco), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), recebendo auditoria do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

A família cultiva 120 mil pés de tabaco, colhendo em torno de 18 toneladas por safra, além de plantarem feijão, batatas, legumes e frutas, bem como milho usado para tratar animais (bovinos, suínos, aves e peixes), que fornecem carne, leite e ovos. Mas a principal fonte de renda é o tabaco. “Tudo o que temos veio do tabaco”, afirma Guilherme Leindorf. Lembra que ele e a esposa Glaci iniciaram como meeiros, junto com a família dela; depois compraram nove hectares e passaram a ter sua casa. Fizeram outros investimentos, com apoio da empresa a que estão vinculados, construindo duas estufas e galpão, adquirindo equipamentos e, mais tarde, mais terras, uma terceira estufa, trator, carros e casa nova, além de comprar os insumos à vista.

No total, o produtor calcula que seu patrimônio ultrapassa hoje a R\$ 700 mil. Guilherme e Glaci destacam também que as novas máquinas e equipamentos adquiridos facilitaram o trabalho na propriedade, assim como toda a estrutura hoje disponível. Isto, acentuam, vai permitir que “o Fernando e a Alice já tenham uma vida bem mais fácil” do que eles tiveram, pois saíram do zero, enquanto os sucessores já têm uma propriedade bem-equipada e preservada. Com ela e o aprendizado ali desenvolvido, de produzir com sustentabilidade e rentabilidade, estão estimulados a continuar na atividade e manter a propriedade sempre nas melhores condições para apresentar os melhores resultados.

**PRÁTICAS NA PROPRIEDADE
SÃO AUDITADAS E CERTIFICADAS
PELO PROGRAMA PI TABACO**

income and environment walk SIDE BY SIDE

FAMILY LEINDORF DERIVE THEIR INCOME FROM TOBACCO, WHICH THEY CULTIVATE IN COMPLIANCE WITH THE PRESERVATION OF THE NATURAL RESOURCES

Sustainability is what happens in practice in the farm of producers Glaci and Guilherme Batista Leindorf, in Linha Cipó, municipality of Venâncio Aires/RS. Cultivating different crops, but having in tobacco their main income source, they have a fundamental concern: caring for the land for it to continue producing abundant crops and guaranteeing their activity and their future, which is gradually being taken over by their son Fernando, 24, and daughter-in-law Alice, 18. They are even building a new house on the farm.

It is a 27-hectare farm, 10 of which are covered with native forests, and three with eucalyptus, planted for the purpose of guaranteeing wood for curing their tobacco. Soil is analyzed to verify the need for correction and nutrition, and for years now green fertilization has been common practice, with oats, crotalaria and millet, which have shown positive results, just like direct planting, which requires less ground handling. These and other practices are even officially traced, as for four years now they have joined the Integrated Tobacco Production – IP Tobacco” program of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), and is audited by the National Institute of Metrology, Quality and Technology (Inmetro).

The family cultivate 120 thousand tobacco plants, harvest about 18 tons per season, but they also grow bean, potato, vegetables and fruit, as well as corn for their livestock (bovines, pigs, poultry and fish), from which they derive meat, milk and eggs. However, the main income source is tobacco: “Everything we have has come from tobacco”, says Guilherme Leindorf. He recalls that he and his wife Glaci started as sharecroppers, together with her family, and then they purchased nine hectares of land. They made other investments, with support from the company to which they are connect-

**THEIR RURAL ACTIVITIES ARE
AUDITED AND CERTIFIED
BY THE IP TOBACCO PROGRAM**

ed (Universal Leaf Tabacos), building two curing barns and shed, acquiring equipment and, later, more land, a third curing-barn, tractor, cars, new home, and always buying the inputs for ready money.

In all, the farmer reckons that their asset now is worth over R\$ 700 thousand real. Guilherme and Glaci also stress that the new machines and equipment made their work on the farm easier, just like the entire facilities now on the farm. This, they insist, will make the life of “Fernando and Alice much easier” than the life they used to lead, once they started from scratch, whilst the successors now possess a well-equipped and preserved farm. With it and the knowledge acquired there, to produce with sustainability, they are encouraged to carry on with the activity and keep the farm in the best possible conditions in order to reap excellent results.



Lula Heifer



Lula Heifer

MULHERES EM AÇÃO

CADEIA PRODUTIVA DO TABACO, A EXEMPLO DO AGRONEGÓCIO COMO UM TODO NO BRASIL, CRESCE E SE FORTALECE COM A TOMADA DE DECISÃO DAS MULHERES

As mulheres ocupam cada vez mais espaços estratégicos de tomada de decisão e de visibilidade na sociedade contemporânea. Não tem sido diferente no agronegócio, onde a atuação delas é decisiva para o sucesso das atividades, para a qualidade de vida e para a realização de cada um dentro do núcleo familiar. E nem é diferente na cadeia produtiva do tabaco, profundamente identificada com a agricultura familiar e, como tal, tendo na presença feminina uma contribuição valiosa, que se estende para a própria forma como a comunidade se relaciona com o entorno, do meio ambiente às prioridades domésticas, sociais e culturais.

Em um universo social marcado pelo gradativo empoderamento das mulheres, termo tão em voga em todas as áreas, no ambiente de produção de tabaco elas têm assumido cada vez mais a liderança nas propriedades. Em muitas localidades, são elas que assumem a frente na hora da tomada de decisão sobre os cultivos, sobre a área de plantio e inclusive sobre a necessidade da diversificação de fontes de renda. Ao mesmo tempo, auxiliam em praticamente todas as tarefas, enquanto direcionam e orientam os trabalhos na sede da propriedade, bem como no ambiente do lar. E, em meio a tantos compromissos, ainda são incentivadoras na educação dos filhos.

As agricultoras **Gladis Henn Dorfey** e **Sheila Laís Rockenbach Gabe**, estabelecidas no Vale do Rio Pardo, um dos principais polos de cultivo de tabacos do Sul do Brasil, sabem bem como é essa rotina, a que se dedicam igualmente dezenas de milhares de mulheres nas pequenas propriedades nas quais se cultiva tabaco. Gladis reside no interior do município de Sinimbu (RS), e, ao lado do esposo e do filho, conduz lavoura de 48 mil pés de tabaco. O casal chegou a residir na zona urbana de Santa Cruz do Sul, mas acabou optando por retornar para o campo em busca de sossego e de melhores oportunidades de sustentação.

Há 24 anos dedicam-se ao cultivo de tabaco, em paralelo a uma propriedade diversificada. “Aqui no interior conheço todo mundo, todos os meus vizinhos. Na cidade não tinha esse relacionamento. Aqui, posso ter minha horta e plantar o que eu quiser, além da sensação de liberdade, que em qualquer outro lugar a gente não teria, e do contato direto com a natureza”, analisa. E ela própria dá a receita para os próximos anos: não aumentar a área de produção, mas, sim, focar em produtividade e qualidade, para maximizar os ganhos.

Já Sheila reside em Vale do Sol (RS), ao lado do esposo, e juntos cultivam 50 mil pés de tabaco. “Pretendo ficar minha vida inteira no

campo, é onde me sinto mais tranquila e sem tanta correria. Não gosto muito da cidade, prefiro ser mais livre”, afirma. Na lavoura, ela aplica conhecimentos que adquiriu no curso de Técnico em Zootecnia, o que lhe permite cuidar bem dos animais e a zelar pelo ecossistema. O casal hoje possui 19 hectares de terra e planeja incrementar a produção, em termos de volume, com a expectativa de investir cada vez mais em infraestrutura. E assim, também com a opinião, a determinação e o jeito de ser, de agir e de viver das mulheres, a cadeia produtiva do tabaco impõe-se perante o agronegócio brasileiro e mundial.

Divulgação Junio Nunes



**ELAS AJUDAM A DECIDIR
E A DIRECIONAR TODAS AS
ATIVIDADES NO MEIO RURAL**

women in action

TOBACCO SUPPLY CHAIN, FOLLOWING ON THE HEELS OF AGRIBUSINESS AS A WHOLE, IN BRAZIL, GROWS AND GETS STRONGER WITH WOMEN MAKING DECISIONS

Women are increasingly occupying strategic positions when it comes to making decisions, thus acquiring more visibility in modern society. It has not been different in agribusiness, where their action is decisive for the success of the activities, quality of life and the accomplishments of each one in the family environment. Nor is it different in the tobacco supply chain, deeply identified with family farming and, as such, getting valuable contribution from the women, extending to the manner as to how the community relates to the

surrounding, environment, domestic, social and cultural priorities

In a social environment marked by gradual empowerment of the women, a word now fashionable in all areas, in the tobacco production environment they have increasingly assumed the leadership on the farms. In many localities, they are the ones that take the front-line when it comes to making decisions on the cultivation of crops, on the planting area and even on the need to diversify into different income sources. In the meantime, they are a good help for any task, while directing and guiding the works on the premises of the farm, as well as in the home environment. With such a number of arrangements, they still have time to encourage their children to study.

Farmers Gladis Henn Dorfey and **Sheila Laís Rockenbach Gabe**, based in Vale do Rio Pardo, one of the biggest tobacco growing hubs in South Brazil, know all too well what this routine is all about, to which thousands of women in small-scale farms devote time to holdings where tobacco is grown. Gladis lives in the interior of the municipality of Sinimbu (RS), and with her husband and son runs the field of 48-thousand tobacco plants. The couple had once lived in the urban zone in Santa Cruz do Sul, but decided to go back to the countryside for a quiet life and better sustenance opportunities.

For 24 year now they have been growing tobacco, in parallel with a diversified farm. “Here in the interior I know everybody, all my neighbors. In town, I did not have this relationship. Here, I can have my vegetable garden, grow whatever I want, besides the feeling of freedom, which we did not have in any other locality, besides direct contact with nature”, he analyzes. She herself gives the recipe for the coming years: sticking to the same planted area and focus on productivity and quality, so as to maximize our profits.

Sheila lives in Vale do Sol (RS), with her husband, and they grow 50 thousand tobacco plants. “I intend to stay in the countryside for the rest of my life, it is where I feel happy, without the hustle and bustle of the towns, I do not like life in the city, I prefer freedom”, she says. In the field, she applies the knowledge she acquired in her Technical Course on Zootechnics, which allows her to look carefully after her livestock and preserve the ecosystem. The couple now possess 19 hectares of land and they are planning to increase their production, in terms of volume, with the expectation to invest heavily in infrastructure. And, as things are, with opinions of their own, determination and way of living and acting the women in the supply chain show their power regarding the global and Brazilian tobacco business.

Divulgação Junio Nunes



**THEY HELP DECIDE AND
DIRECT ALL THE ACTIVITIES
IN THE RURAL SETTING**

PROFISSIONAL DO TABACO

PRODUTOR COM GRADUAÇÃO SUPERIOR ATUA NA ADMINISTRAÇÃO E NA PRODUÇÃO DE 120 MIL PÉS DE TABACO E 10 MIL ÁRVORES DE EUCALIPTO EM PALMEIRA (PR)

O jovem Geisciano Voichcoski, 24 anos, é daqueles que se especializa para continuar no campo e não para deixá-lo. “Quando se aplica métodos mais efetivos de controle, principalmente na área financeira, a propriedade passa a ser vista como uma empresa”, avalia. Ele ressalta que lucra mais quem erra menos num mundo altamente competitivo. “E não se trata apenas de dinheiro, mas também de saúde e de bem-estar. É importante gostar do que se faz e de onde se está”, observa.

Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Estado do Paraná, o jovem administra o plantio de 120 mil pés de tabaco e 10 mil pés de eucaliptos em área de 23,1 hectares no município de Palmeira (PR). Mas ele trabalha em todas as etapas da produção: do preparo do solo, passando por plantio, colheita, classificação das folhas se-

cas, até a comercialização da safra. A sua formação ainda inclui os cursos de inglês intermediário, excel avançado, negociação e *hedge* de *commodities* agrícolas, finanças pessoais e empresariais e como investir no mercado financeiro.

O tabaco é o principal cultivo da propriedade, conduzida em parceria com os pais Dionizio e Matilde. O milho e a soja são plantados para fazer a rotação de culturas. Geisciano salienta que as tecnologias desenvolvidas nos últimos anos também alteraram o modo de produzir tabaco e continuarão mudando nas próximas décadas com a chegada da internet no meio rural. “Precisamos nos adaptar e todo o conhecimento que pudermos ter será bem-vindo”, cita.

NOVIDADES Algumas das inovações utilizada na propriedade, como o arado aleirador borboleta e o trator 4X4, agilizaram o

preparo do solo e as demais etapas do plantio, levando em consideração a previsão do clima. O uso de canteiros padrões possibilitou mudas saudáveis e nas condições ideais para o transplante na lavoura. A cura das folhas é feita em estufa metálica, com aparelho de secagem inteligente. Já a classificação da safra é feita em galpões que possuem mesas de trabalho desenvolvidas para garantir conforto e bem-estar ao trabalhador. “No final de tudo isso, temos a certeza de estar entregando um tabaco limpo, bem separado, com ótima qualidade, assim como o mercado exige”.

O plantio direto é utilizado em toda a área cultivada na propriedade. De acordo com o produtor, a adoção do sistema leva em consideração a sobrevivência da atividade e de todo o planeta. O modelo evita erosão, assoreamento de rios e nascentes. Estas estão incluídas no cadastro da reserva legal de mata na-

tiva. Os defensivos e os insumos são aplicados de acordo com as orientações repassadas pelos técnicos do setor. “Assim, podemos trabalhar sem oferecer riscos a pessoas, animais e meio ambiente”, destaca. Para os próximos anos, Geisciano planeja plantar mais tabaco e melhorar a produtividade para aumentar a margem de lucro. “Então, o foco será buscar novas tecnologias, estabelecer novas metas e cravar novos recordes de qualidade e preço de venda no final da safra”, enfatiza.

PROPRIEDADE DE 23,1 HECTARES É ATUALIZADA EM PARCERIA COM OS PAIS

TOBACCO PROFESSIONAL

TOBACCO FARMER WITH A COLLEGE DEGREE IS INVOLVED IN THE ADMINISTRATION AND PRODUCTION OF 120 THOUSAND TOBACCO PLANTS AND 10 THOUSAND EUCALYPTUS TREES IN PALMEIRA (PR)

Divulgação Souza Cruz



Young Geisciano Voichoski, 24, is the kind of person that gets specialized instead of leaving the countryside. “When more effective control methods are applied, especially in the finance area, the farm is viewed as an enterprise”, he comments. He stresses that those who earn more are the ones that make fewer mistakes in this highly competitive world. “It is not just a question of money, but health and wellbeing also matter. It is important to like what you do and where you are”, he observes.

With a degree in Business Administration from the State University in Ponta Grossa, State of Paraná, the young farmer administrates a field of 120 thousand tobacco plants and 10 thousand eucalyptus trees in a 23.1-hectare farm in the municipality of Palmeira (PR). He works in all stages of the crop: from soil preparation to planting, harvesting, leaf grading and commercialization. His qualification includes an intermediate level English course, advanced excel, negotiation and hedge of agricultural commodities, personal and entrepreneurial finances, and how to invest in the finance market.

Tobacco is the main crop on the farm that is run in partnership with his parents Dionizio and Matilde. Corn and soybean are grown for crop rotation purposes. Geisciano stresses that the technologies developed over the past years have also changed the way tobacco is pro-

duced and will continue changing over the coming decades with the arrival of the internet in the countryside. “We need to adapt to the new times and any knowledge we manage to acquire is welcome”.

NOVELTIES Some innovations brought to the farm, as the butterfly ridge plough and the 4x4 tractor, speed up soil preparation and all planting stages, taking into consideration weather forecast. Standard seedbeds resulted into healthier seedlings in the ideal conditions for transplanting them. The leaves are cured in metal barns with an intelligent curing device. Grading takes place in a special barn, equipped with tables developed to guarantee worker comfort and wellbeing. “At the end of everything, we are sure that we are delivering clean tobacco, well graded, with excellent quality, just like what the market requires”.

Direct planting is the rule in the entire area that is cultivated. According to the farmer, the introduction of the system takes into consideration the survival of the activity and of the planet. The model curbs erosion, river and stream siltation. They are included in the native forest legal reservation record. Pesticides and inputs are applied in accordance with the guidelines passed on to us by the rural extension agent. “It makes it possible for us to work without causing any risk to people, animals and the environment”, he stresses. For the next years, Geisciano is planning to grow more tobacco and improve the farm in order to increase his profit margin. “The focus will be on new technologies, setting new targets and hitting new records in quality and sales prices at the end of the season”.

23.1-HECTARE FARM IS UPDATED IN PARTNERSHIP WITH THE PARENTS

SALITRE DO CHILE ORIGINAL






Prill


Rosa


Crystal

Para aumentar a rentabilidade da sua produção, é preciso evoluir na qualidade da sua colheita. O fertilizante Nutri-K é um Salitre Natura sem cloro, indicado para aplicação via solo. Excelente fonte de Nitrogênio e Potássio, protege a produção do tabaco, potencializa a qualidade da sua colheita e chega ao mercado com mais valor agregado.

NUTRI-K, quanto mais você usa, mais seus lucros evoluem.

- Livre de Cloro;
- Não acidifica o solo;
- Nitrogênio 100% nítrico
- Potássio na forma de nitrato de potássio.

NUTRI-K
SALITRE 15-00-14 ORIGINAL

NUTRI-K
SALITRE 15-00-09 NATURAL

COMERCIALIZAÇÃO EXCLUSIVA

(11)3648-9100
(51)99750-9777
contato@nutrisafra.com.br
www.nutrisafra.com.br



LIGADOS NAS NOVIDADES

FAMÍLIA ZIEBELL INVESTE EM TECNOLOGIAS E EM MELHORIAS PARA CONDUZIR COM EFICIÊNCIA A PROPRIEDADE DE 20,8 HECTARES EM VERA CRUZ (RS)

Todos os passos dados na propriedade são muito bem-planejados e calculados pela família Ziebell, em Linha Alta, no interior do município de Vera Cruz (RS). Eles estão sempre buscando informações sobre as novas tecnologias que possam facilitar as atividades, diminuir os custos e garantir mais renda. Foi o caso da aposta em energia fotovoltaica. “Depois de comparar, decidimos que o investimento em energia solar seria mais vantajoso, além de favorecer o meio ambiente”, disse o produtor Everton Ziebell, de 31 anos. As instalações para a geração de energia solar custaram R\$ 78 mil. O gasto anual com eletricidade era de R\$ 8 mil.

Também adquiriram uma Topic para facilitar e economizar com o transporte dos trabalhadores contratados durante a colheita do tabaco. Outra melhoria foi organizar espaço específico e com ar condicionado para classificar as folhas secas do tabaco. Antes, haviam comprado o arado aleirador de três linhas, que agiliza o preparo da lavoura para o plantio de milho, utilizado para cobrir e fertilizar o

solo. “Agora, primeiro vamos terminar de pagar os investimentos feitos, e depois pretendemos fazer uma poupança para os estudos dos gurus”, frisa Cássia, sobre os planos para o futuro.

Everton disse que o custo médio para produzir uma arroba, ou 15 quilos, de folhas secas de tabaco foi de R\$ 69,00 na safra 2018/19. “Guardamos todas as notas de pagamentos e anotamos todos os gastos feitos em todas as etapas da produção”, explica a agricultora Cássia Fernanda Ziebell, 29 anos. Entendem que só assim é possível calcular o lucro obtido com a atividade.

Eles completaram 11 anos de casados em 2019. Cássia tatuou o nome dos filhos Vinícius, de nove anos, e Bernardo, de seis anos, em cada um dos braços. Enquanto os pais e os avós Edson Ziebell, 56 anos, e Maria Geneci, 55 anos, contavam como se organizam para conduzir o trabalho diário, o primogênito aproveitava para ler um livro e o caçula para correr e andar de bicicleta no gramado. O jovem casal decidiu seguir no meio rural por vários motivos. Já Ge-

ane Ziebell, irmã dele, preferiu viver na cidade.

Os dois são filhos de produtores de tabaco e optaram por manter a propriedade de 20,8 hectares, que começou a ser gerida pelos avós paternos do Everton. Parte da área é ocupada por mata nativa, eucalipto e pastagem. Além disso, para eles, é importante conviver com os pais e acompanhar de perto o crescimento das crianças. Também avaliaram que com o tabaco é possível obter boa renda em área menor de terra. “Só que aqui não podemos interferir no clima e no comportamento do mercado para garantir o rendimento que planejamos e esperamos”, disse Everton.

Os quatro transplantaram 230 mil pés de tabaco na temporada 2019/20. Desses, 130 mil são de Everton e Cássia e o restante de seu Edson e de dona Maria Geneci. Ela fez questão de que o marido também aparecesse nas fotografias. Do total plantado, 38 mil pés foram cultivados em área arrendada pelo filho e pela nora. O tabaco é o principal cultivo e a fonte de renda dos Ziebell. Ainda produzem milho após

a colheita para alimentar os animais, que criam para próprio consumo. “Também plantamos mandioca, batata-doce e hortaliças”, frisa Cássia.

Na propriedade, possuem três casas, galpões, três tratores, seis estufas, um caminhão pequeno, uma Topic, motocicleta e dois carros, além de outros implementos agrícolas. Toda a estrutura foi sendo planejada, montada e aperfeiçoada ao longo dos anos. A produção foi de 2.300 arrobas de tabaco seco na safra 2018/19. A colheita da safra atual estava em andamento em novembro de 2019. “Trabalhamos e decidimos tudo em conjunto”, diz Cássia. E estão sempre buscando maneiras de reduzir os custos, e melhorar a qualidade do produto e da vida.

AS FOLHAS DE TABACO SÃO CLASSIFICADAS EM LOCAL COM AR CONDICIONADO

CONNECTED TO innovations

ZIEBELL FAMILY INVESTS IN TECHNOLOGIES AND IN IMPROVEMENTS FOR EFFICIENTLY RUNNING THEIR 20.8-HECTARE FARM IN VERA CRUZ (RS)

Lula Heifer



All steps taken on the farm are carefully planned and calculated by the Ziebell family, in Linha Alta, interior of the municipality of Vera Cruz (RS). They are constantly looking for information on new technologies that could make all activities easier, reduce costs and bring in more revenue. It was the case of their bet on photovoltaic energy. “After comparing, we decided that investments in solar energy would be more advantageous, besides protecting the environment”, said farmer Everton Ziebell, 31. The facilities for the generation of solar energy amounted to R\$ 78 thousand. Annual electricity expenses reached R\$ 8 thousand.

They also acquired a Topic to facilitate and save money in transporting workers hired during the harvest period. Another improvement consisted in organizing a special room, with air condition, for grading the cured tobacco leaves. Before this, they had purchased

a three-line ridge plough, which speeds up soil preparation operations for the cultivation of millet utilized as soil cover and fertilizer. “At the moment, firstly we are going to pay our investments, and then we want to start a savings account for our children to study”, says Cássia, talking about her plans for the future.

Everton said that the average cost for producing an arroba of cured tobacco leaves, or 15 kilograms, reached R\$ 69 in the 2018/19 growing season. “We keep all our payment receipts and take down all expenses throughout all the stages of the crop”, explains farmer Cássia Fernanda Ziebell, 29. They understand that this is the only way to derive profits from the activity.

They completed 11 years of marriage in 2019. Cássia tattooed the name of their children Vinícius, 9, and Bernardo, 6, on each of her arms. While the parents and grandparents Edson Ziebell, 56, and Maria Geneci, 55, talked about the way they organize their daily work, the first-born began to read a book and the younger son was cycling on the lawn. The young couple decided to stay in the countryside for several reasons. But Geane Ziebell, his sister, chose to live in town.

The two of them come from tobacco farming families and opted for keeping the 20.8-hectare farm, which was initially run by Everton’s paternal parents. Part of the area is covered with native forests, eucalyptus and pasturelands. Furthermore, for them, it is important to live with their parents and follow closely their children. They also took into consideration that tobacco could turn into a good income source from the land. “Here we cannot interfere with the climate and with the behavior of the market to guarantee the profits we planned to achieve”, said Everton.

The four of them transplanted 230 thousand tobacco plants in the 2019/20 growing season. Of these, 130 thousand belong to Everton and Cássia and the remaining portion belongs to Edson and Maria Geneci. She made a question of having her husband on the photos, too. Of the total crop, 38 thousand plants were cultivated on the area leased by the son and daughter-in-law. Tobacco is the main cash crop of the Ziebells. They also cultivate corn after tobacco harvest, for the livestock and their own consumption. “We also grow cassava, sweet potato and vegetables”, Cássia adds.

On the farm, there are three homes, barns, three tractors, six curing-barns, a small truck, a Topic, motorcycle and two cars, besides an array of other farm implements. The entire structure was gradually planned, installed and improved over the years. In the 2018/19 growing season their crop amounted to 2,300 arrobas of cured tobacco. The harvest of the current crop was still underway in November 2019. “We work and decide everything together”, says Cássia. They are always in pursuit of manners to reduce costs, improve their quality of life and the quality of their crop.

THE TOBACCO LEAVES ARE GRADED IN A ROOM EQUIPPED WITH AIR CONDITIONING



ciclo CONTÍNUO

EM 11 ANOS, OS CICLOS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SAÚDE E SEGURANÇA E PROTEÇÃO DE MENORES ENVOLVERAM QUASE 30 MIL PESSOAS DE 66 MUNICÍPIOS

A orientação do produtor de tabaco sobre saúde e segurança e proteção da criança e do adolescente é prioridade para a cadeia produtiva. Desde 2009, o Sindicato Interstadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e as empresas associadas promovem os Ciclos de Conscientização sobre Saúde e Segurança do Produtor e Proteção da Criança e do Adolescente, com o apoio da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Em 11 edições, participaram quase 30 mil pessoas de 66 municípios dos estados da região Sul do Brasil. O público envolvido é composto por agricultores, agentes de saúde, diretores de escolas, conselheiros tutelares e autoridades.

Entre junho e julho de 2019, o 11º Ciclo de Conscientização realizou seis seminários nos municípios produtores de tabaco de Segredo e Rio Pardo, no Rio Grande do Sul; Papanduva e Chapadão do Lageado, em Santa Catarina; e Ivaí e Rebouças, no Paraná. Nos encontros foram abordados os direitos da criança e do adolescente e as práticas que promovem a saúde e a segurança do trabalhador. “O objetivo dos ciclos é complementar e reforçar as orientações sobre esses assuntos, que já são tratados nas relações do Sistema Integrado de Produção de Tabaco”, destaca o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke.

Cada seminário é composto por vídeos informativos sobre questões como a correta aplicação, o manuseio e a armazenagem de agrotóxicos e a importância do uso da vestimenta de colheita. Além disso, ocorre debate sobre trabalho infantil, com as dúvidas sendo esclarecidas pelo procurador aposentado do Ministério Público do Trabalho, Veloir Dirceu Fürst, e pela advogada e socióloga, doutora Ana Paula Motta Costa. O evento é finalizado com a apresentação da peça de teatro “Rádio Fascinação”, pelo grupo de atores do Espaço Camarim, de Santa Cruz do Sul (RS). Eles interagem com o público e relembram os principais pontos de maneira lúdica e bem-humorada.

Na abertura dos encontros, o presidente do SindiTabaco observa que, “ao proteger a família e a saúde, o agricultor também cuida do seu próprio negócio, pois o Brasil é o segundo maior produtor e o

maior exportador de tabaco do mundo”. Também comenta que todos os pais querem ver os seus filhos bem-encaminhados, e garantir o estudo deles é o melhor caminho. Portanto, trabalhar não deve ser a opção antes de a idade certa chegar. Ainda acrescenta que “todos sabemos que a saúde é o que temos de mais importante. É preciso cuidar hoje para não sofrer os efeitos negativos amanhã. Para isso, o EPI e a vestimenta de colheita são fundamentais”, ressalta.

VESTIMENTA

“Passada uma década, a vestimenta de colheita do tabaco continua a ser utilizada, cumprindo o seu papel de evitar a intoxicação dermal por nicotina, protegendo o trabalhador e garantindo a ele conforto térmico e maior durabilidade”, conclui o engenheiro agrônomo e de segurança do trabalho Luiz Carlos Castanheira, responsável pela condução das pesquisas que desenvolveram as peças em 2009. Naquele ano, a preocupação com a incidência da doença da folha verde entre os agricultores levou o SindiTabaco a contratar consultoria especializada para desenvolver vestimenta adequada para a colheita, que evitasse o contato com o tabaco úmido. Castanheira selecionou e testou vários materiais, com base nas informações dos períodos mais críticos do manuseio do tabaco.

Depois de várias experiências, identificou a poliamida, emborrachada e resinada, como a mais eficiente matéria-prima para a vestimenta de colheita. A cor, um verde claro, também foi pensada para que trouxesse maior conforto visual. O desconforto com relação ao calor é diminuído com aberturas para ventilação nas costas da blusa. A proteção das mãos também foi pensada. No kit recebido pelos produtores consta um par de luvas nitrílicas. A recomendação dos técnicos é que os agricultores façam uso ainda de chapéu e botas. Também foi contratada a equipe do médico toxicologista Flávio Zambrone para comprovar a eficácia dos materiais desenvolvidos pelo engenheiro. As avaliações realizadas por eles apontaram que a vestimenta de colheita oferece 98% de proteção aos trabalhadores. A pesquisa tem servido de referência para outros países produtores da planta.

**ALÉM DOS PRODUTORES,
PARTICIPAM PROFISSIONAIS
DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO**

CONTINUOUS CYCLE

IN ELEVEN YEARS, THE AWARENESS CYCLES FOCUSED ON THE PROTECTION AND SAFETY OF MINORS INVOLVED UPWARDS ALMOST 30 THOUSAND PEOPLE IN 66 MUNICIPALITIES

Guidelines to farmers concerning their own health, safety and the protection of children and adolescents are priorities of the tobacco supply chain. Since 2009, the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and associate companies have been promoting Awareness Cycles focused on Farmers' Health and Safety and Protection of Children and Ad-

olescents, with support from the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). In eleven editions, almost 30 thousand people, from 66 municipalities in the Southern States of Brazil, attended these cycles. The people involved are farmers, healthcare agents, school principals, child protection counsellors and authorities.

From June to July 2019, the 11th Awareness Cycle held six

seminars in the tobacco growing municipalities of Segredo and Rio Pardo, in Rio Grande do Sul; Papanduva and Chapadão do Lageado, in Santa Catarina; and Ivaí and Rebouças, in Paraná. These events addressed the rights of children and adolescents and initiatives that promote workers' health and safety. The aim of the cycles consists in complementing and reinforcing the guidelines about these questions which are already approached in the relationships of the Integrated Tobacco Production System “, SindiTabaco president Iro Schünke comments.

Each seminar consists of informative videos on such questions as correct application, handling and storing of pesticides and the importance of wearing protection clothing during tobacco harvest. Furthermore, a chat on child labor occurs, and doubts are clarified by retired attorney of the Public Prosecutor of the Labor Court, Ve-loir Dirceu Fürst, and by lawyer and sociologist Dr. Ana Paula Motta Costa. The event finishes with the presentation of the play Radio Fascination by the team of actors, at Espaço Camarim in Santa Cruz do Sul (RS). The actors interact with the audience and address all major questions in a playful and humorous way.

At the start of the gatherings, the president of Sinditabaco observes that “by protecting the family and the health of its members, the farmers also look after their own business, as Brazil is the second

largest producer and leading leaf exporter in the world “. He equally has it that all parents wish to see their children on the right track, attending good schools, thus ensuring a good future. Therefore, work is not the right option before the right age to start working. He also adds that “we all know too well that our health is our most important asset. There is need to be careful today, if no negative effects are to be reaped tomorrow. To this end, the PPE and the right protection clothing play a fundamental role “.

PROTECTION CLOTHING

“A decade has gone by, and the tobacco harvest protection clothing is still in use, fulfilling its role of avoiding dermal contamination by nicotine, thus protecting the worker, providing thermal comfort, and durability”, concludes agronomic and work safety engineer Luiz Carlos Castanheira, responsible for the research teams that developed the garment in 2009.

In that year, the concern with the incidence of the green tobacco sickness among the farmers induced SindiTabaco to hire a consultancy firm, specialized in the development of appropriate clothing for tobacco harvest, protecting the skin against wet tobacco leaves. Castanheira selected and tested several materials, based on information about the most critical hours for handling tobacco leaves.

After several experiments, he identified polyamide, rubberized and resin-coated, as the most efficient material for harvest protection clothing. The color, light green, was also decided on the basis of providing more visual comfort to the workers. The uncomfortable feeling from the hot temperatures is mitigated through openings on the backside of the blouse. Hand protection was also considered. The kit handed out to the farmers contains a pair of nitrile gloves. Technicians equally recommend farmers should wear a hat and boots.

SindiTabaco also hired toxicologist Dr. Flávio Zambrone's team to corroborate the efficiency of the materials developed by the engineer. The evaluations conducted by them attested that the harvest clothing offers 98-percent protection to the workers. This research has become a reference for other tobacco producing countries.

**BESIDES THE FARMERS,
PROFESSIONAL HEALTH
AND EDUCATION
WORKERS TAKE PART, TOO**





DEVER CUMPRIDO

EM 2020 SETOR DO TABACO COMPLETA DUAS DÉCADAS DE RECOLHIMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS NAS PROPRIEDADES, PROGRAMA PIONEIRO

A tarefa de recolher embalagens vazias de agrotóxicos utilizadas nas propriedades de tabaco vai completar 20 anos em outubro de 2020. A trajetória em prol da saúde e da segurança do produtor e da preservação ambiental está sendo trilhada desde outubro de 2000, quando o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) colocou em ação o Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos, com o apoio da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

Mais de 16,5 milhões de embalagens vazias foram recolhidas até outubro de 2019, portanto ao longo de 19 anos. “Estamos reorganizando os roteiros do recebimento itinerante para otimizar o trabalho e melhor atender os produtores que atualmente contam com cerca de 2.000 pontos de coleta espalhados pelo Rio Grande do Sul e por Santa Catarina”, destaca o coordenador do programa, Carlos Sehn. No Estado do Paraná, a coleta é realizada pelas centrais de recebimento, que contam com o apoio das empresas associadas ao SindiTabaco.

O coordenador Carlos Sehn explica que nem todas as embalagens recebidas são de produtos aplicados na lavoura de tabaco. Os produtores também podem devolver os recipientes dos defensivos que utilizaram nas outras culturas plantadas para diversificar a produção e a renda na propriedade. Os produtores recebem recibos para comprovar a entrega aos órgãos de fiscalização ambiental.

“É importante esclarecer que o tabaco é a cultura que menos utiliza agrotóxico em comparação com outros cultivos comerciais”, observa Sehn. As empresas do setor investem constantemente em pesquisas com o objetivo de reduzir ainda mais o volume de agroquímicos utilizados no plantio de tabaco. Graças a este trabalho, pesquisa mostra que o tabaco demanda apenas 1,1 quilo de ingrediente ativo por hectare, volume bem menor que o usado em algumas frutíferas e hortaliças, por exemplo.

Todos os anos, a equipe responsável pelo serviço percorre todos os municípios produtores de tabaco do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Além da ampla divulgação dos roteiros que serão percor-

PROGRAMA INICIOU ANTES DA REGULAMENTAÇÃO DA LEI QUE EXIGIU A DEVOLUÇÃO DAS EMBALAGENS

ridos, os produtores recebem convites individuais com a data, horários e locais para a entrega das embalagens, que devem ter sido lavadas três vezes cada. O programa de logística reversa do SindiTabaco foi criado antes mesmo da exigência legal. A devolução das embalagens vazias às suas respectivas origens foi determinada pelo Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002.



RECICLADO

O material recolhido é encaminhado para as centrais de recebimento credenciadas pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), onde passam por triagem e separação. A maior parte, 93%, é destinada à reciclagem, e o restante, 7%, é enviado para as incineradoras. O material é transformado em outros produtos, como tubos para esgoto, recipiente para óleo lubrificante, caixa de bateria automotiva e conduíte. O Brasil é referência mundial no destino correto do material, enviando 94% de embalagens plásticas primárias para reciclagem ou incineração, conforme o instituto.

Há 17 anos, o inpEV atua como gerenciador do Sistema Campo Limpo nas atividades de destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas e realiza ações de conscientização e educação ambiental sobre o tema, de acordo com a lei. Do início das operações, em março de 2002, até dezembro de 2018, mais de 500 mil toneladas de embalagens vazias tiveram destino correto no País. O instituto, sem fins lucrativos, é formado por mais de 100 empresas e nove entidades de representação da indústria do setor, distribuidores e agricultores.

DUTY FULFILLED

IN 2020, THE TOBACCO SECTOR'S EMPTY PESTICIDE PACKAGING COLLECTION PROGRAM COMPLETES TWO DECADES, A PIONEER PROGRAM

The task of collecting empty pesticide packaging, used on tobacco growing farms, is completing 20 years in October 2020. The trajectory on behalf of farmers' health and safety, and environmental preservation, has been underway since October 2002, when the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) began to run the Empty Pesticide Packaging Collection Program, with support from the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra).

Upwards of 16.5 million empty containers had been collected until October 2019, therefore over a period of 19 years. "We are reorganizing the itinerant delivery itineraries to maximize the work, and deliver better services to the tobacco farmers that currently rely on 2,000 collection stations, spread across Rio Grande do Sul and Santa Catarina", says program coordinator Carlos Sehn. In the State of Paraná, the collection is carried out by collection centers that count on support from tobacco companies associated with Sinditabaco.

The coordinator, Carlos Sehn, explains that not all empty containers come from pesticides applied on tobacco. The farmers also return the empty containers of products used on crops other than tobacco, as they are encouraged to diversify into other income sources. The farmers are given receipts to attest to the delivery of their containers to environmental inspection organs.

"It is important to clarify that tobacco is the agricultural crop that uses the least amount of pesticides, compared to other commercial crops", Sehn observes. The companies are constantly investing in research with the aim to further reduce the volume of pesticides utilized on tobacco. Thanks to this work, research shows that tobacco requires only 1.1 kilograms of active ingredient per hectare, a much smaller volume than that used in some fruit and vegetables, for example.

Every year, the team responsible for this service travels to all municipalities that grow tobacco in Rio Grande do Sul and de Santa Catarina. Besides the broad publicity about the itineraries that are to be followed, the farmers receive individual invitations that refer to the day, hour and site for the delivery of the triple rinsed empty containers. SindiTabaco's reverse logistics program was created even before legislation on the delivery of the containers was enacted. The return of the empty packaging to their respective origin was set forth by Decree nº 4.074, of January 4, 2002.

RECYCLED

Containers that are collected are sent to central receiving stations accredited by the National Institute for Processing Empty Containers (inpEV), where they go through a sorting and separation process. Most of them, 93%, are destined for recycling, and the remainder, 7%, incinerated. The material is transformed into other products, like sewer pipes, recipients for lubricating oil, car battery box and conduct. Brazil is a reference in terms of right disposal of this material, sending 94% of plastic containers to recycling or incineration, according to the institute.

For 17 years now, the inpEV administrates the Clean Field System in the activities that involve the destination of empty pesticide packaging and also conducts awareness initiatives relative to environmental education of the subject, in accordance with the law. Since the start of the operations, in March 2002 to December 2018, more than 500 thousand tons of empty packaging were disposed of correctly in the Country. The institute, a not-profit organization, comprises more than 100 companies and nine entities that represent the industry of the sector, distributors and farmers.

PROGRAM STARTED BEFORE THE REGULATION OF THE LAW THAT REQUIRES THE RETURN OF EMPTY PESTICIDE PACKAGING





LAVOURA NO MUNDO DIGITAL

EM SANTA CRUZ DO SUL (RS), O PRODUTOR GIOVANE LUIZ WEBER SE DIVIDE ENTRE A ROTINA DA PROPRIEDADE E A NOVA VIDA COMO FORTE INFLUENCIADOR DIGITAL

A produção de tabaco sempre fez parte da vida do agricultor Giovane Luiz Weber, 42 anos. Natural de Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, é na localidade de Linha João Alves que conduz a lavoura de tabaco ao lado da esposa Louvane Hermes Weber e dos pais Aloísio e Rosa Weber. De uns anos para cá, no entanto, o produtor tem obtido notoriedade em virtude do seu trabalho de divulgação da agricultura familiar nas redes sociais. Tudo, segundo garante, começou de maneira despretensiosa.

“Minha cunhada abriu um Facebook para mim e passei a publicar algumas fotos da lavoura, feitas com câmera digital na época. Até que um dos registros foi escolhido para ser a foto de capa da página Fumicultores do Brasil”, lembra. Esse foi o primeiro passo para uma trajetória de inserção na internet. A convite do fumicultor Anderson Rebinski, de Ivaí, no Paraná, passou a ajudar na administração do canal, que há três anos tinha 6 mil seguidores – hoje são nada menos do que 274 mil integrantes.

O estouro digital de Weber aconteceu em outubro de 2017, quando publicou um vídeo para criticar o alto preço do diesel. Na oportunidade, fez um comparativo dos custos para encher o tanque de 57 litros do trator da propriedade. “Precisaria vender 180 litros de leite, 41 dúzias de ovos ou sete sacas de milho para abastecer”, lembra. A publicação, que tem mais de 5 milhões de visualizações, 5 mil comentários e 160 mil compartilhamentos, abriu portas para novas possibilidades ao produtor.

Atualmente, a página dos Fumicultores do Brasil no Facebook não demonstra apenas a rotina da propriedade produtora de tabaco, mas também o dia a dia das pequenas unidades da agricultura familiar e sua base de diversificação. Tudo feito de maneira simples e com linguagem acessível a todos. Diariamente, são em torno de cinco publicações de vídeos e fotografias, provenientes dos administradores e também encaminhadas por outros agricultores do Sul do Brasil.

Além do gaúcho Giovane Luiz Weber e do paranaense Anderson Rebinski, hoje o canal conta com o suporte do jovem rural Alan Toigo, de

Água Doce, em Santa Catarina – responsável por grande parte das edições de vídeo. O espaço ainda tem o patrocínio de diversas empresas voltadas à agricultura e que acreditam nas diretrizes da iniciativa. “É um trabalho muito gratificante. Nosso diferencial é que mostramos a pequena propriedade a partir da visão de quem é da agricultura familiar.”

MUNDO DE POSSIBILIDADES

A vida do fumicultor Giovane Luiz Weber hoje se divide entre as atribuições da propriedade e a rotina como influenciador digital – e, mais do que isso, de comunicador. Na internet, dedica-se à página Fumicultores do Brasil e ainda ao grupo Produtores de Tabaco RS SC PR, que tem mais de 71 mil integrantes. Os produtores Carlos Grellmann e Elesar Grellmann, de Agudo (RS), e Silvio Haas, de Passo do Sobrado (RS), também são administradores do grupo.

Mas a atuação de Giovane saiu do mundo digital para as comunicações convencionais, em impresso e rádio. No jornal **Gazeta do Sul**, da *Gazeta Grupo de Comunicações*, ao qual está vinculada a **Editora Gazeta**, responsável pelo *Anuário Brasileiro do Tabaco*, Weber mantém a coluna semanal “Por Dentro da Safra”, onde escreve sobre a rotina da propriedade produtora de tabaco. As informações também são contextualizadas em vídeo, compartilhados pelo **Portal Gaz**, plataforma digital da **Gazeta**. No início deste ano, o fumicultor foi o porta-voz da coluna “Caminhos do Tabaco”, também pelo jornal **Gazeta do Sul**, quando viajou pelo Sul do Brasil para retratar a realidade da produção de tabaco.

Já na **Rádio Gazeta FM 107.9**, igualmente pertencente ao grupo, apresenta o programa “Banda Fest” nas tardes de sábado. Em recente parceria, irá apresentar em vídeo as publicações da **Editora Gazeta**, como os anuários de agronegócio, direcionados para cerca de 30 cadeias produtivas, e o **Jornal da Emater**, este elaborado em parceria pela **Editora Gazeta** e pela **Emater-RS/Ascar**. Em paralelo, Weber ainda encontra tempo para viajar a convite de empresas. “A vida muda. Algo que surgiu sem querer se tomou oportunidade de mostrar a pequena propriedade e a cultura do tabaco para todo o Brasil”, resalta Weber, que continua firme na produção de tabaco – na safra 2019/19 sua família cultivou 75 mil pés de tabaco.

PRODUTOR ADMINISTRA PÁGINAS NA INTERNET E MANTÉM COLUNA EM JORNAL E PROGRAMA DE RÁDIO

Farming in the Digital age

IN SANTA CRUZ DO SUL, FARMER GIOVANE LUIZ WEBER SPLITS HIS TIME ALMOST EVENLY BETWEEN THE FARM AND HIS NEW LIFE AS A DIGITAL INFLUENCER

The cultivation of tobacco has always been a major activity of farmer Giovane Luiz Weber, 42. Born in Santa Cruz do Sul, State of Rio Grande do Sul, it is in the district of Linha João Alves that he runs his tobacco farm with his wife Louvane Hermes Weber and parents Aloísio and

Rosa Weber. For some years now, however, the farmer has earned fame for giving publicity to family farming in social networks. Everything, he says, started unpretentiously.

“My sister-in-law put me on Facebook, and I started to post some photos of the field, taken with a digital camera at that

time. It happened that one of these pictures was chosen as the cover photo of the “Brazilian Tobacco Farmers” page. This was the first step to get access to the internet. At the invitation of tobacco farmer Anderson Rebinski, from Ivaí, in Paraná, he began helping administrate the channel, which three years ago had 6 thousand followers – now it is 274 thousand.

Weber’s digital burst took place in October 2017, when he posted a video criticizing the high cost of diesel. On that occasion, he outlined a comparison of the cost to fill the 57-liter tank of his tractor. “To fill up the tank, it would be necessary to sell 180 liters of milk, 41 dozen eggs or seven sacks of corn”, he recalls. The publication, with more than 5 million views, 5 thousand comments and 160 thousand shares, paved the way for new opportunities for the farmer.

Currently, the Facebook Page of the Brazilian Tobacco Farmers does not only display the daily routine on a tobacco farm, but equally the everyday life on small family farming holdings and their diversification basis. Everything in a very simple way and in a language that is understood by all farmers. Daily postings include five videos and photos, coming from administrators or

from other farmers in South Brazil.

Besides Giovane Luiz Weber, from Rio Grande do Sul and Anderson Rebinski, from Paraná, now the channel also relies on support from young farmer Alan Toigo, from Água Doce, in Santa Catarina – responsible for a huge part of the video. The channel is also sponsored by several farm-oriented companies, which believe in the guidelines of the initiative. “It is gratifying work. What makes a difference in our social network is that we show a farm from a family farming point of view.”

WORLD OF POSSIBILITIES

The life of tobacco farmer Giovane Luiz Weber is now split into the attributions of his family farm and his routine as a digital influencer – and more than that, a communicator. On the internet, he is devoted to the Brazilian Tobacco Farmers’ page, and also to the Tobacco Farmers in RS SC PR, which include upwards of 71 thousand members. Farmers Carlos Grellmann and Elesar Grellmann, from Agudo (RS), and Silvio Haas, from Passo do Sobrado (RS), are also administrators of the group.

Furthermore, Giovane’s work moved from the digital world to conventional communication means, printed materials and radio. In the newspaper Gazeta do Sul, of the Gazeta Grupo de Comunicações, of which Editora Gazeta is a division, responsible for the Brazilian Tobacco Yearbook, Weber writes a weekly column “Inside the Crop”, where he discourses on the daily routine in a tobacco farm, and the difficulties and conquests of the countryside. This information is also contextualized on video, shared by Portal Gaz, digital platform of Gazeta. At the beginning of this year, the tobacco farmer was the spokesperson of the column “Tobacco Routes”, also published by Gazeta do Sul, when he had the opportunity to travel throughout South Brazil to depict the reality of tobacco farming in the three states.

At Radio Gazeta FM 107.9, also a division of the group, he presents the program “Banda Fest” on Saturday afternoon. In a recently created partnership, he will display on video all publications by Editora Gazeta, like agribusiness yearbooks, directed towards 30 supply chains, Emater Newspaper, the latter a partnership between Editora Gazeta and Emater-RS/Ascar. “Life changes. Something that arose by chance has turned into an opportunity to display to the entire Country the reality of family farming and tobacco farming. It is of fundamental importance to hold agriculture in high esteem, as it is the start of everything in the Country”, Weber stresses. He himself continues growing tobacco – at the 2019/19 growing season he and his family cultivated 75 thousand plants.

FARMER ADMINISTRATES PAGES ON THE WEBSITE, WRITES A NEWSPAPER COLUMN AND RUNS HIS OWN RADIO PROGRAM



Lula Helfer



Fotos Raphael Capelari

Abertura da Colheita do Tabaco no Rio Grande do Sul ocorre na manhã do dia 13 de dezembro de 2019, na localidade de Linha Paleta, no interior de Arroio do Tigre, na região Centro-Serra. Na propriedade de Jefferson Stertz, 39 anos, a programação será conduzida pelo governo do Estado, por meio da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, com o apoio da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco).

Esta é a terceira edição da iniciativa, sendo a primeira desde que a Lei nº 15.301/2019 foi sancionada pelo governador Eduardo Leite para instituir a realização do evento. A data homenageia o Dia Estadual do Produtor de Tabaco, celebrado em 28 de outubro. A solenidade conta com a presença de autoridades, convidados, fumicultores e vizinhos da propriedade. Além do cerimonial, está previsto o ato de abertura da colheita na lavoura de Burley – tipo de tabaco cultivado pela família.

De acordo com o assessor de Relações Institucionais do SindiTabaco, Sérgio Rauber, a Abertura da Colheita do Tabaco mostra a relevância da atividade para o Estado – hoje, o tabaco é o segundo produto mais exportado pelo agronegócio gaúcho. “A cultura também representa fonte de renda para as famílias produtoras e para a economia dos municípios onde há lavouras fumicultoras”, argumenta. O Rio Grande do Sul é responsável por 50% do tabaco cultivado no Sul do País.

Produtor de tabaco há 15 anos, Stertz cultiva cinco dos 60 hectares da propriedade com tabaco. A diversificação fica por conta das lavouras de milho, soja, trigo e aveia. Na safra 2019/20, a expectativa do produtor é alcançar 600 arrobas de tabaco. “Para nós é muito importante ter a assistência do orientador da empresa e ainda por conseguir plantar soja e milho após o Burley”, comenta. Casado com Simone Catieli Chaves Stertz, o produtor é pai dos pequenos Erick, 11, e Isadora, 4.

DATA HOMENAGEIA O DIA ESTADUAL DO PRODUTOR DE TABACO, 28 DE OUTUBRO

A VEZ DE ARROIO DO TIGRE

TERCEIRA EDIÇÃO DA ABERTURA DA COLHEITA DO TABACO NO RIO GRANDE DO SUL
TEM COMO SEDE A PROPRIEDADE DE JEFERSON STERTZ, EM LINHA PALETA

EVENTO PREVISTO EM LEI

Agora há lei que define a realização da Abertura Oficial da Colheita do Tabaco no Rio Grande do Sul. Em julho de 2019, o governador Eduardo Leite sancionou a Lei nº 15.301/2019, que institui a realização do evento, a ser realizado anualmente, de forma itinerante, em municípios com expressão no cultivo de tabaco.

Pela legislação, a data e o local do evento devem ser propostos pela Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco do Rio Grande do Sul e definidos por ato do secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação. O texto define ainda que a data será marcada preferencialmente no dia 28 de outubro, ou, não sendo possível, em data próxima, como homenagem ao Dia Estadual do Produtor de Tabaco.

O objetivo da criação da data comemorativa é valorizar os homens e as mulheres que produzem tabaco no Rio Grande do Sul. De acordo com o proponente do projeto de lei, deputado Ernani Polo, o tabaco constitui importante e dinâmica cadeia produtiva do agronegócio gaúcho, tanto pelos resultados econômicos quanto pela sua importância social.

ARROIO DO TIGRE'S TURN

Fotos Raphael Capelari



THE VENUE OF THE
THIRD EDITION OF THE
OPENING TOBACCO
HARVEST CEREMONY IN
RIO GRANDE DO SUL IS
JEFERSON STERTZ'S
FARM IN LINHA PALETA

Anual tobacco harvest opening ceremony in Rio Grande do Sul has been scheduled for December 13, in the district of Linha Paleta, in the municipality of Arroio do Tigre, Center-Sierra region. At the farm that belongs to Jeferson Stertz, 39, the program is conducted by the State government, under the supervision of the Secretariat of Agriculture, Livestock and Rural Development, with support from the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) and the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco).

This is the third edition of the initiative, and the first since Law nº 15.301/2019 was passed by state governor Eduardo Leite that created the event. This day pays homage to the State Tobacco Growers' Day, celebrated on October 28. The ceremony is attended by authorities, guests, tobacco farmers and neighboring families. Besides the ceremony, the occasion will mark the start of the Burley tobacco harvest – variety cultivated by the family.

According to Sérgio Rauber, SindiTabaco Institutional Relations advisor, the Opening Tobacco Harvest Ceremony attests to the relevance of the activity for the State – now tobacco is the second most exported state agribusiness item. “The crop also represents an income source for the tobacco producing farmers and for the municipalities where tobacco is grown”, he argues. Now, Rio Grande do Sul is responsible for 50% of all tobacco cultivated in South Brazil.

Tobacco producer for 15 years, Stertz devotes five hectares of the 60-hectare farm to tobacco. Diversification includes corn, soybean, wheat and oats. In the 2019/20 crop year, the farmer expects to harvest 600 arrobas of tobacco. “For us it is very important to rely on the assistance of the agricultural extension worker of the company, and it also holds true for our diversification crops, like soybean and corn after Burley harvest”, he comments. Married to Simone Catieli Chaves Stertz, the farmer is the father of little Erick, 11, and Isadora, 4.

EVENT ESTABLISHED BY LAW

Now there is a law that defines the Official Tobacco Harvest Opening Ceremony in Rio Grande do Sul. In July 2019, governor Eduardo Leite approved Law nº 15.301/2019, which created the event. To be held on a yearly basis, in itinerant form, in municipalities where tobacco is a major crop.

As set forth by law, the day and venue of the event should be suggested by the Sectoral Chamber of the Tobacco Supply Chain of Rio Grande do Sul, and defined by the Secretariat of Agriculture, Livestock and Irrigation. The text also defines that the preferred day of the event is October 28, or, if not viable, around that day, as homage to State Tobacco Growers' Day.

The idea behind the creation of this special occasion is to celebrate the value of men and women that produce tobacco in Rio Grande do Sul. According to the author of the bill, deputy Ernani Polo, tobacco is a dynamic and important supply chain of our state agribusiness, both for its economic results and social importance.

IT PAYS HOMAGE TO STATE TOBACCO GROWERS' DAY, OCTOBER 28

ABIFUMO COMPLETA 40 ANOS

ENTIDADE, SEDIADA EM BRASÍLIA, REPRESENTA AS
INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE TABACO E DEFENDE AS
DEMANDAS DO SEGMENTO JUNTO AOS FOROS DE DEBATE

Uma das mais tradicionais entidades representativas da cadeia produtiva do tabaco no Brasil e no mundo, a Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo) completa 40 anos em 2019. A fundação deu-se no Rio de Janeiro, em 6 de agosto de 1979, e desde então a entidade participou dos principais debates associados ao setor, em especial ao mercado de cigarros.

Com o fortalecimento de sua atuação, em 1993 a Abifumo foi indicada para coordenar a Câmara Setorial Específica da Agroindústria do Fumo, instituída no âmbito do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, cuja meta era a criação de um foro de debates entre o setor privado e o governo. Nos anos 2000, a sede da entidade foi transferida para Brasília, ficando assim mais pró-

xima do centro de decisão política, econômica e jurídica.

As associadas atuais da Abifumo são as empresas Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos, China Brasil Tabaco Exportadora, Japan Tobacco Internacional (JTI), Philip Morris Brasil, Souza Cruz e Universal Leaf Tabacos. Sua atuação tem relevância, dentre outras áreas, diante da pressão exercida por movimentos antitabagistas, nas discussões relacionadas a tributos e na luta contra o mercado ilegal de cigarros. Na história recente, a entidade esteve presente com muita ênfase nos debates jurídicos acerca do uso de aromatizantes em produtos derivados de tabaco proposta pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Com linha de atuação focada na representatividade de suas associadas e baseada em sólidos princípios éticos, a Abifumo

tem representação, dentre outros organismos, no Instituto Pensar Agropecuária (IPA), da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). O atual diretor executivo da Abifumo é o administrador Carlos Galant, 63 anos, natural de Pelotas (RS), e que há quase duas décadas representa a entidade em diferentes fóruns no País e no mundo, com presença frequente na região Sul do Brasil, onde estão concentradas as atividades produtivas e industriais do tabaco. Dentre as lideranças que marcaram época na presidência da entidade esteve o gaúcho Nestor Jost, falecido em 2010, aos 93 anos. Natural de Candelária (RS), foi também ministro da Agricultura em 1984.

O contrabando e as campanhas antitabagistas são as duas principais bandeiras de atenção atualmente junto à entidade, e

mobilizam os esforços das associadas no sentido de preservar a sustentabilidade da cadeia produtiva. Somente em Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), os cigarros no Brasil geraram R\$ 6,9 bilhões em 2017, o que oferece uma dimensão da grandeza socioeconômica do segmento. E o produto ilegal, cuja participação de mercado já chega a 57%, compromete o retorno econômico do setor formal, prejudicando toda a sociedade.

**ASSOCIAÇÃO FOI CRIADA
EM 6 DE AGOSTO DE 1979,
ENTÃO NO RIO DE JANEIRO**

ABIFUMO TURNS 40

ENTITY, BASED IN BRASÍLIA, REPRESENTS THE TOBACCO EXPORTING INDUSTRIES AND ADVOCATES ON BEHALF OF THE SEGMENT'S DEMAND AT DEBATE FORUMS

Rodrigo Assmann



One of the most traditional representative entities of the tobacco supply chain in Brazil and the world, the Brazilian Association of Tobacco Industries turns 40 in 2019. It was founded in Rio de Janeiro, on 6th August 1979, and ever since the entity has taken part in the main debates associated with the sector, especially the cigarette market.

As its operation got more powerful, in 1993 Abifumo was indicated to coordinate the Specific Agroindustry Tobacco Sectoral Chamber, established in the realm of the Ministry of Industry, Commerce and Tourism, whose target was to create a forum of debates between the private sector and the government. In the 2000s, the head office of the entity was moved to Brasília, closer to the political center where political, economic and juridical decisions take place.

The current companies associated with Abifumo, are as follows: Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos, China Brasil Tabaco Exportadora, JTI Internacional do Brasil, Philip Morris Brasil, Souza Cruz and Universal Leaf Tabacos. Its operation is important, among other areas, in light of the pressure coming from antismoking activists, debates relative to taxes and the fight against illicit cigarette trade. In the recent history, the entity took active part in the juridical debates regarding the use additives and aromatizers in the manufacture of tobacco products, proposed by the National Health Surveillance Agency (Anvisa).

With its operational line focused on the representativeness of its associate members and based on solid ethical principles, Abifumo has representation, among other organs, in the Think Agriculture Institute (IPA), Agriculture Parliament Front (FPA). The current executive director at Abifumo is administrator Carlos Galant, 63, from Pelotas (RS), who has for two decades been representing the entity in different forums in Brazil and the world, frequently present in the South Region of Brazil, where the tobacco industrial plants are located. Among the leaderships that were of note in the entity, the most famous one is Nestor Jost, from Rio Grande do Sul, who passed away in 2010, at the age of 93. Native to Candelária (RS), he was served as Minister of Agriculture in 1984.

Contraband and antismoking campaigns are the two main flags that capture the entity's attention nowadays, and concentrate the efforts of the associate companies towards preserving the sustainability status of the supply chain. Taxes on industrialized products (IPI), Brazilian cigarette generated R\$ 6.9 billion in 2017, which shows the dimension of the economic relevance of the segment. Illicit trade, with a share of 57%, jeopardizes the economic gains of the formal sector, thus causing damage to society as a whole.



**ENTITY WAS CREATED
ON 6TH AUGUST 1979,
IN RIO DE JANEIRO**



UMA LENDA DO CHARUTO

FÉLIX MENENDEZ FALECEU NO FINAL DE 2018 EM SÃO GONÇALO DOS CAMPOS, NA BAHIA, E DEIXOU A SUA FORTE MARCA NA HISTÓRIA E NO MUNDO DO CHARUTO

Faleceu em 14 de dezembro de 2018, em São Gonçalo do Campo, no Estado da Bahia, uma lenda do charuto, Félix Ramon Menendez Toraño, mais simplesmente conhecido como Félix Menendez, nascido em Cuba e descendente de uma grande família (Menendez Garcia) da província espanhola das Astúrias, que migrou para aquela ilha, onde três irmãos criaram a firma Menendez & Cia., para exportação de tabaco. Já seu pai, Alonso Menendez, fundou com José Manoel Garcia Gonçalo (conhecido como Pepe), a Menendez Garcia & Cia., fabricantes de charutos e donos das famosas marcas Montecristo e H. Upmann, enquanto seu avô materno, José Toraño Gonzales, era plantador e exportador de tabaco.

Félix nasceu em 29 de maio de 1944 em Havana. Recebeu uma rigorosa educação. Fez suas primeiras letras no Colégio de Belém, escola jesuíta cubana e, depois, nos Estados Unidos, entrou na Academia Militar de Marmion, na cidade de Aurora, Illinois. Durante as férias de verão voltava a Cuba e, aos 13 anos, começou a trabalhar na fábrica do pai. Mas foi por pouco tempo. Em 1959, Fidel Castro assumiu o poder em Cuba e, no ano seguinte, nacionalizou todas as plantações de tabaco e as fábricas de charutos. Os soldados do exército revolucionário invadiram a fazenda de Toraño, expulsaram os trabalhadores e os donos tiveram de ir embora.

Em 14 de setembro do mesmo ano, tomaram a fábrica de charutos de Menendez e Garcia, em Havana. Dois dias depois, Alonso Menendez saiu de Cuba deixando todos os seus bens para trás e sem nada no bolso. Foi para Miami com a esposa e os três filhos mais novos, dos seis que tinham (os mais velhos seguiram sem demora). Nesta altura, Félix tinha 15 anos e os acontecimentos deixaram na sua alma uma marca indelével. Adolescente, chegou a imaginar que podia voltar a Cuba para combater nas forças contrarrevolucionárias. Toda a vida guardou a mágoa de não ter tido condições para fazer alguma coisa por seu país.

Seis anos depois da saída de Cuba, a família seguiu para a Espanha, instalando-se em Madri. Alonso, então, criou a Companhia Insular Tabacalera S/A e abriu uma fábrica de charutos nas Ilhas Canárias. Devido ao embargo sobre Cuba, a empresa começou a importar fumo da Bahia, com a firma de Mário Amerino da Silva Portugal. Em 1965, faleceu Alonso e o filho Benjamim, hoje conhecido no mundo do tabaco como “Benji”, assumiu a liderança da empresa. Félix, após ter feito curso de contabilidade, com 18 anos, passou a trabalhar na parte administrativa da firma em Madrid e

ficou na fábrica de 1963 a 1966. Em 11 de maio de 1968, casou-se com a cubana Lurdes Fernandes Ângulo, em Porto Rico, onde residia o sogro. Tiveram uma filha, Maria Soledad.

Mais tarde, em 1976, os Menendez foram convidados a participar de empreendimento de Mario Portugal, que tencionava abrir na Bahia uma fábrica de charutos de alta qualidade para exportação. Benjamin veio visitar a região e encontrou o mesmo ambiente e semelhantes condições de produção que tinha deixado em Cuba. Da associação nasceu em 22 de abril de 1977 a Menendez Amerino Ltda., com sede e fábrica em São Gonçalo dos Campos, além de armazéns da firma exportadora de Mario Portugal, em especial na cidade vizinha de Conceição da Feira.

CHEGADA AO BRASIL

Félix chegou a Brasil em 1978 para trabalhar na fábrica, tanto na parte administrativa quanto na elaboração dos charutos, e após a saída de Benjamim, que passou a atuar em 1985 com a fabricante de charutos General Cigar da República Dominicana, dirigiu a empresa até poucos anos atrás, junto com Mário Portugal, falecido em 2013. Na confecção de charutos, teve o apoio do primo Artur Toraño. As primeiras marcas (1978-1983) foram, entre outras, El Patio, Amerino, Alonso Menendez, Dom Pablo, e Félix foi o responsável pela criação de Dona Flor (1987), que se tornou a marca mais famosa da fábrica, e ainda criou o Aquarius em 2003.

A vida de Félix Menendez era toda associada à história das firmas familiares em Cuba, Canárias e Bahia. Nasceu, cresceu e viveu no mundo do charuto. Mas quem era ele? Atrás da aparência um pouco rija, escondia-se uma pessoa de profunda humanidade. Pessoa reservada, preferia o encontro entre amigos às manifestações públicas onde devia comparecer. Demasiado modesto, não dava muito valor aos frequentes elogios que recebia. Fervoroso católico, não faltava à missa do domingo e contribuía para ações de caridade. Afável, acolhia com natural gentileza todas as pessoas. O charuto era seu assunto predileto, mas podia discutir sobre qualquer assunto. Lia todo dia. Gostava, sobretudo, de história e assuntos internacionais. Era homem de grande erudição. Foi-se embora, discreto como sempre, aos 74 anos, com um charuto na boca. (Colaboração de Jean Baptiste Nardi)

A cigar LEGEND

FÉLIX MENENDEZ PASSED AWAY IN LATE 2018 IN SÃO GONÇALO DOS CAMPOS, STATE OF BAHIA, AND LEFT HIS MARK ON HISTORY AND ON THE CIGAR WORLD

He passed away on December 4, 2018, in São Gonçalo do Campo, State of Bahia, a cigar legend, known as Félix Ramon Menendez Toraño, often simply called Félix Menendez. Born in Cuba and descendant from a great family (Menendez Garcia) native to the Spanish province of Astúrias, which migrated to that island, where three brothers created

the tobacco export company Menendez & Cia., for exporting tobacco. His father, Alonso Menendez, jointly with José Manoel Garcia Gonçalo (known as Pepe), founded the company Menendez Garcia & Cia., cigar manufacturers and owners of the famous brands Montecristo and H. Upmann, while his maternal grandfather, José Toraño Gonzales, was a tobacco grower and exporter.

Felix was born on 29th May 1944 in Havana. He received a strict education. He learned to read and write in a School in Belém, a Cuban Jesuit school and after this, he went to the United States, and joined the Marmion Military Academy, in the town of Aurora, Illinois. During his summer vacation he used to go back to Cuba and, at the age of 13, he started working in his father's factory. For a short time only. In 1959, Fidel Castro took over the government of Cuba and, in the following year, nationalized all tobacco crops and cigar industries. The soldiers of the revolutionary army invaded the Toraño farm, expelled all the workers and the owners had to leave their land.

On September 14 that same year, soldiers took over the cigar factory Menendez and Garcia, in Havana. Two days later, Alonso Menendez left Cuba, leaving all his belongings behind and with empty pockets. He went to Miami with his wife and their three younger children, as they had six children. It did not take long for the older children to leave Cuba, too. At this time, Félix was 15 years old, and these events left an indelible feeling on his soul. Still an adolescent, he even dreamed of going back to

Cuba and join the counter revolutionary army. During his entire life, he harbored the sad feeling of being unable to do anything for his country.

Six years after leaving Cuba without taking anything with him except his empty pockets, the family moved to Spain, and settled in Madrid. Alonso then created the Insular Tabacalera S/A Company and established a cigar factory in the Canary Islands. Due to the embargo on Cuba, the company started importing tobacco from Bahia, with the company of Mário Amerino da Silva Portugal. In 1965, Alonso passed away and his son Benjamim, now known in the tobacco world as "Benji", took over the leadership of the company. After finishing his accounting course, Félix, then 18 years old, began to work at the administrative segment of the company and stayed in the factory from 1963 to 1966. On 11th May 1968, he married a Cuban woman known as Lurdes Fernandes Ângulo, in Puerto Rico, where his father in law lived. They had a daughter Maria Soledad.

Later, in 1976, the Menendez family members were invited to take part in an enterprise created by Mario Portugal, who intended to open a high quality cigar factory in Bahia for export purposes. Benjamin visited the region and came across the same environment and similar productive conditions they had left behind in Cuba. This association gave rise to Menendez Amerino Ltda., on 22 April 1977, based in São Gonçalo dos Campos, besides the warehouses of the exporting company of Mario Portugal, especially in the neighboring town of Conceição da Feira.

ARRIVAL IN BRAZIL

Félix arrived in Brazil in 1978 to work in the factory, both in the administrative department and in the manufacturing of cigars, and when Benjamin left in 1985 to work for the cigar factory General Cigar of the Dominican Republic, where he was the chief executive officer of the company, along with Mário Portugal, who died in 2013. At the manufacture of cigars, he was supported by his cousin Artur Toraño. The first brands (1978-1983) were as follows: El Patio, Amerino, Alonso Menendez, Dom Pablo, and Félix was responsible for the creation of Dona Flor (1987), which became the most famous brand of the factory, and he also created the Aquarius brand in 2003.

Félix Menendez's life was entirely associated with the history of the family companies in Cuba, Canary Island and Bahia. He was born, grew up and lived in the cigar world. But who was he? Behind a rather rigid appearance, there was a human person with deep humanity oriented feelings. A very reserved person, he preferred the company of his friends rather than public demonstrations. Overly modest, he did not make much of the frequent praises. A devout catholic, he never missed the mass on Sundays and was involved in charitable initiatives. Pleasantly easy to approach and talk to, he kindly welcomed anyone who wanted to talk with him. The cigar was his favorite subject, but he was always willing to debate on any other subject, too. He used to read a lot. He liked very much history and international matters. He was very eloquent. He passed away with his usual discretion, at the age of 74, with a cigar in his mouth. (The credit of much of this article goes to Jean Baptiste Nardi).



SAFRA BRASILEIRA 2018-19 • 2018-19 BRAZILIAN CROP

ESTADOS	Tipos	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Valor (R\$/kg)
Rio Grande do Sul	Virgínia	127.140	285.337	2.244	9,06
	Burley	17.766	35.017	1.971	8,17
	Comum	270	434	1.607	6,34
	Total	145.176	320.788	2.210	8,96
Santa Catarina	Virgínia	83.740	194.300	2.320	9,00
	Burley	9.394	19.878	2.116	8,16
	Comum	260	420	1.617	6,32
	Total	93.394	214.598	2.298	8,92
Paraná	Virgínia	50.660	111.133	2.194	8,41
	Burley	4.690	10.164	2.167	8,86
	Comum	3.390	7.672	2.263	6,48
	Total	58.740	128.969	2.196	8,33
Região Sul	Virgínia	261.540	590.770	2.259	8,92
	Burley	31.850	65.059	2.043	8,30
	Comum	3.920	8.526	2.175	6,36
	Total	297.310	664.355	2.235	8,83
Outros	Total	19.897	21.855	1.098	6,09
Brasil	Total	317.207	686.210	2.163	8,74

Fonte: Afubra

DESTAQUES NA PRODUÇÃO • PRODUCTION HIGHLIGHTS

DADOS DA ABRANGÊNCIA DO TABACO NOS CAMPOS DO SUL DO BRASIL (SAFRA 2018/19)

REGIÃO SUL

557 municípios produtores

149.060 famílias produtoras (109.032 mil proprietários, 40.028 parceiros)

596.240 mil pessoas ocupadas na atividade

1.549.280 hectares no total das propriedades (14,2 ha por propriedade)

367.282 hectares com floresta (226.090 ha de nativa e 141.191 ha de reflorestada)

297.310 hectares com tabaco (19% do total)

884.688 hectares com outras culturas/coberturas

(24% pastagens, 18% milho, 15% mata nativa, 9% reflorestada, 8% soja, 7% diversas)

R\$ 5.863.792.410 de renda com tabaco (46,3% do total)

R\$ 19.723,00 por hectare com tabaco

R\$ 11.006,00 por hectare com outras culturas

R\$ 27.542,00 de renda per capita

Fonte: Afubra.

DESTAQUES ESTADUAIS

• STATE HIGHLIGHTS

RIO GRANDE DO SUL

227 municípios produtores

75 mil produtores

300 mil pessoas ocupadas

142 mil hectares plantados

312 mil toneladas produzidas

R\$ 2,9 bilhões de receita aos produtores

US\$ 1,555 bilhão em exportações/2018

SANTA CATARINA

202 municípios produtores

44 mil produtores

176 mil pessoas ocupadas

74 mil hectares plantados

171 mil toneladas produzidas

R\$ 1,9 bilhão de receita aos produtores

US\$ 378 milhões em exportações/2018

PARANÁ

128 municípios produtores

30 mil produtores

120 mil pessoas ocupadas

61 mil hectares plantados

140 mil toneladas produzidas

R\$ 1,1 bilhão de receita aos produtores

US\$ 17 milhões em exportações/2018

Fonte: Afubra, PriceWaterhouseCoopers, MDIC/Secex, SindiTabaco.

MAIORES MUNICÍPIOS

• MAIN MUNICIPALITIES

OS 10 PRINCIPAIS DOS 557 COM PRODUÇÃO DE TABACO (SUL DO BRASIL – SAFRA 2018/19)

Municípios/Estado	Produtores	Toneladas	R\$
Canguçu/RS	5.616	23.602	213.940.192
Venâncio Aires/RS	4.222	19.342	176.468.655
São Lourenço do Sul/RS	4.110	19.260	181.340.915
Itaiópolis/SC	3.023	17.063	147.237.340
Canoinhas/SC	2.827	15.640	134.965.391
São João do Triunfo/PR	2.344	14.112	117.350.696
Candelária/RS	3.205	13.827	127.230.829
Santa Terezinha/SC	2.381	13.818	127.573.811
Camaquã/RS	2.508	13.733	114.911.261
Santa Cruz do Sul/RS	3.488	13.188	120.894.531

Fonte: Afubra.

VALORES DO TABACO

• *TOBACCO VALUES*

RECEITAS DO SETOR NO BRASIL/R\$/2018

Consumo doméstico de cigarros	23.280.912.150
Exportação de tabaco e derivados	7.345.199.770
Total	30.626.11.920

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA BRUTA

	R\$	%
Governos	15.829.719.086	51,7
Produtores	6.443.051.638	21,0
Indústrias	6.396.005.896	20,9
Varejistas	1.967.335.300	6,4

TRIBUTOS SOBRE CIGARROS

	R\$	%
IPI	6.889.303.666	29,59
ICM Indústria	6.099.598.980	26,20
ICM Varejo	491.227.250	2,11
Cofins	1.397.880.720	6,00
PIS	952.709.470	4,09

EMPREGOS GERADOS

• *JOBS GENERATED*

Lavoura	637.280
Indústria	40.000
Diversos	1.440.000
Total	2.117.280

Fonte: Afubra

PRODUÇÃO DO TABACO

• *TOBACCO PRODUCTION*

EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO SUL DO BRASIL

ANO	TONELADAS	R\$	R\$/KG
2009	744.280	4.391.252.000,00	5,90
2010	691.870	4.393.374.500,00	6,35
2011	832.830	4.105.851.900,00	4,93
2012	727.510	4.583.313.000,00	6,30
2013	712.750	5.309.987.500,00	7,45
2014	731.390	5.321.932.174,00	7,28
2015	697.650	4.976.704.200,00	7,13
2016	525.221	5.230.364.810,00	9,96
2017	705.930	6.090.633.962,38	8,63
2018	685.983	6.278.431.840,85	9,15
2019	664.355	5.863.792.410,17	8,83

Fonte: Afubra.

EXPORTAÇÃO DO TABACO

• *TOBACCO EXPORT*

EVOLUÇÃO DAS VENDAS EXTERNAS BRASILEIRAS EM 10 ANOS

ANO	TONELADAS	US\$ MIL	US\$/KG
2009	674.730	3.046.030	4,514
2010	505.620	2.762.250	5,463
2011	545.610	2.935.190	5,380
2012	637.780	3.256.990	5,107
2013	627.226	3.272.138	5,217
2014	476.217	2.501.868	5,254
2015	516.757	2.186.217	4,231
2016	483.055	2.123.366	4,396
2017	462.220	2.092.161	4,526
2018*	461.000	1.988.179	4,313

Fonte: Secex * 99,1% da Região Sul.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA EM 2018

• *BRAZILIAN EXPORT IN 2018*

PRINCIPAIS MERCADOS IMPORTADORES

REGIÕES	%	PAÍSES	US\$ MILHÕES
União Europeia	41	Bélgica	446
Extremo Oriente	24	EUA	190
África/Oriente Médio	11	China	165
América do Norte	10	Indonésia	125
América Latina	8	Egito	112
Leste Europeu	6	Alemanha	80

Fonte: Secex.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE TABACO

• *WORLD TOBACCO PRODUCTION*

PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES	TONELADAS/2018
China	2.362.000
Brasil	686.210
Índia	281.407
Zimbabwe	259.000
Malawi	202.002
Estados Unidos	160.000
Indonésia	148.200
Paquistão	117.500
Argentina	104.066
Zâmbia	30.854
Outros	833.761
Total 2018	5.185.000
(Total 2017	5.270.000)

Fonte: ITGA/Afubra

EXPORTAÇÃO MUNDIAL DE TABACO

• *WORLD TOBACCO EXPORT*

PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES	TONELADAS/2018
Brasil	461.000
Bélgica	228.235
Índia	194.280
China	186.599
Zimbábue	171.281
Estados Unidos	151.479
Malawi	115.500
Itália	74.136
Argentina	61.804
Turquia	60.625
Outros	402.419
Total	2.107.358

Fonte: ITGA/Afubra

OS CIGARROS

• *THE CIGARETTES*

PRODUÇÃO NO BRASIL

• *BRAZILIAN PRODUCTION*

ANO	EMBALAGENS COM 20 UNIDADES
2016	2.660.457.115
2017	2.855.369.269
2018	2.932.061.782

Fonte: Receita Federal (Scorpis).

CONSUMO NO MUNDO

• *CONSUMPTION IN THE WORLD*

ANO	TRILHÕES DE UNIDADES
2016	5,505
2017	5,415
2018	5,377

Fonte: Euromonitor Internacional/ITGA.

EU VALORIZO A BELEZA DAS NOSSAS PLANTAÇÕES.

I value the beauty of our plantations.

NÓS TAMBÉM.

So do we.

Mais do que acreditar, apostamos no solo brasileiro e na dedicação dos produtores integrados para continuar levando a mais alta qualidade do tabaco nacional mundo afora.

More than believing, we invest in the brazilian soil and the dedication of the integrated growers to keep taking the highest tobacco quality worldwide.

Com a força dessa parceria, cresceremos cada vez mais.

With the strength of this partnership, together we will grow more and more.



Silvio Rafael Grassel - Produtor integrado JTI



Philip Morris Brasil:
o futuro a gente cultiva
todos os dias.

Philip Morris Brazil:
we cultivate the future every day.

Para a Philip Morris Brasil, um futuro sustentável nasce da união da inovação e tecnologia com a força de todos que trabalham na cadeia produtiva do tabaco.

For Philip Morris Brazil a sustainable future is born from innovation and technology union with the strength of everyone who works in the tobacco production chain.



PHILIP MORRIS BRASIL